PÁG. 9: CONTINUAÇÃO DA SÉRIE «COMO VIVE O COMÉRCIO DE LISBOA?»

Diário de Lisboa

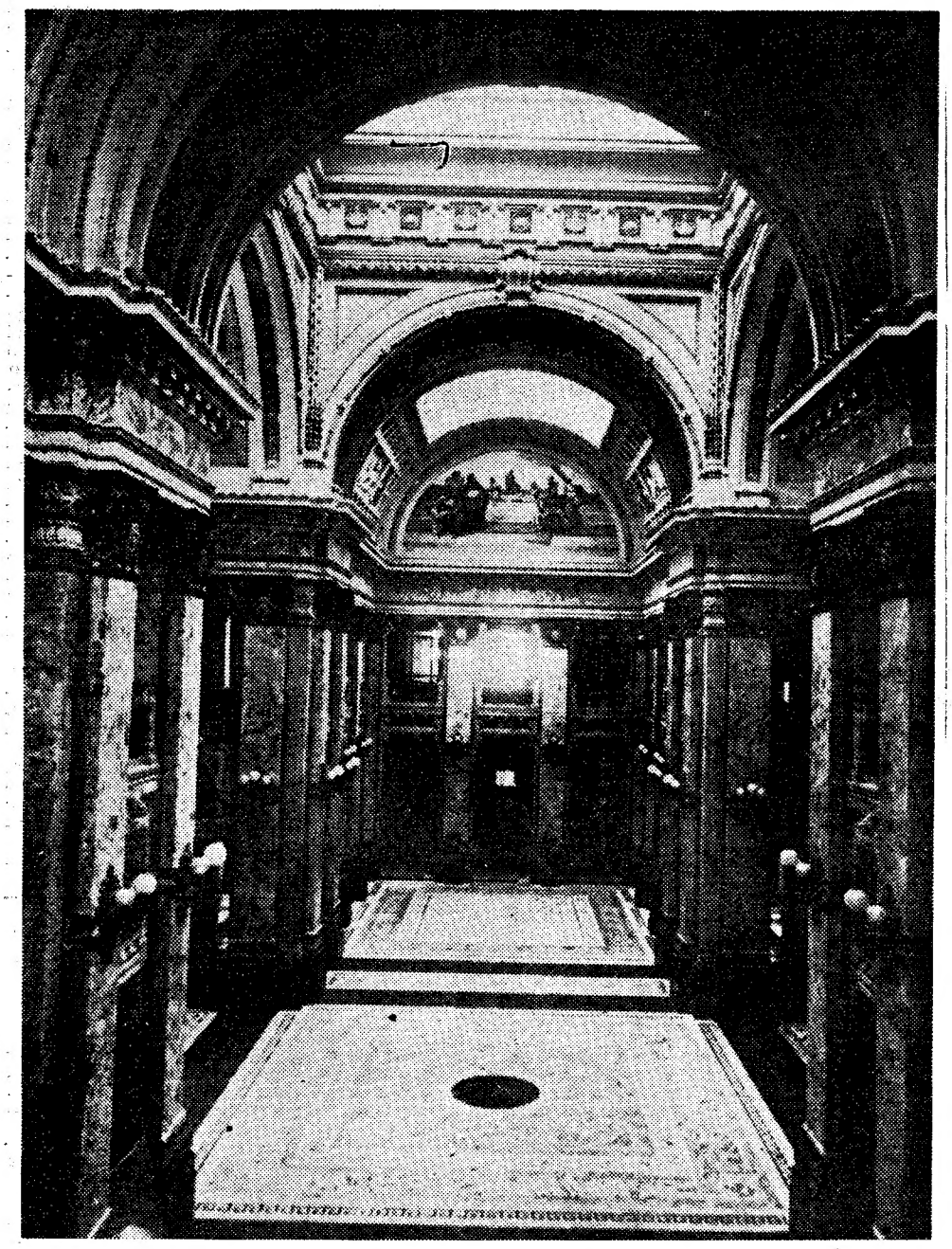
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 558 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA



«Donde vás Uruguay?» — O vazio destes Passos Perdidos do Palácio Legislativo de Montevideu reforçam a incógnita

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

DONDE VAS, URUGUAY?

por Joaquim Letria

MONTEVIDEU, URUGUAI — **Um ex-pugilista e antigo halterofilista dedica-se ardorosamente a evitar o K. O. político-económico do seu país, Uruguai, o qual jaz no tapete, entontecido, depois de um largo período áureo de grande campeão.**

Sobre os ombros fortes de Jorge Pacheco Areco (48 anos, casado duas vezes) pesa a árdua tarefa de evitar o descalabro total no seu pequeno país de dois milhões e meio de habitantes e 187 mil quilómetros quadrados, onde uma preocupante crise económica cresce desde há dez anos, agravada há cinco com o colapso da carne e da lã e com a não-industrialização do país.

Edição da noite

O rosto, bronzeado pelo sol de Punta del Este, do presidente Pacheco Areco — segundo chefe absoluto do Executivo, depois da reforma constitucional de 1966 que aboliu o sistema de nove presidentes (ou conselheiros) — reflecte a determinação que ele põe nos seus golpes contra a sombra negra que paira sobre o Uruguai. Procurando «pôr a casa em ordem» e combatendo a inflação, ele luta com o ardor e a agressividade de um corpo a corpo, tentanto alcançar o fim do último «round» e uma vitória que só pode ser por escassos pontos mas que, possìvelmente, permitirá uma mais folgada e posterior recuperação de forma para o seu país.

Entretanto, nestes últimos dias a Polícia e o Exército têm tido muito que fazer, desmantelando parcialmente uma rede de radicais de esquerda e descobrindo paióis e arsenais dessa organização que preconiza a insurreição armada.

(Continua na 4.ª página)

NA EUROPA

Epidemia de tochas humanas

VIENA, 24 — (A. N. I. e R.) — Desde o dia 16 deste mês dez pessoas tentaram pôr termo á vida pelo fogo, na Europa. Só duas, o estudante checoslovaco Jan Palach e o hungaro Sandor Bauer, vieram, até hoje, a morrer em consequência das queimaduras.

Foram elas:

Jan Palach, de 21 anos, aluno de Filosofia da Universidade Charles (Praga), que no dia 16 lançou fogo a si próprio na Praça Wenceslau na capital Checoslovaca. Sofreu queimaduras do segundo e terceiro graus em oitenta e cinco por cento do corpo e faleceu no dia 19.

Sandor Bauer, de 17 anos, estudante hungaro, do curso industrial. Lançou fogo ao vestuário nos degraus do Museu Nacional de Budapeste, no dia 20. Sofreu queimaduras do segundo grau em sessenta por cento do corpo. Bauer faleceu hoje, segundo informa a Emissora austríaca.

Frantisek Bogyl, de 24 anos, detido na prisão Leopoldov, na Eslováquia Ocidental. Tentou matar-se pelo fogo anteontem. O seu estado não foi considerado grave.

Marijan Lombar, de 24 anos, serralheiro, tentou pôr termo á vida pelo fogo num ponto não revelado da Jugoslávia, como informou anteontem a agência noticiosa «Tanjug». Sofreu queimaduras graves em quarenta por cento do corpo. Está, segundo a mesma agência, «livre de perigo».

Josef Jaros, tractorista de uma propriedade rural do Estado situada perto de Znojmo, na Checoslováquia, que no dia 21 lançou fogo a si próprio, no apartamento da sua namorada, como foi ontem noticiado. Sofreu queimaduras do primeiro e do segundo graus nos bracos, nas pernas e no rosto.

Joseph Hlavaty, de 25 anos, divorciado, pai de dois filhos, e operário da industria cervejeira. Tentou suicidar-se pelo fogo no dia 20, na praça central de Pilsen, cidade industrial checoslovaca, a oeste de Praga. Sofreu queimaduras do segundo grau em sessenta e seis por cento do corpo. Está hospitalizado e o seu estado é grave.

Miroslav Malinka, de 22

(Continua na ultima página)

Cerca de 15 000 estudantes israelitas participaram numa marcha de protesto organizada em Tel-Aviv contra a decisão do general de Gaulle de impor o embargo ao armamento destinado a Israel.

ENCERRADA A UNIVERSIDADE DA CAPITAL ESPANHOLA

MADRID, 24 — (R.) — As autoridades académicas encerraram hoje temporàriamente a Universidade de Madrid após três dias de manifestações e greves esporádicas.

A ordem de encerramento diz que os incidentes dos ultimos dias causaram na Universidade uma situação de desordem e indisciplina cada vez maiores.

Ontem, grupos de manifestantes tinham bloqueado o transito que passa pela cidade universitária e insultaram a Polícia quando esta interveio para restabelecer a ordem.

A nota da reitoria dizia que a continuação da agitação tornava impossível o bom funcionamento das aulas.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *Na Assembleia Nacional estão a ser discutidos os decretos-leis relativos á importação e ás protecções estabelecidas para os produtos siderurgicos. A importancia e a gravidade do problema são comprovadas pela presença, pelo segundo dia consecutivo, do ministro da Economia na reunião das comissões de Finanças e Economia, onde voltou a haver, como se diz em notícia oficial, «um animado debate» em que intervieram o ministro, os presidentes das comissões (dr. Águedo de Oliveira e dr. Castro Fernandes) e os deputados presentes.*

● Os referidos decretos-leis estão a ser debatidos na Camara, para ratificação, a requerimento de um grupo de parlamentares. Este facto confirma o melindre do assunto.

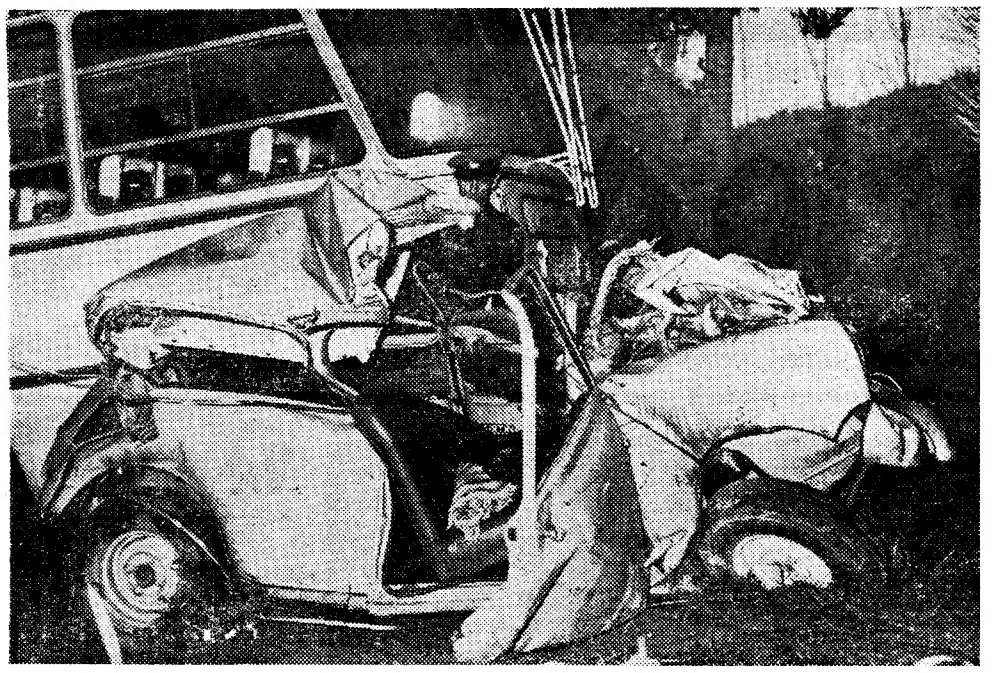
● *O dr. Albano de Magalhães, deputado pelo Porto e um dos parlamentares a requerer o debate, deu uma explicação clara dos motivos que determinaram tal requerimento. Afirmou a certa altura: «Os Decretos-Leis n.os 48 757 e 48 760, na sequência de legislação anterior, vieram instituir uma protecção global para todos os artigos siderurgicos produzidos ou não pela Siderurgia Nacional».*

● E perguntou mais adiante: «Srs deputados: o que será mais util para qualquer nação? Uma industria siderurgica titubeante, existente apenas mercê de proteccionismos sucessivos, garantia de emprego de dois mil e tantos trabalhadores, ou uma industria metalomecanica como a que temos tido, com mil defeitos de concepção, de estrutura e mesmo de mentalidade, sem duvida, em alguns casos, mas que mesmo assim assegura o pão a mais de uma centena de milhar de pessoas? Se reorganizada e atentamente protegida pela Administração, o que não poderia vir a ser? Quanto não poderia produzir essa riqueza para a Nação? Incomparávelmente mais do que a Siderurgia, sem ter custado tanto.

● *O dr. Albano de Magalhães afirmou ainda: «Como defender os nossos fogões, os nossos móveis metálicos, a nossa caldeiraria, as nossas conservas, tudo quanto aos poucos e poucos fomos aprendendo a fazer? Quem protegerá, com idênticas medidas legais, o pão dos que temos ensinado e mantido, do ataque dos muitos produtos que vindos agora da Espanha, da Itália, ou amanhã da Áustria ou da Suíça, já tanta sombra nos faziam, mesmo quando as condições eram diferentes? Que esta Assembleia, antes de votar, medite um pouco nas consequências que vai ter o que dispuser».*

● Ainda sobre os mesmos decretos, o sr. eng.º Sousa Magalhães, também deputado pelo Porto, depois de defender pontos de vista afins, concluiu que os decretos deveriam ser devolvidos á Camara Corporativa, «para cuidadoso estudo e consequente transformação em proposta de lei, que discutiremos depois».

● *A Camara deverá ainda ocupar-se deste candente assunto na próxima semana.*



Como ficou o automóvel depois de ter sido arrastado para fora da estrada pelo autocarro que o esmagou

Um autocarro esmagou um automóvel (que ultrapassara outro veículo)

• Um morto e cinco feridos

Um jovem aspirante a oficial miliciano da Força Aérea perdeu a vida num acidente ocorrido esta manhã na auto-estrada de Sintra, pouco antes de Queluz, quando o pequeno carro que conduzia ao fazer uma ultrapassagem, foi embater violentamente contra um autocarro de passageiros que circulava em sentido contrário, ficando literalmente esmagado. Do acidente, que se revestiu de aspectos espectaculares, resultaram ainda cinco feridos sem gravidade.

O desastre ocorreu ás 7 e 45, junto da carreira de tiro do Regimento de Infantaria 1. Do Algueirão para Lisboa, vinha sr. João Manuel Borja Pinto Ângelo, de 25 anos, solteiro, natural de S. Bartolomeu (Coimbra), aspirante a oficial miliciano engenheiro aeronáutico, residente na Avenida D. Afonso Henriques lote B-1, naquela localidade, que conduzia o seu carro, da matrícula DB-93-02. Em sentido contrário, circulava um autocarro da empresa Eduardo Jorge, alugado pelos «Laboratórios Medicamenta» para transporte do pessoal para as suas instalações fabris de Queluz. Conduzia o autocarro o sr. Henrique Duarte Serra, de 45 anos, casado, residente em Queluz, na Avenida Miguel Bombarda, 154. Depois de efectuar uma ultrapassagem, perigosa, devido ao nevoeiro cerrado que envolvia a estrada, o pequeno carro foi embater na frente esquerda do autocarro, o qual, com a direcção partida, guinou para a esquerda, a pequena velocidade, arrastando o automóvel e acabando por se despenhar por um talude. Aliás, só a baixa velocidade do autocarro e a existência de árvores na margem da estrada explicam que o autocarro se não tenha voltado, apesar da altura do talude. Daí que apenas cinco dos seus ocupantes tenham sofrido ferimentos ligeiros.

Manuel Borja Pinto Ângelo

Cinco feridos

Dos 35 passageiros do autocarro, todos empregados da «Medicamenta», cinco ficaram feridos, sendo conduzidos ao Hospital de S. José. São eles: Maria de Lurdes da Silva Figueiredo, de 23 anos, Calçada do Duque de Lafões, 33, 1.º-D.; Maria Cristina Ferreira, de 24 anos, R. da Fraternidade Operária, 29, 1.º-D.; Maria Esmeralda dos Santos, de 16 anos, Caminho do Alto Varejão, 34, letras S J; Luís da Silva Sardo, de 56, director-técnico do Laboratório, Rua da Igreja, 30; e Maria José Serra e Moura de Deus do Carmo, telefonista, Parada do Alto de S. João, 15, 3.º-frente. Com excepção da ultima, que ficou internada, recolheram a casa depois de tratados.

ELIMINAÇÃO DOS AGLOMERADOS DA ZONA ANTIGA DO PORTO

PORTO, 24 — A Camara Municipal mandou um conhecido arquitecto fazer o estudo de um possível arranjo das zonas do Barredo, Guindais, Sé e Miragaia — zonas de casas velhissimas e ás quais se chamam o *verdadeiro Porto antigo*.

Na zona do Barredo, por exemplo, zona muito pequena a mais exígua de todas em estudo, calcula-se que vivam, em pouco mais de dezena e meia de casas, 2500 pessoas, na maioria de meia idade.

Há inumeras dessas moradias subalugadas, e com esses tugurios, ainda por cima se exploram os pobres moradores. Consta, até, que uma dessas exploradores conhecida pela «Rainha do Petróleo» faz uma média de quarenta contos mensais de rendas.

Na reunião durante a qual foi apresentado o resumo deste triste espectáculo, o arquitecto que o estudou propõe uma solução viável, ou seja, o derrube de muias daquelas casas e o aproveitamento, com a devida remodelação, das que seja possível manter, dando-lhes as condições necessárias de habitabilidade. Nesse plano — segundo a estimativa do referido técnico — gastar-se-iam quarenta mil contos, havendo ainda de deslocar para bairros camarários muita daquela gente.

No final da reunião, uma personalidade de alta posição e que já orientou os destinos do Município teria afirmado:

— Quarenta mil contos para um Município como o do Porto não é dinheiro! Por mim, iria já para diante, acabando com essas chagas que além do mais nos envergonham!

António Sérgio está pior

Segundo informações colhidas na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, agravou-se nos últimos dias o estado de António Sérgio.

Inauguração da agência do Banco Português do Atlântico na Régua

Aspecto da fachada da nova agência do Banco

RÉGUA, 24 — Foi hoje inaugurada nesta vila a primeira agência que, enquadrado no plano de realizações comemorativas do respectivo cinquentenário, o Banco Português do Atlântico abre no corrente ano.

Assistiram os srs. eng. João Meireles, vice-presidente do conselho de administração, António Miranda, administrador, António Alberto Alves, dr. Luís de Oliveira Dias e dr. Drummond de Sousa, directores, que expressamente se deslocaram do Porto.

Ao pedir para abrir uma agência na vila, sita na Rua Ferreirinha, 130, o Banco procurou, acima de tudo, estender os seus serviços a uma região geográficamente privilegiada e que apresenta excelentes perspectivas de desenvolvimento, a par, já, de muitas agradáveis realidades, especialmente no que diz respeito á agricultura, á exportação do vinho do Porto e a vários sectores da actividade comercial e industrial.

A nova agência do Banco Português do Atlantico, de linhas sóbrias mas de bom gosto, tem como gerente o sr. dr. Carlos Manuel Ferreira de Pinho, figura bem conhecida em toda a região do Alto-Douro, e servirá não só toda a vasta actividade comercial, agrícola e industrial da vila da Régua, como, também, os concelhos vizinhos, onde aquele banco desfruta de grande prestígio.

O Banco Português do Atlântico, ao abrir uma agência na Régua, continua firmemente empenhado na sua tarefa de estender os seus serviços a todas as zonas do País.

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

51.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

Amanhã: Classificações e provas de obediência

Domingo: Classificações e provas de obediência; distribuição de prémios e concurso

A CRIANÇA E O CÃO

DAS 15 ÀS 20 HORAS NA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ENTRADA — 10$00

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua João Fernandes Labrador e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Guilherme Anjos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua de S. Bento, 148 a 280, Rua Nova da Piedade, Trav.ª da Arrochela e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. Lázaro, 86 a 120. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade, 241 a 261. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Carmo, 15 a 69. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Largo de S. Domingos, 14-A a 20. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Quinta Marquês de Abrantes, Rua José Patrocínio, Az.ª dos Alfinetes e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada Forte da Ameixoeira, Campo das Amoreiras á Charneca, Az.ª dos Milagres e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** NOVA OEIRAS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** ALMARGEM DO BISPO. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **SABUGO:** Bairro da Estação. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** ALENQUER; OTA (Base); OTA (Vila); ABRIGADA e linha A. T. entre ALENQUER e ABRIGADA. (Das 8 ás 14 horas).

A concentração bancária e industrial no Japão reforçará a sua concorrência

TÓQUIO, JANEIRO — A próxima fusão dos dois grandes bancos Mitsubishi e Dai Ichi, anunciada em 4 de Janeiro, parece vir a ser aceite pelas autoridades: é pouco provável que a operação seja de qualquer forma refreada em nome da lei antimonopólio. O ministro das Finanças, Fukuda, manifestou mesmo já satisfação por ver o sector financeiro acompanhar o movimento de concentração bem iniciado no campo industrial. O fusionamento deverá ter lugar antes do fim do ano.

Os dois bancos são respectivamente o terceiro e o sexto na finança nipónica. A combinação dos seus depósitos, 2200 milhões de ienes para o primeiro e 1400 milhões para o segundo, tornará o novo grupo o quinto grupo bancário no plano mundial. O agrupamento vai permitir reduções no numero das

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

sucursais e a compressão das despesas de pessoal, que pesam sobre a taxa de juro.

O anuncio da fusão provocou no entanto vivas reacções no mundo dos negócios. Cada um dos bancos domina um numero importante de firmas industriais, que por vezes fazem entre si dura concorrência. Os chefes destas empresas filiadas perguntam agora se continuarão após a fusão a receber o financiamento preferencial que lhes dava o seu próprio banqueiro.

No mundo bancário, a criação do maior banco japonês serviu de estímulo aos grupos por este destronados e, em particular, ao banco Fuji, que tinha o primeiro lugar. Fala-se portanto de uma eventual fusão deste com o banco Mitsui, acompanhado ou não de absorpção de grupos de menor importancia. É certo que tudo isto levará tempo. O novo grupo só terá autorização oficial depois de Agosto. O facto é que acaba de dar-se um passo importante no caminho da concentração financeira e da reorganização das ligações industriais.

AS LENTIDÕES DA CONCENTRAÇÃO SIDERÚRGICA

A fusão projectada nos dois gigantes da siderurgia, Yawata e Fuji Steel, anunciada na Primavera do ano passado, ainda está por realizar. A resistência da comissão antimonopólio causou surpresa. Esta verificou que os setenta e cinco mil trabalhadores do futuro grupo, e a sua produção de 21 milhões de toneladas de aço vão restringir consideràvelmente a concorrência que existe no ramo.

Mas o Ministério do Comércio Externo e da Industria não vê a coisa sob este aspecto. Ainda que se trate já de grandes grupos mundiais, afirma que recusar a fusão equivale a reduzir consideràvelmente a concorrência internacional da economia nacional e abri-la á invasão do capital estrangeiro. Em suma, é urgente defender-se contra concorrentes, menos fortes no entanto que os nacionais. Fórmula modesta para dizer que é necessário desenvolver a força de penetração nos mercados externos por parte da siderurgia japonesa.

A comissão antimonopólio examina com atenção se a fusão das duas firmas vai levar ou não á criação de uma situação de monopólio. Mas ninguém duvida disso. O problema é saber se o novo grupo terá um comportamento «malthusiano» ou manifestará um dinamismo correspondente ao seu enorme potencial. O respeito pelas regras do mercado perfeito, que nunca existiu, já não tem qualquer significado há decénios, e este anacronismo no Japão ainda tem menos sentido.

Portanto é provável que a comissão acabe por capitular exigindo algumas concessões diminutas para salvar a face. Proibirá algumas produções secundárias ou autorizá-las-á condicionalmente. Mesmo no caso dos carris, cujo mercado as duas empresas cobrem em 90 por cento, acabará sem duvida por reconhecer que os caminhos-de-ferro nacionais práticamente unico comprador, estão ainda em posição mais forte que elas para negociar.

AÇO NUCLEAR

Na expectativa da solução do caso, os industriais do aço acabam de anunciar que projectam utilizar a energia nuclear no processo de produção nos anos vindouros. Um alto forno experimental poderia ser construido pouco depois de 1970. Segundo o relatório da Yawata Company, a energia nuclear será utilizada simultâneamente como substituto do carvão de coque nos altos fornos e para fornecer a electricidade necessária ás industrias.

Os gases de alta temperatura obtidos pelas centrais poderiam ser injectados directamente no alto forno. A redução da importação do carvão seria substancial, porque todos os anos o Japão compra cerca de 25 milhões de toneladas de carvão de coque para as necessidades da siderurgia. O equilibrio sempre ameaçado das finanças externas seria deste modo mais fácil de realizar. E, além disso, o fornecimento de electricidade pelas centrais constituiria um apoio precioso, porque a siderurgia por si só absorve 15 por cento do consumo nacional de energia. E as centrais nacionais dependem por sua vez de compras de «fuel-oil» no exterior.

A. B.

TRÊS MATANÇAS

Deus me livre de me ocupar das duas terriveis matanças, criminosamente fomentadas por grandes potências, de que os jornais dão notícias diáriamente, nem da que já anunciam para um futuro próximo! Não se deve brincar com coisas muito sérias.

Fora das grandes cidades, a maior festa do ano, para numerosas famílias, é a matança do porco, largos meses pacientemente criado para ter aquele triste fim. É um pretexto para reunir os familiares, os amigos e alguns vizinhos, que aproveitam a ocasião para provar, muitas vezes abundantemente, o vinho novo, ou a água-pé...

Como as minhas férias são sempre em Outubro, resolvi aproveitar, um ano, esse mês, para me ver livre dos três suinos que tinha na garagem da minha casa de Banzão.

O acontecimento deu brado, por constituir um «record» em quantidade e porque cada festa, á maneira cigana, durou três dias e três noites, só com o intervalo para o necessário descanso.

O «matador», claro, foi o «Manuel Cortador»; e o seu «moço de estoques» o Noé.

O cenário era o meu jardim, á beira da estrada; e quem por esta passasse, velho ou novo, homem ou mulher, era convidado — ia a dizer «obrigado» — a associar-se ao festim.

Também nele tomaram parte — embora alguns, por motivos respeitáveis, não comessem carne de porco — belgas e Holandeses trazidos pela guerra até á Praia das Maçãs, que, pelo menos, provaram castanhas, figos, vinho, ou agua-pé.

Numa dessas tardes, passaram por nós os dois ajudantes de Humberto II de Itália — Graziani e Cassiani — que, com ele, eram hóspedes dos duques de Cadaval, na sua quinta sobranceira a Galamares, e que iam de passeio até á praia. Também eles foram «convidados» a entrar, primeiro na sala de jantar onde lhes foram servidos Porto e Madeira, e depois no jardim, onde se associaram, muito gostosamente, á «patuscada» de confraternização.

Quando, a horas de pouco movimento, passava algum «eléctrico» da Sintra-Atlantico, era certo e sabido que tanto passageiros como tripulantes não podiam seguir sem nos fazer companhia.

Para a história ficar completa, vamos á indispensável estatística: em cada uma das festas foram consumidos, em média, cento e cinquenta pãezinhos, cento e cinquenta litros de vinho e outros tantos, de água-pé.

Aqueles que, sincera, ou hipócritamente, me diziam que eu estava a exagerar, respondia simplesmente: «Morra Marta, morra farta!». E, afinal, «Marta» não morreu...

FÉLIX CORREIA

Assinados os contratos entre a Angol e a Texaco e entre a Angol a Petrangol e a Texaco

Na sequência da legislação ontem publicada no «Diário do Governo» e a que nos referimos, celebrou-se hoje a assinatura dos dois importantes contratos — um entre a Angol e a Texaco e o outro entre a Petrangol, a Angol e a Texaco — que têm por objectivo intensificar a pesquisa e produção de petróleo em diversas áreas da zona do Congo, em Angola.

O primeiro dos contratos foi assinado nos escritórios da Angol, tendo outorgado por parte desta empresa os srs. prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e general Kaulza de Arriaga, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração, e por parte da Texaco Petróleos de Angola, o sr. R. N. Harding, presidente do conselho de administração.

Na cerimónia estiveram ainda presentes, além de outras individualidades, os srs. eng. Gijsbert Andringa, eng.º Rui Ribeiro, prof. dr. Paulo Cunha, dr. João da Costa Freitas, eng.º Cordeiro Gomes, dr. Miguel Quina, dr. Alberto Gomes de Amorim, dr. Neto de Miranda e dr. Pires de Lima, por parte da Angol, e os srs. prof. dr. Fernando Olavo e dr. Paulo Pitta e Cunha, por parte da Texaco.

No final, o sr. prof. dr. Costa Leite enalteceu o significado da assinatura do contrato.

Mais tarde, na sede da Comissão Directiva da Associação Petrangol-Angol, foi assinado o segundo contrato, na presença do sr. eng.º Luís Sá Fernandes, presidente da Comissão Directiva, na qualidade de representante do Estado. Outorgaram os srs. general Fernando dos Santos Costa, comandante António Ricciardi, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração da Petrangol: prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e general Kaulza de Arriaga, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração da Angol, e Robert Harding, presidente do conselho de administração da Texaco.

Estiveram presentes, além dos representantes do Estado e dos membros do conselho de administração e corpos gerentes da Angol e da Texaco, o delegado do Governo junto da Petrangol, coronel Varela Soares, os administradores da Petrangol, srs. Dinis Bordalo Pinheiro e dr. Trindade Martinez director-geral eng.º Luís Ricciardi e drs. Moyses Avash e Pereira do Valle secretários-gerais da Petrangol e da Comissão Directiva.

Continua no hospital a criança soterrada no aluimento da Caparica

Um pequeno aglomerado populacional, constituído por onze habitações, na Costa da Caparica, foi ontem surpreendido pelo desprendimento de grandes rochedos procedentes de uma falésia com noventa metros de altura.

O local atingido situa-se nos redutos da Quinta de Santo António e nas proximidades da Avenida do Mar. Correram particularmente perigo as casas dos seguintes chefes de família: Miguel Augusto Barriguita, Augusto Xavier Rodrigues, António José Massias, Inocêncio Alves Rodrigues, João Raposo Pires e Arnaldo Martins da Silva, todos com filhos, num total de quinze crianças. Houve só um ferido, o pequeno Virgílio Proença Pinto, que ficou soterrado até aos joelhos. Transportado ao Hospital dos Capuchos, ainda esta manhã aí se encontrava internado.

A unica casa atingida pelo desprendimento encontrava-se devoluta: trata-se de uma vivenda alugada á cantadeira Celeste Rodrigues, que só a utiliza durante a época balnear. Segundo um cálculo aproximado, o dono da habitação sofreu um prejuízo orçado em mais de cento e cinquenta contos, estando incluídos nesta verba os móveis e outros pertences.

Segundo técnicos da Camara Municipal de Almada, «o desprendimento foi originado por infiltrações das águas pluviais.»

Foram tomadas providências para que se não dê novo aluimento.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Giannini NÃO SERÁ PARA TODOS MAS SERÁ PARA SI
DIA 27 IDENTIFICA-SE

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimento de
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 98, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Donde Vas, Uruguay?

UM EX-PUGILISTA LUTA CORPO-A-CORPO CONTRA A INFLAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

A situação de insegurança que hoje se respira em plena Plaza Independencia ou na sofisticada 18 de Julio, espinha dorsal do requintado «shopping district» de Montevideu, é o resultado dos resíduos do clima de violência que, recentemente, opôs 20 mil estudantes (in conformados, 400 mil trabalhadores descontentes e 280 mil impacientes funcionários públicos às tropas da Guarda Metropolitana e à cavalaria da Guarda Republicana, em sangrentos combates, nos quais morreram três estudantes — Liber Alce, Hugo de los Santos, ambos de 18 anos, e Susana Pintos, de 28.

A subida de preços — um maço de cigarros passou de 11 para 45 pesos e um bilhete de autocarro de 5 para 16, no mínimo — foi o rastilho para essa explosão no grande paiol em que se converteu o mais pequeno e mais jovem país latino-americano. Enquanto Pacheco Areco se desdobra, enfrentando o grande cerco, cada vez mais apertado, da grave crise económica que envolve o país (em menos de um ano, a inflação foi de 130 por cento), o uruguaio não esquece as barricadas das ruas, o tiroteio de espingarda, metralhadora e, até, de «bazooka» que os dois lados travaram na «noite do ódio», à luz de 11 autocarros voltados e incendiados, nas elegantes e arborizadas ruas de Montevideu, uma bela capital de um milhão e duzentos e cinco mil habitantes.

Habituado a um nível de vida incomum na América Latina, o uruguaio sente, cada vez mais desesperado, apertar-se à volta do seu pescoço o laço asfixiante de uma situação económica insustentável. E só lhe restam dois caminhos: o estrebuchar convulso como o que agora agitou o país ou a fuga para o estrangeiro, na busca de trabalho mais bem remunerado e de custo de vida menos elevado.

UM PAÍS QUE SE DESPOVOA

É raro o dia em que o pequeno aeroporto de Carasco, que serve a capital uruguaia, não é invadido por ruidosos grupos portadores de tambores, tamborins, bombos e bandeiras nacionais, fazendo um barulho semelhante ao das «claques» de futebol. É com esta camuflagem colorida e batuque afro-cubano que os que ficam disfarçam as lágrimas choradas pelos que partem. No meio da ruidosa algazarra, segurando um abafo de «gamulan» e vestindo um casaco de antílope (o orgulho nacional), por entre um negro grupo de lacrimosos parentes, mais um ou dois jovens se despedem, rumo aos Estados Unidos ou Canadá. Mensalmente três mil (3000) uruguaios emigram. Mas, se o norte do continente alberga grande quantidade de uruguaios, é a vizinha argentina (Montevideu está a 25 minutos de voo de Buenos Aires) que mais entradas de uruguaios regista. Actualmente a Argentina, 17 vezes maior e bem mais industrializada, tem no seu território mais de um milhão e meio de uruguaios, portanto mais de metade da população do país e número superior ao de habitantes da capital, Montevideu.

Conforme pude observar, também o porto da capital é teatro destas despedidas, em proporções bem maiores, pois não são muitos os que ainda podem pagar uma passagem de avião. E saindo de Montevideu, rolando de carro pelas estradas que dividem o solo raso e cansado, abandonado, que serve de pasto aos 15 milhões de reses que sustentam o país, é difícil encontrar um uruguaio. É uma planura rasgada que faz lembrar o nosso Alentejo, embora mais fértil, e que recorda a sua solidão. O Uruguai é um país que se despovoa. E não são só braços que abandonam o país. Técnicos, professores, cérebros, enfim, vão deixando para trás as planuras uruguaias, na senda de melhores condições de trabalho e de vida, enriquecendo-se apenas da nostalgia dos que emigram.

Se o leitor alguma vez perguntar ao guia do Palácio Legislativo de Montevideu quanto custou esta maravilha, verdadeira amostra de quantas espécies de mármore existem e como podem ser trabalhadas, decerto ouvirá a mesma resposta que eu obtive: «Lo que importa no es cuanto costó, pero su valor arquitectónico y artístico».

A DECADENTE SUÍÇA DA AMÉRICA LATINA

Pode dizer-se que esta marmórea magnificência é a cúpula de um período áureo que até há 10 anos o uruguaio se habituou a viver, criando-lhe aquele orgulho agressivo que hoje oferece ao estrangeiro que visita o país.

Uma esplêndida estabilidade económica e um notável equilíbrio político fizeram com que o Uruguai fosse, para a América Latina conturbada por 300 golpes militares em 150 anos de independência, o que a Suíça é para a Europa.

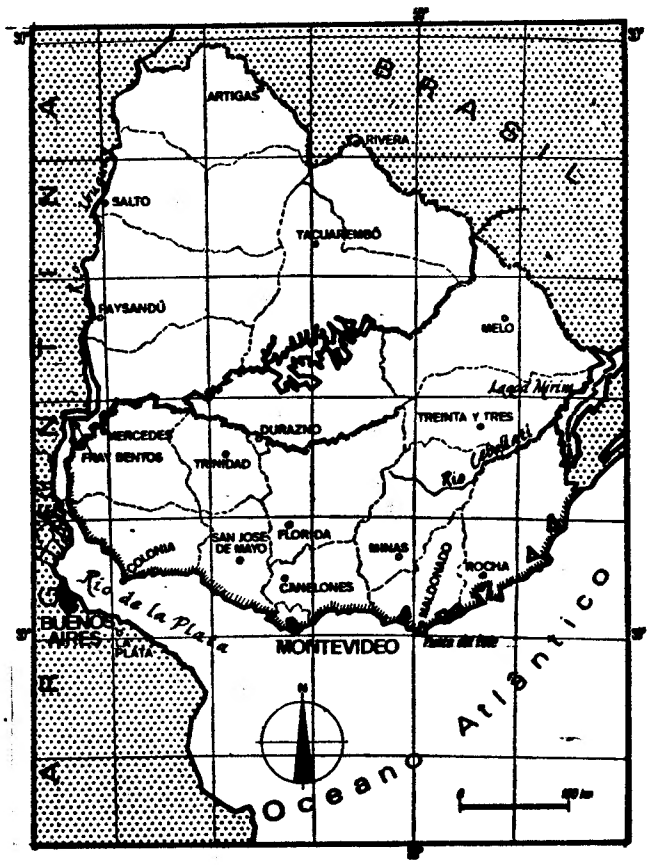
A produção de carne e lã, ràpidamente absorvida por uma Europa devastada por dois conflitos e por uns Estados Unidos em esforço de guerra, transformava este pequeno Estado numa das mais prósperas nações do Mundo, onde uma população constituída na grande maioria por italianos, espanhóis e descendentes destes gozava os benefícios de uma vida tranquila e politicamente democrática.

A insegurança política; as constantes desvalorizações e a instabilidade económica que se registavam ao redor deste país da foz do Rio de La Plata levavam os cidadãos latino-americanos a converter os seus capitais em fortes pesos uruguaios e a depositá-los em Montevideu. O Uruguai progredia, a moeda fortalecia-se. Uma Europa faminta e rota comia carne uruguaia, cobria-se com lã uruguaia, os Estados Unidos absorviam ainda grande parte da sua produção destes produtos-base. Quando a Europa se recompôs, o Uruguai não foi afectado, pois os Estados Unidos continuavam em esforço de guerra, combatendo na Coreia, e a necessitar da carne e da lã uruguaia.

Mas quando há 10 anos a paz calou o canhão dos dois lados do paralelo 38, nessas longínquas paragens asiáticas, a sineta de alarme soava em Montevideu. Era o princípio do fim. Iniciava-se a decadência. O espectro que hoje paira sobre o Uruguai desenhava-se no horizonte. Mas nos cofres havia ainda muito ouro. Tanto que ainda hoje resta. Mas agora é bem pouco. Apenas o suficiente para que o Uruguai viva, neste momento, a amarga pobreza dos que já foram muito ricos.

AMANHÃ

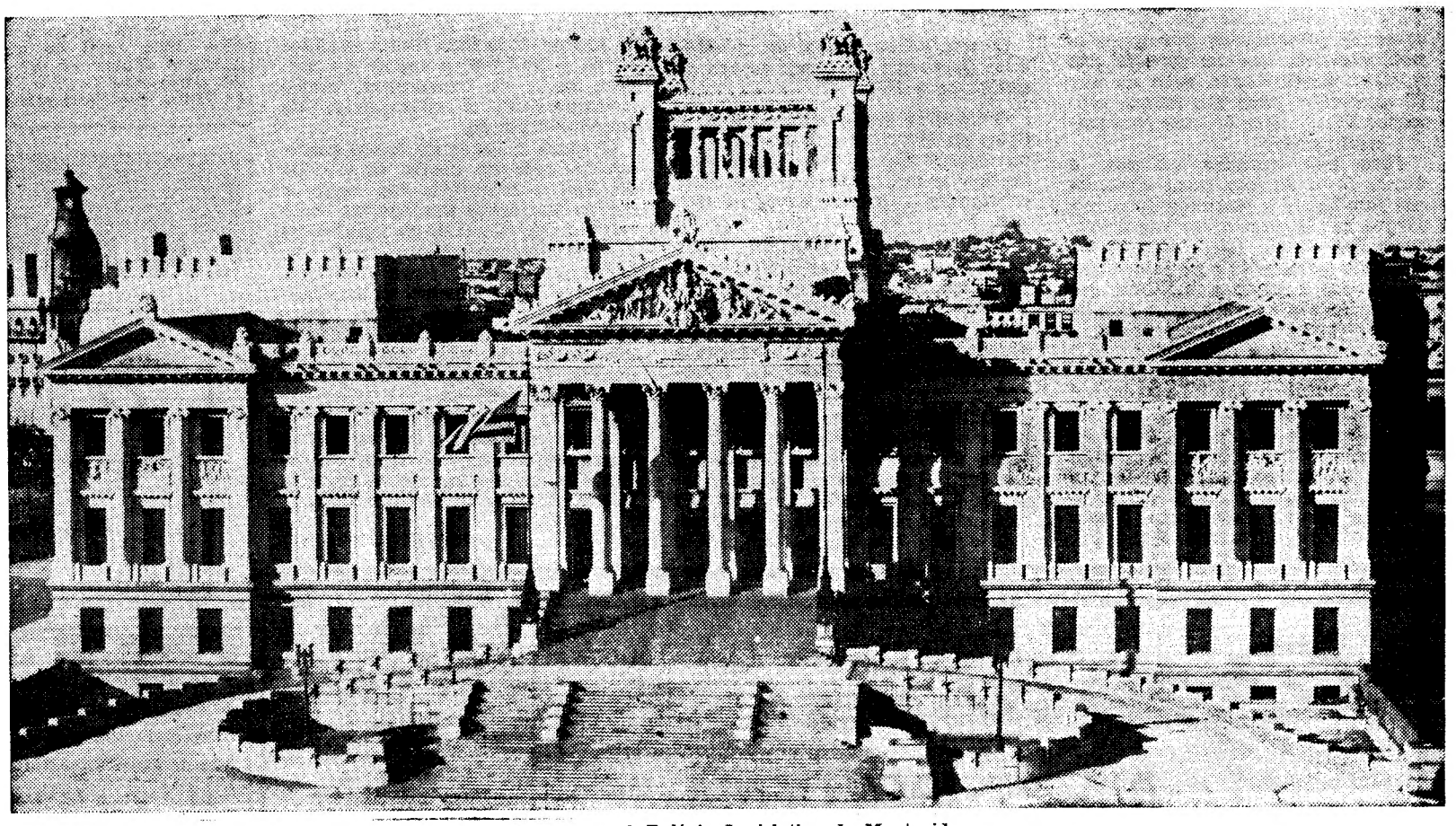
Panorama de crise no país da burocracia



ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria



O Palácio Legislativo de Montevideu

UMA SUL-COREANA CANTA EM PORTUGUÊS NO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

A um escasso mês do Carnaval, que marca sempre ponto alto na sua programação, o Casino Estoril brinda-nos presentemente com um «show» que não constitui exagero classificar de muito bom. Bastava a presença de Lima Kim e do conjunto coreográfico Doriss Girls para justificar a classificação, mas há ainda a considerar as actuações de Maria Valejo e de Rudi Hor. A primeira defende com acerto a inclusão da chamada canção nacional no espectáculo, cantando a preceito três fados, dois dos quais bem castiços, a confirmar as reais qualidades já sobejamente demonstradas por esta artista. O segundo é um original equilibrista, que traz para público um sem-número de agradáveis fantasias.

Mas, voltemos ao princípio, para registar aqui de novo o merecimento das esculturais Doriss Girls — autêntica visão de noites parisienses — e, sobretudo, para falar da surpresa do espectáculo: Lima Kim, a vedeta sul-coreana que está a actuar há pouco mais de quinze dias no Estoril e se mantém no cartaz do Casino por direito próprio.

Como se não bastasse a sua inegável categoria de cançonetista, por de mais comprovada em «I could have dance all night» e «Impossible dreams», a simpática artista resolveu brindar o nosso público com duas canções portuguesas: «Canção do Mar» e «Senhora da Serra», demonstrando não só um perfeito sentido musical como um domínio apreciável da nossa língua. Claro está que este esforço de Lima Kim é devidamente apreciado pelos espectadores, ainda que as palmas destes se justifiquem sem mesmo sem a inclusão de canções portuguesas no repertório da artista.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «A Brigada do Diabo» («The Devil's Brigade» — 1968).
REALIZAÇÃO — Andrew V. McLagen.
INTÉRPRETES — William Holden, Cliff Robertson, Vince Edwards e Dana Andrews.

Andrew V. McLagen, com o auxílio do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América e também do organismo do Canadá, realizou um filme sobre o heroísmo de uma brigada especial que é uma antologia de banalidades. Todos os cordelinhos lírico-épicos do espectador são cuidadosamente tocados, da nota de ternura á alusão maliciosa, da crítica aos chefes, á honra do dever cumprido. O resultado é uma obra arrastada, de uma monotonia arrepiante e de uma chateza quase insuportável. O culto de uma violência desmedida, se bem institucionalizada, legitimada e «sublimada», não pode deixar de ser um espectáculo deprimente — e nem sempre as almas virtuosas que se indignam com a violência marginal e cercada de um *Bonnie e Clyde* o gostam de o reconhecer. Filme para esquecer. Ou para fixar como documento.

Em Complemento: E no meio de todas as tristezas, a grande alegria é a Pantera — super, desta vez. Não esqueça.

E. P. C.

• NO POLITEAMA E NO AVIS

TÍTULO — «O Bom, o Mau e o Vilão».
REALIZAÇÃO — Sérgio Leone.
INTÉRPRETES — Clint Eastwood, Eli Wallach e Lee Van Cleef.

O mais que se pode dizer de um «western» é que é uma fábula. Ora isto é, exac-

(Continua na página seguinte)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

CHARLES BRONSON
figura inesquecível de
"OS DOZE INDOMÁVEIS PATIFES"
autêntica pantera
que salta do écran

é o formidável protagonista
com

ALAIN DELON

de um espectáculo que V.
não esquecerá!

ADEUS AMIGO
(ADIEU L'AMI)

Realização de
JEAN HERMAN Adultos COLORIDO

ATENÇÃO
HOJE — ESTREIA
UM FILME FORA DE SÉRIE NOS CINEMAS
CONDES • ROMA

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

LIMA KIM
vedeta
Sul-Coreana
da
canção

RUDI HORN ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO

FOTO DE PASAMAR

DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H.
CATARINA, Imperatriz da Rússia (M. 17 anos)

ESTA NOITE EM S. CARLOS

«O NAVIO FANTASMA» DE R. WAGNER

Hoje, ás 21 e 15, prossegue a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, com a apresentação de «O Navio Fantasma», de Wagner, a última da série alemã desta época.

Dirigida pelo grande maestro Hans Georg Ratjen, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a admirável obra wagneriana será interpretada por um elenco artístico de excepcional categoria: Danica Martinovic e Jef Vermeersch, dois cantores de renome internacional que nos visitam pela primeira vez, Ernst Kozub, Georg Schnapka, Maria Graf e René Kollo. A encenação é do dr. Werner Kelch e os cenários de Mestre Alfredo Furriga. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali.

Festival da Imprensa

Entre os artistas que prestam a sua colaboração ao Festival da Imprensa, que decorrerá no Pavilhão dos Desportos na noite de 8 de Fevereiro, contam-se os nomes de Aida Baptista e Eugénio Salvador, de grande agrado do público.

LYS
Tel. 48560
Às 21 horas
(Adultos)

EM CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA
E EM 3.ª SEMANA

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
Do célebre romance de STEFEN ZWEIG
colorido, c/ DANIELLE DARRIEUX

A TÚLIPA NEGRA
Scopecolor c/ Alain Delon e Virna Lisi

Amanhã, às 18.30 h. — para todos (m/ 6 anos)
OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY

ESTAÇÃO DO METROPOLITANO: INTENDENTE

Tradução de
MARINA DE MORAIS

VASCO MORGADO QUE APRESENTOU AS FARSAS
em 1956 «DAQUI FALA O MORTO»
1957 «OS BEBÉS»
1962 «A CRIADA PARA TODO O SERVIÇO»

AGORA em 1969 UMA FARSA ORIGINAL de CLAUDE MAGNIER

CAMILO e FLORBELA
NOS PROTAGONISTAS
CARLOS COELHO

CARMEN MENDES • YOLA • LINDA SILVA • ALDA PINTO • ALICE CARLA

encenação de SANTOS CARVALHO
maqueta de LÚCIO ESTRELA SANTOS

Teatro MONUMENTAL
em 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
MUITO BREVEMENTE (ADULTOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

tamente, o que é «O Bom, o Mau e o Vilão» — três homens que perseguem um tesouro que só um encontra e que só com um dos outros compartilha. E disto se faz uma história cruel, violenta, quase apocalíptica. Um argumento que não explica nada, mas contém tudo e, ainda por cima, num ritmo desabrido, diabólico, inquietante.

«O Bom, o Mau e o Vilão» é um magnífico filme. Melhor dizendo: um «western» tão moderno que se permite ir aos velhos filmes de Buck Jones ou do Tom Mix e reabilitar o herói solitário. Isto é fazer do Bom o esperto. Do Mau a vítima. E do Vilão o beneficiário do herói. O resto é acção. Truculência.

Todavia, tudo isto não era nada (ou era muito pouco) se algumas das coordenadas cinematográficas falhassem totalmente — o que não acontece. A realização situa o filme, a todo o momento, num plano de interesse e de expectativa. A interpretação é primorosa. Clint Eastwood (o rapaz do «pancho») é uma figura de se vê pensar na solidão. Eli Wallach (um actor que vem do tempo em que William Bendix era o «Macaco Peludo») tem o segredo do valente-cobarde. E Lee Van Cleef (um bandido que nasceu nesse admirável «Three Nuns») tem o olhar mais frio e mais violento do Oeste americano.

Mas, mais do que isto, é a música de Ennio Morricone: um poder de ritmo, de fundo melódico e de colaboração com a imagem. Aconselhamos a quem for «ver» o filme que também o «oiça».

T. da S.

ÀS 20.45 E 23 H.

VIANA
no «Catedrático do Fado»

● VALE A PENA, CREIA, IR AO
● MARIA VITÓRIA ●
● VER A REVISTA DA GARGALHADA
● Grande Poeta é o Zé!...

(PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL, COM:

● SALVADOR
● VIANA
● MARIEMA

«Prémio da Imprensa» como o melhor actor de 1968

MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES
e a notável atracção ● MAY AVRIL
com o acordeonista Alberto Graziano

DOMINGO, ÀS 16 H.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

UM TIGRE A CAVALO

e outras sensacionais atracções da Grande Companhia de CIRCO

Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos.
À noite, para 6 anos.

ora diga-nos...

— Preocupa-se com o desenho da armação dos óculos?

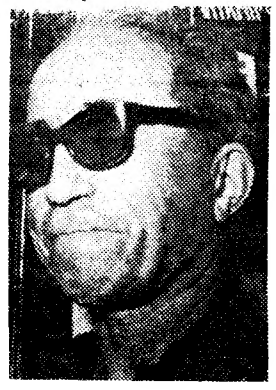
Há quem goste de ser «caixa de óculos» e há quem não goste. Mas o que há, acima de tudo, é muita gente que precisa deles. Assim sendo, o comércio especializou-se e, como acontece em muitos outros artigos para uso pessoal, lá temos a moda a influenciar. E a verdade é que muita gente se preocupa com o desenho e a cor da armação dos óculos, no desejo de, mesmo aqui, estar «à la page». Evidentemente que a pergunta de hoje dirige-se sobretudo aos que usam óculos.

● *A sr.ª D. Margarida Augusta, doméstica, começou por se justificar* («preciso deles, bem vê...») *e, depois, disse:*

— Não me preocupo. Para mim, é a mesma coisa, tanto me dá. O que é preciso é ver bem...

● *A seguir, o sr. João Baptista dos Santos Livramento, pintor à pistola, óculos graduados com lentes verdes, afirmou.*

— Não. Desde que me assentem bem, é o suficiente.. Claro que não escolho óculos do século XV, mas também não me preocupo com a última moda. E olhe que uso três pares de óculos: uns para ler, outros para trabalhar e outros para ver ao longe.



● *Por último, o estudante Júlio da Costa Francisco, muito apressado, a caminho da escola (desejo de assistir à aula ou medo da falta?), afirmou-nos:*

— Preocupo, sim. Não basta que assentem bem. Há sempre modelos novos e é preciso estar na moda.

O FILME QUE CONQUISTOU O PRIMEIRO PLANO ENTRE AS OBRAS DE «SUSPENSE»!

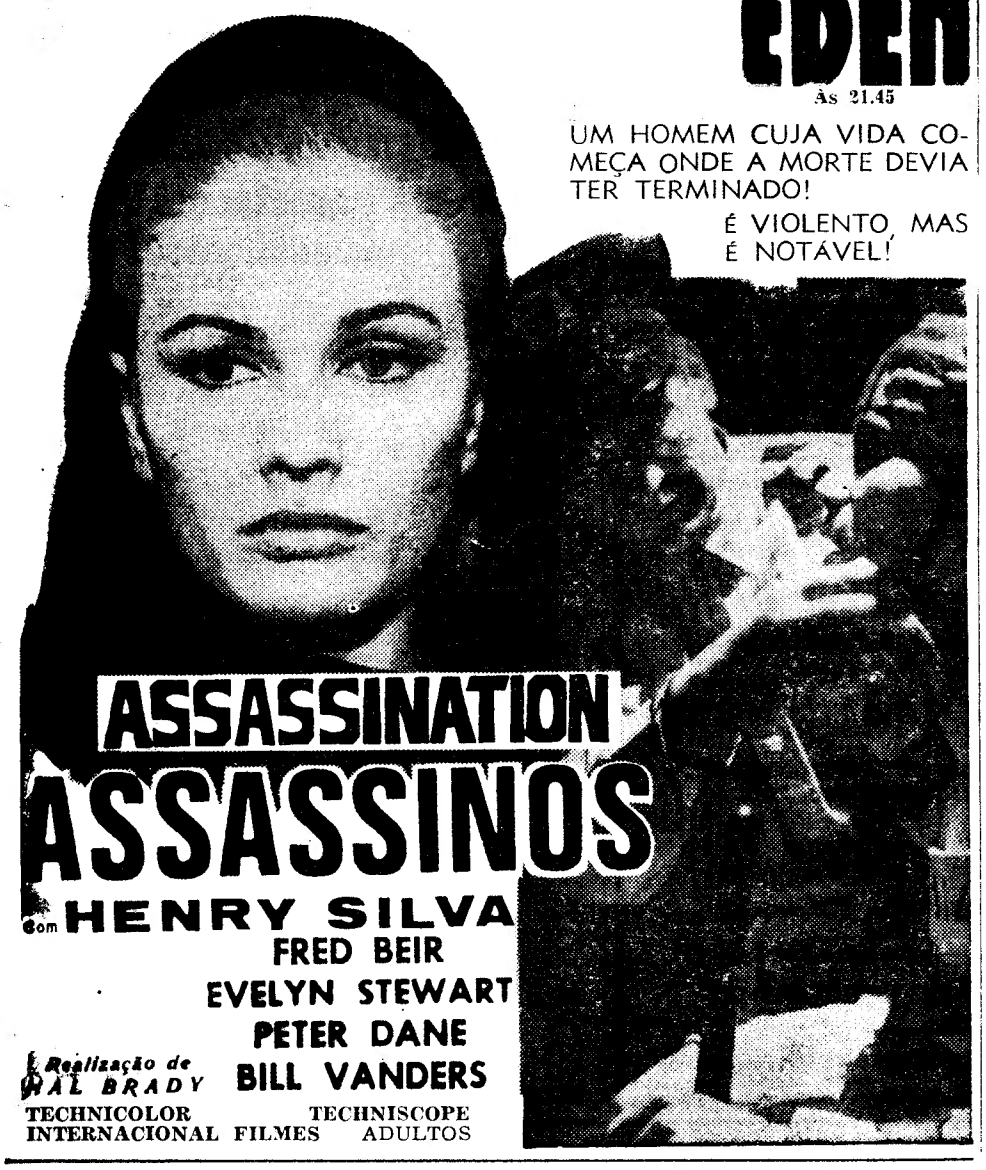
HOJE — ESTREIA

EDEN

Às 21.45

UM HOMEM CUJA VIDA COMEÇA ONDE A MORTE DEVIA TER TERMINADO!

É VIOLENTO, MAS É NOTÁVEL!



ASSASSINATION

ASSASSINOS

com HENRY SILVA
FRED BEIR
EVELYN STEWART
PETER DANE
BILL VANDERS

Realização de HAL BRADY

TECHNICOLOR
INTERNACIONAL FILMES
TECHNISCOPE
ADULTOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Assassinos»
Título original — «Assassination».
Produção — Francesa.
Realização — Hal Brady.
Intérpretes — Henry Silva, Fred Beir e Evelyn Stewart.
Género — Aventuras.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Techniscope.
Classificação — 17 anos.

No Condes e Roma

Título em português — «Adeus amigo».
Título original — «Adieu L'Ami».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Herman.
Intérpretes — Alain Delon e Charles Bronson.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

HIPPIES

SALDOS

NAS SUAS BOUTIQUES

HIPPIES I — R. RODRIGUES SAMPAIO, 77 — LOJA 14
HIPPIES II — R. RODRIGO DA FONSECA, 82-A
HIPPIES III — AV. RESSANO GARCIA, 34-D

Teatro LAURA ALVES

Às 21.45 Tel. 864756 (Adultos)
Amanhã 2 sessões às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 H. PARA TODO O PÚBLICO
(Para os estudantes preço unico de 10$00)

VASCO MORGADO apresenta
O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

O JOVEM MENTIROSO

SENSACIONAL TRIUNFO DE UM JOVEM ELENCO AO LADO DE CONSAGRADOS ARTISTAS!
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

No AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

VASCO MORGADO APRESENTA EM
2.º MÊS
ÀS 21.00 e 23.00 HORAS

— ADULTOS —

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

A PREGUIÇA

COM RAUL SOLNADO

FERNANDA BORSATTI, ALINA VAZ, MÁRIO JACQUES, ANTÓNIO MONTEZ, DAVID SILVA

ATENÇÃO — Sábado, 25, «matinée» GRATUITA às 16.00 horas, dedicada aos estudantes universitários. Os bilhetes serão distribuídos no próprio dia a partir das 14.00 h.

CAPITÓLIO

Tel 320379
HOJE ás 21.45 h.
M/17 anos

TANGO

EM 2.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
pela
COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado e Domingo ás 16 h.

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

2—EM KARACHI O COMÉRCIO É MAIS FORTE DO QUE A PAIXÃO POLÍTICA

por Jean Wetz

KARACHI, JANEIRO — Esta cidade, que foi a capital do Paquistão quando o país nasceu, veio a ser há anos destronada do seu papel político em proveito, primeiro de Rawalpindi e depois de Islamabad, cidade construída expressamente num planalto desolado dos primeiros contrafortes do Himalaia. Com o seu porto, com as suas indústrias e casas de comércio, a antiga capital continua investida da qualidade de centro da vida económica paquistanesa e principal sede das «vinte famílias» que açambarcam os negócios do país. É aqui, pois, que hoje se notam com mais intensidade as contradições que dia a dia afectam a vida política local.

Em Karachi notam-se perfeitamente as contradições da sociedade pré-capitalista que ainda hoje domina o Paquistão

O grande acontecimento das últimas semanas foi o «Decarama», espécie de feira-exposição que celebra o que as autoridades chamam o «decénio de progresso», realizado desde que em 1958 o marechal Ayub Khan pôs termo ás «desordens parlamentares» para estabelecer um regime forte, disfarçado, no entanto, sob uma camada muito leve de «verniz democrático». A própria entrada no Decarama sugere afinal, e de maneira completamente involuntária, que, se o país progrediu inegávelmente — mesmo os críticos do presidente Ayub Khan são forçados a reconhecê-lo — há ainda muito para fazer.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A dois passos desta exposição «triunfal» o visitante é apanhado pelo cheiro espantoso dum canal repleto de excrementos. Um grupo miserável assedia um «ration-shop» onde se distribui açúcar (alimento essencial dos paquistaneses), que falta há semanas. No entanto, segundo os comunicados de vitória do Governo, o Paquistão estaria prestes a tornar-se «independente» no domínio alimentar. É certo que se verificou um aumento espectacular na produção de trigo e arroz. Mas a crise actual do açúcar mostra que o avanço não é igualmente repartido em todas as frentes. De qualquer modo o público acredita com razão, numa «conspiração» dos açambarcadores, desejosos de fazer subir os preços, e está convencido de que eles dispõem de cumplicidades no seio do Governo. Tese tanto mais fácil de sustentar quanto na verdade um dos ministros responsáveis por este sector é proprietário duma grande empresa açucareira.

Os contrastes acentuam-se

Para completar o contraste entre o «progresso» apregoado na exposição e uma realidade frequentemente mais decepcionante, o canal fedorento e as lojas miseráveis são separadas por montras dum estabelecimento moderno, onde se alinham os últimos modelos de automóveis americanos. Como em toda a parte do mundo subdesenvolvido, o «progresso» significa também que os ricos se tornam mais ricos, enquanto os pobres, no melhor dos casos, vêem a sua sorte melhorar, quando melhora, com uma lentidão desesperante.

A própria exposição não teria certamente com que seduzir um cidadão do mundo ocidental. A pobreza dos quadros e das montagens consagrados às realizações industriais é tão aflitiva que o visitante se dirige logo para alguns pavilhões em que se gabam as marcas de cigarros ou oferecem remédios misteriosos contra a calvície... Ao ver a fotografia dum crâneo «antes e depois» do tratamento, chega-se a perguntar se esta realização deve ser também atribuída ao regime político. O próprio pavilhão consagrado ao planeamento familiar não corre absolutamente o risco de fazer progredir esta causa, à qual as autoridades se dedicam, porém, de maneira muito sincera. O centro da exposição é um retrato do marechal-presidente, colocado entre estatísticas que indicam o número —perfeitamente teórico — dos esterileles postos à disposição das mulheres paquistanesas.

É certo que, se a multidão se aglomera todas as noites no Decarama, é também porque encontra ali o ambiente da «festa aldeã», graças a uma «grande roda» e a alguns motociclistas que dão saltos perigosos nas suas máquinas. Enfim, os homens, que constituem naturalmente a esmagadora maioria dos visitantes, juntam-se em frente dos «écrans» onde são projectados filmes que vão da simples publicidade comercial até às reportagens de propaganda política. Um filme consagrado ao treino de atletas femininas beneficia, a este respeito, de êxito excepcional. Noite após noite, grupos de aldeões, de olhos asgazeados e boca aberta, contemplam as coxas nuas das jovens que fazem exercícios nas paralelas ou no cavalo de arção. E no entanto, quando tudo isto está dito, acontece que muitos paquistaneses foram atraídos a Karachi por esta exposição e partem daqui, segundo parece, com o sentimento (satisfeito) de haver entrevisto o futuro glorioso que o regime promete ao país.

Produtos da terra são vendidos em Karachi por preço que alguns orçamentos não conseguem suportar. A pauperização dos mais baixos extractos da população é um facto iniludível

Onde está o dinheiro

Capital ultrapassada, Karachi continua a ser o objectivo de muitos paquistaneses. O sinal mais claro disso é o afluxo de mendigos, que infestam a cidade. Eles sabem que é ali que se encontra o dinheiro. Outros habitantes esperam encontrar um trabalho ocasional no imenso espaço (centenas de quilómetros quadrados) que roedia a cidade, e onde se passa regularmente dum baldio a uma fábrica, dum bairro de lata a implantações industriais — moagens, tecelagens, construções mecânicas —, a uma velha aldeia sonolenta brutalmente absorvida pelo mundo moderno, finalmente, àquilo que os paquistaneses, tal como os indianos, chamam «colónias», quer dizer, bairros residenciais, alguns dos quais, reservados às classes pobres, caem em ruínas antes de haver sido terminada a construção, enquanto as zonas «elegantes» surgem sem transição no

(Continua na página seguinte)

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

(Continuação da pág. anterior)

meio duma selva mal desbravada. Na mais recente e luxuosa destas «colónias» ergue-se uma espécie de forte, ou de monumento de mau gosto universal, que é a residência de um dos filhos do presidente Ayub Khan, cuja considerável fortuna, adquirida em poucos anos mediante vários negócios, faz certamente muito pela propaganda dos adversários do regime.

Como todas as cidades do Paquistão Ocidental, Karachi foi abalada há semanas pela agitação estudantil a favor do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulfikar Ali Bhutto. Mas, na verdade, não é nesta capital do comércio que a febre política se mostra mais intensa. Realmente, a cidade velha mantém o seu aspecto de bazar oriental, mesmo que as carroças puxadas por camelos e as «tongas» de duas rodas tiradas por pequenos cavalos nervosos tenham de disputar hoje o pavimento às «scooters» niqueladas e cheias de decalcomanias, e aos camiões cobertos de decorações que representam mais frequentemente uma paisagem idílica de lagos e montanhas.

As conquistas do modernismo

Também aqui o «modernismo» fez, naturalmente, as suas conquistas. Os «snack-bars», que concorrem com os velhos mercadores de «kebabs», têm nomes bárbaros, mas, sem dúvida, considerados elegantes, tais como «The Bistro». Os garotos agarram-se ao transeunte para tentar vender-lhe exemplares mais ou menos recentes da «Life» ou da «Newsweek». Isto não representa mais, porém, do que atentados ainda frágeis à vida tradicional dos bazares infestados de moscas, onde os artesãos trabalham em minúsculas lojas, quando não se encontram pura e simplesmente instalados no passeio com o saco das ferramentas, esperando a encomenda dum problemático cliente para regressar a casa.

Muito surpreendentemente é a sobrevivência das tradições britânicas que se mostra aqui da forma mais viva. Os nomes das ruas não mudaram desde a partida dos «imperialistas». A rainha Vitória continua a honrar com o seu nome uma das principais artérias da cidade. Quanto à muito comercial Elphinstone Street, os habitantes de Karachi querem à viva força convencer o turista de que se trata dum verdadeiro Picadilly para país subdesenvolvido. Os polícias de uniforme branco, cabeça coberta por um capacete colonial de faixa vermelha, reforçam ainda mais a ilusão dos «bons velhos tempos» que a alta sociedade de Karachi se esforça por perpetuar — ou renovar — duma outra forma no «Yacht Club» e no «Gynkhana Club».

A actividade económica é febril do porto até às refinarias de petróleo, passando pelos grandes Bancos e outras fortalezas das «vinte famílias» do Paquistão. Centro de prosperidade — pelo menos em relação ao resto do país —, ainda que

«Uma velha aldeia sonolenta brutalmente absorvida pelo mundo moderno»: a imagem repete-se em Karachi e arredores

esta riqueza esteja longe de ser geral, cidadela das «tradições burguesas» e guardiã de parte da herança britânica, Karachi não parece ainda pronta para desempenhar o papel dum centro revolucionário. Até agora, em todo o caso, não se vê que os autocarros queimados pelos estudantes tenham constituído, para o resto da população, o sinal duma nova batalha política.

O vento sopra e o poder hesita

O dinheiro, quer se trate das poucas rupias diárias do trabalhador ou dos milhões acumulados pelos grandes homens de negócios, conta aqui mais que a agitação da «inteligentsia». É certo que o vento que sopra actualmente no país não poupa totalmente a capital do comércio. Como, aliás, noutras terras, um grande foco de descontentamento cresce entre os advogados, corporação superpovoada no seio da qual demasiados membros correm atrás de causas remuneradoras.

Outro fenómeno característico da nova fase que acaba de abrir no país: os jornais, mesmo os que são considerados «vendidos» sem reserva ao Governo, concedem maior espaço aos manifestos e manifestações dos adversários do regime. O cidadão vulgar, a quem até aqui escondiam estas coisas, encontra todas as manhãs muitas colunas de notícias enumerando, de um a outro extremo do país, os «desfiles de protesto», que neste momento são a actualidade paquistanesa. Os discursos dos adversários do presidente Ayub Khan são certamente adoçados e, por vezes mesmo, falsificados. Mas nunca tinham encontrado na Imprensa «oficial» um eco deste género. Não se teve a surpresa de ver publicar em bom lugar — por um jornal, é certo, menos governamental — a fotografia do marechal do ar Asghar Khan, de pé no tejadilho dum automóvel, saudando a multidão entusiasta dos seus admiradores? Para quem se recorda da campanha eleitoral de há quatro anos, em que mesmo a prestigiosa Patimah Jinnah via a sua voz abafada pela censura, está aqui, com toda a evidência, a manifestação dum ambiente inteiramente novo.

Se realmente os adversários do regime se encontram a braços com muitas contradições, as autoridades também parecem hesitar quanto à atitude mais certa. Por um lado a prisão de Zulfikar Ali Bhutto e outros dirigentes é uma manifestação tradicional de autoritarismo, que admira muita gente na medida em que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, cuja reputação não é sem mancha, não pode deixar de tirar disso um proveito considerável, já que assim o elevam ao papel de «mártir». Mas ao mesmo tempo parece que as autoridades consideram conveniente, neste momento, deixar um pouco de terreno livre aos adversários. Apesar de alguns choques, e mesmo duma intervenção do Exército em Rawalpindi, durante a qual a fuzilaria causou muitas mortes, a Polícia esforça-se, segundo se crê, por não envenenar demasiado o ambiente.

As restrições em vigor são de tal ordem que, seja qual for a manifestação pública, esta é ilegal no Paquistão. Ora, só excepcionalmente as forças da ordem intervêm para impedir um desfile ou um discurso. Os choques, quando se dão, são em geral quando os manifestantes dispersam e alguns deles julgam chegado o momento de atacar estabelecimentos particulares ou autocarros dos transportes públicos. Será que a «luva de veludo» não cederá novamente o lugar à «mão de ferro»? Ninguém está seguro disso. Em todo o caso parece hoje que os dirigentes de Rawalpindi não recorrem a todas as armas repressivas de que dispõem. Resta também saber se esta moderação relativa se explica por bons sentimentos ou pelo receio de provocar reacções ainda mais perigosas, e muito menos domináveis, empregando demasiada brutalidade.

Karachi não foge, assim, por completo à agitação, e é fácil verificar aqui alguns sintomas de efervescência. Mas se se critica, bem entendido, a «corrupção» do Governo, é em termos mais comedidos. Afinal de contas, boa parte da população comercial de Karachi — desde as grandes famílias até aos inúmeros vendedores ambulantes, motoristas de táxi ou «grooms» de hotel que se oferecem para cambiar dólares a preço «interessante» — aufere um lucro directo desta corrupção. É mesmo um espectáculo bastante divertido ouvir qualquer traficante do mercado negro, depois de encerrar uma frutuosa transacção, deplorar, tão longa como abertamente, a «imoralidade do regime».

Mas, na verdade, se a brisa da subversão sopra em Karachi, é antes a atitude hesitante do Governo — alguns falam mesmo de fraqueza — que perturba o espírito burguês da capital do comércio. A despeito do seu patriotismo, pelo menos enquanto este não afecta demasiado a bolsa, e das suas palavras «anti-imperialistas», os habitantes de Karachi não esqueceram a grande lição que os ingleses lhes ensinaram, e nos termos da qual «a ordem e a lei» são a base dum negócio frutuoso.

J. W.

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

A CIESA-NCK, PUBLICIDADE FESTEJA O 10.º ANIVERSÁRIO

Nos próximos dias 30 e 31, a Ciesa — Norman, Craig e Kummel, Publicidade, S. A. R. L., comemora o 10.º aniversário da sua fundação. Para estarem presentes nas cerimónias que assinalam a efeméride, virão a Lisboa os dirigentes de onze agências do grupo NCK na Europa, bem como uma das mais eminente figuras da publicidade mundial, o sr. Norman B. Norman, presidente da Norman, Craig e Kummel Inc., de Nova York.

O programa está assim elaborado: no dia 30, ás 9 e 30, no Hotel Ritz, apresentação de novas perspectivas da criatividade publicitária intitulada «Dinamização da publicidade nos mercados competitivos»; palavras do sr. Norman B. Norman, presidente do grupo NCK; e palestras de «miss» Solita Arbib e do sr. Edgar Marvin, directores criativos do grupo NCK; ás 18 horas, no mesmo local, recepção á Imprensa, Rádio e TV, que serão saudados pelo sr. Norman B. Norman; e ás 21 horas, no Palácio de Seteais, jantar comemorativo do 10.º aniversário.

No dia 31, ás 10 horas, haverá no Hotel Estoril-Sol, uma reunião dos membros da NCK-Europe (onze agências do grupo: Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Itália, Suécia, Noruega, Dinamarca e Suíça); e, ás 19, na Cozinha Velha de Queluz, jantar volante de confraternização do pessoal.

CONCERTO NO I. S. C. E. F.

A comissão cultural dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras promove, amanhã, pelas 16 e 30, um concerto de divulgação musical, com a colaboração da Orquestra Clássica do IMAVE, dirigida por José Atalaya. O programa compreende a audição de duas aberturas de Rossini e de Sousa Carvalho, seguidas através de diagramas e de uma tabela de comentários numerados para um completo estudo comparativo das duas peças. O concerto terá lugar na biblioteca do ISCEF e a entrada é livre.

POR IDENTIFICAR UMA CRIANÇA AFOGADA NO TEJO

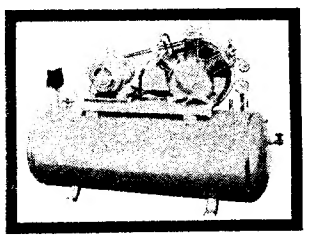
CARTAXO, 24 — Em adiantado estado de decomposição, foi encontrado, por pescadores, na margem direita do Tejo, próximo de Valada do Ribatejo, o corpo de uma criança do sexo masculino, aparentando a idade entre 8 e 12 anos, eVstia camisa encarnada aos quadrados, pulover verde com listas brancas, casaco castanho aos quadradinhos brancos, calças azuis e botas de ténis com biqueira branca.

A G. N. R. pede a quem conhecer a identidade da infeliz criança que se supõe tratar-se de uma das que morreram afogadas no Tejo, em Novembro findo, junto de Constancia, o favor de o comunicar pelo telefone 72073-Cartaxo. O pequeno cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério de Valada do Ribatejo.

JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

No dia 31, ás 17 horas, no Museu João de Deus, reúne-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

Não havendo número legal de sócios será adiada para 8 de Fevereiro á mesma hora.



COMPRESSORES INDUSTRIAIS
BAUER
KOMPRESSOREN

- A maior e mais conceituada gama de compressores para todos os fins aprovados e utilizados pela NATO.
- Débitos desde 80 litros a 20.000 litros por minuto.
- Pressão até 400 Kg por cm².
- A famosa qualidade alemã ao serviço da indústria com a maior garantia contra defeitos de fabrico.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS
(JUNTO À ESTAÇÃO C. F. E PRAIA)
VENDEM-SE
Apartamentos de luxo, em construção na Avenida Valbom, junto da Estação e das Praias, c/ 2 e 3 assoalhadas, em edifício de luxo c/ galeria comercial e aparcamento para automóveis
Proprietária: BARAONA & BARAONA, LDA.
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME - 2.º C
(por cima do supermercado)
Telefs.: 282345 - 282388 - 283792 — CASCAIS

Como vive o comércio de Lisboa — 4

O GRANDE RECURSO DO NEGÓCIO:

Comércio na modalidade de vendas «ajudadas»

A COISA É COMPLICADA, mas tem a sua lógica. É que, também em comércio, quantidade não é qualidade, ainda que, por via de regra, o negociante esteja mais preocupado com uma do que com outra. Isto faz com que alguns comerciantes (embora, econòmicamente, agradadas com o volume das vendas) deplorem a falta de qualidade das coisas que os fregueses compram ou procuram.

Bom mercado nem sempre é o que vende mais, mas o que vende o melhor. Em todo o caso, quem só tem o melhor, raro (ou quase nunca) consegue mais do que viver em completa aflição, em sobressalto permanente, em grande ausência de lucros.

Ter de tudo (bom e mau) é, de certo modo, uma obrigação destes tempos de débil economia. E fazer assentar o comércio no volume de vendas, passou a ser uma contingência inevitável — mesmo para quem faz da sua casa uma ideia que transcende o comum comerciar.

O COMÉRCIO VIVE À BASE DE CRÉDITOS

Esta ideia foi-nos, aliás, diligentemente exposta pela dona de uma casa de Artigos de T. S. F. e Musicais. Uma loja de aparência modesta (pouco mais do que um corredor, com escada para a habitação associada), mas onde o movimento é permanente, enovelante, intenso.

É uma casa antiga — vai para os 55 anos — mas, nos desvãos e expositores, há predominancia de instrumentos modernos: guitarras eléctricas, baterias, acessórios ruidosos.

Em gira-discos (dois para toda a casa), apuram-se vozes «pop», dissonantes, ritmadas, atrevidas, conflituosas. Numa palavra, contestantes.

Baixou-se a musica para podermos falar com a sr.ª D. Maria Antónia Gouveia Machado.

— Como vive o comércio de Lisboa, em geral?

— *Para já, posso dizer-lhe que vive á base de créditos. Compra-se e não se paga. Vende-se para poder pagar-se.*

E, dando sequência á sua ideia, acrescentou:

— *Nem pode ser de outro modo. As alcavalas aumentaram. O poder de compra é exíguo. E, se o comerciante não beneficiar destas vendas «ajudadas», não poderá negociar regularmente a prestações, como é caso geral ou, pelo menos, generalizado, entre o comércio de Lisboa.*

A MÚSICA HOJE É DO POVO

Vender musica é criar ilusões. Pôr um disco e ouvi-lo é fácil; comprá-lo dado o seu alto custo, é um acto que pesa nos mais escassos orçamentos. As estações de Rádio fazem a sua divulgação, mas competem, largamente, com o negócio.

Por outro lado, os instrumentos musicais são caros — alguns, no mundo de hoje, quase inacessíveis. Vendê-los por vezes, a prestações, é, por assim dizer, o processo unico de salvar a procura.

— *Dantes* — comenta a sr.ª D. Maria Antónia — *vendia-se musica a pessoas de posses. Hoje a coisa é diferente. O piano das meninas-de-família cedeu o seu lugar ás guitarras eléctricas dos estudantes ou mesmo dos jovens operários. O bom foi vencido pelo oportuno. A qualidade vive apenas de idealismos. No entanto, a musica actual tem maior incidência em todas as camadas sociais. Começou a democratizar-se. O que aguenta o nosso comércio é a musica de hoje ser do povo e a qualidade ter cedido á quantidade.*

— E diga-nos o que mais vende na sua casa?

— *Para já e consoladoramente, exercícios e pautas de iniciação musical para os jovens. Em seguida, guitarras e amplificadores, para as experiências e os conjuntos ditos yé-yés. A fórmula, pode dizer-se, é esta: «compre, toque e pague depois». Se não fosse assim, morria o nosso comércio e morriam as ilusões de muita gente moça. Se nem os adultos podem comprar a pronto, como o poderão os jovens?*

E assim, o comércio feito na modalidade mútua de vendas «ajudadas», se tornou no grande recurso do negócio.

COMÉRCIO E FIGURA DA MENINA DA TABACARIA

Um Grémio que, só em Lisboa, mantém para cima de 700 lojas abertas, é o de tabacaria. Lojas e lojecas, cubículos e vãos de escada. Nalguns casos, um pequeno espaço onde apenas se pode mover uma pessoa. E mal. Mas, entre nós, a menina da tabacaria é uma instituição. Nimba-a um halo poético. De paciente espera. De compreensão imediata. De diligência e bondade. De arrogância aos mais incorrectos atrevimentos

Comércio de Móveis e Adornos Domésticos, falar com a proprietária duma casa de mobílias de verga. Mal, porque móveis da Ilha são mais luxo, do que necessidade. E tudo o que é luxo não dá, claramente, a balança da oferta e da procura regular, normal, coerente, interessada.

Mas, já que falámos, falámos.

— *Este artigo* — diz-nos a sr.ª Maria Eugénia — *é só para pessoas de posses. Logo não é um ramo sujeito a grandes crises. Sabemos com o que contamos. Em todo o caso, dizer que o negócio vive bem é exagerar. Vive moderadamente, como tudo, é claro.*

Móveis de verga são luxo, mas dos outros, dos que se desamealham por peças para, aos poucos, encher uma casa, ainda havemos de encontrar quem nos fale.

AMANHÃ: «Os médicos não têm poder de compra».

Esta é a menina-da-tabacaria que respondeu ao nosso inquérito: a Anita do Largo do Camões

Reportagem de **TAVARES DA SILVA**

«Móveis de verga são artigos para quem pode pagar...»

MÓVEIS SÃO ARTIGO PARA QUEM PODE PAGAR

Temos a sensação de ter escolhido mal, procurando, no galãs. E sempre ali metida numa gaiola, de onde não pode sair...

— *O mal está em quem dá confianças que não pode dar* — diz-nos a Anita.

Anita é nome para fregueses, que a Anita chama-se Jesuína do Carmo. Todas as manhãs, no pequeno meio metro quadrado do prédio do Camões, a Anita atende, diligencia, agrada e sorri:

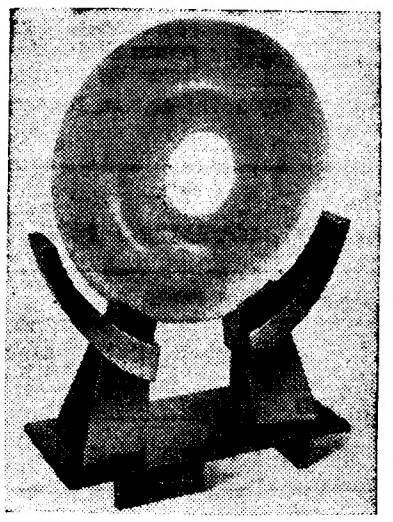
— Como vai o negócio?

— *Menos mal, mas podia ser melhor* — refere a Anita. — *Hoje vende-se mais tabaco, mas menos jornais e revistas, que são coisas que o freguês encontra na rua. Não precisa parar para comprar notícias.*

— A Anita dá-se bem com a sua profissão?

— *Menos mal. Às vezes, há dias em que até me sinto bem. Os fregueses não se metem comigo. Aos outros, não dou confiança. O que se ganha é que é pouco. Mal dá para trazer a bata limpa e os cabelos arranjados. Mas o negócio é pequeno, já se sabe que não dá para grandes ordenados.*

E, assim, quase sem problemas ou, pelo menos, com tão poucos como o seu comércio, a Anita continuou, alegre, viva, simpática, ornamental, à montra de meio metro da «sua» tabacaria.



TROFÉUS DO Midem

MERCADO INTERNACIONAL DO DISCO E DA EDIÇÃO MUSICAL

CANNES, 18/24 DE JANEIRO DE 1969

TEMOS O GRANDE PRAZER DE ASSINALAR OS NOMES DOS ARTISTAS DE **MARCAS NOSSAS REPRESENTADAS** A QUEM FORAM ATRIBUIDOS TROFÉUS MIDEM, POR TEREM VENDIDO MAIS DISCOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1967 E NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1968.

TROFÉUS NACIONAIS

AMÁLIA RODRIGUES	DIVERSAS MARCAS INCLUINDO **ALVORADA** E **DUCRETET-THOMSON** ...	Portugal
ROBERTO CARLOS	**CBS**	Brasil
ANDY WILLIAMS	**CBS**	E. U. A.
YAFFA YARCONI	**CBS**	Israel
ARETHA FRANKLIN	**ATLANTIC**	E. U. A.
UDO JÜRGENS	**ARIOLA**	Áustria
PETER ALEXANDER	**ARIOLA**	Alemanha
GORDON LIGHTFOOD	**UNITED ARTISTS**	Canadá

TROFÉUS INTERNACIONAIS

MARY HOPKIN	**APPLE**	Inglaterra
BOBBY GOLDSBORO	**UNITED ARTISTS**	E. U. A.

TROFÉU HONORÍFICO

MAURICE CHEVALIER	**CBS**	França

RÁDIO TRIUNFO, LDA.

ESTABELECIMENTOS MELODIA

LISBOA / PORTO

PRODUTO QUÍMICO QUE RESOLVE O PROBLEMA DA COLHEITA DAS AZEITONAS

MILÃO — Os progressos tecnológicos, particularmente da industria mecanica, são acompanhados em Itália pelos da química, a qual em vários casos encontra soluções para problemas que pareciam de competência exclusiva da primeira.

É o caso da colheita das azeitonas que constitui um embaraçoso problema em toda a zona mediterranica, onde esta cultura se mantém tradicionalmente.

Em face, pois, da grande dificuldade que apresenta a colheita, devido á escassez e encarecimento da mão-de-obra rural, com prejudicial perda de tempo, foi já inventada a mais diversa aparelhagem que permite uma operação mecanica, rápida e económica. A Imprensa italiana faz-se eco da utilização de um novo produto químico absolutamente inócuo que, na época da maturação, seria lançado de helicópteros nas grandes áreas e, particularmente, nas acidentadas. Este processo permite, em seguida, com uma simples sacudidela, a queda completa da azeitona que é recolhida em redes colocadas sob as oliveiras.

Deste modo, é a química que vem em socorro da mecanica agricola, com uma solução prática e económica. — (I. P.)

HOJE: TRANSPORTES URBANOS

por SÉRGIO RIBEIRO

ALGUMA COISA está mal no «reino dos transportes». Então no dos «transportes urbanos» a situação é tensa.

Em Lisboa, primeiro houve aumentos dos preços na Carris (eléctricos e autocarros), depois uma coordenação precária Carris/ /Metropolitano esteve (?) à beira da rutura, a seguir vem (?) o aumento dos preços no Metropolitano.

O aumento dos preços nos eléctricos e autocarros, esse, já ninguém nos tira do orçamento. A coordenação precária foi agarrada em última instância, pelo Governo, mas só se tornou mais ostensiva a sua precaridade. Por um lado, é um acordo entre empresas privadas e elas bem se mostram desavindas; por outro lado, não se vê muito bem como é que o Governo vai «panacear» o diferendo entre empresas de gestão privada e finalidades privadas, e dispensadoras de um serviço público.

Que os transportes urbanos são serviço público, e cada vez mais, é tão evidente que nos permitimos arriscar uma consideração sobre urbanismo (coutada em que nunca entrámos). É mesmo evidente que as cidades se empolam e que, apesar de crescerem um bocado em altura, se estendem muito para os lados. Esse facto vai tornando o transporte urbano necessidade primária. Anotemos que, em 1960, o quarto centro populacional do País era Vila Nova de Gaia, o sétimo Matosinhos, o oitavo Amadora, o nono Almada, o décimo Barreiro, e ainda merecia referência particular Moscavide, acima dos 20 mil habitantes. Os números de 1970 deverão facultar-nos conclusões curiosas sobre o crescimento desses centros. Conclusões ainda mais significativas se, no caso de Lisboa, juntarmos Amadora, Venda Nova, Damaia, Portas de Benfica, juntarmos Moscavide, Sacavém, Lumiar, Odivelas.

Lembremos, a propósito, que «A duração dos trajectos, o desconforto dos transportes, a inadequação parcial dos horários dos transportes colectivos relativamente aos horários de trabalho representam outros tantos factores de alongamento da duração diária do trabalho e de fadiga suplementar. Se se considerar a dispersão da semana de trabalho à volta da média das 45 horas, a carga de tempo que acrescentam os transportes, as actividades anexas, o trabalho extraordinário e os efeitos do trabalho feminino, apercebemo-nos que a duração do trabalho está longe de ser factor negligenciável de fadiga, pelo menos para um certo número de trabalhadores. E, para alguns deles, o tempo — directo ou indirecto — de trabalho não se afasta tanto como isso das 72 horas do operário de 1830 que morava à porta do seu trabalho» («Revue de médicine psychosomatique et de psychologie médicale», tomo 8, n.º 3, já transcrito na página Economia de 19 de Janeiro de 1968).

Não parece difícil sentir bem o peso que a deslocação casa-trabalho-casa tem na caracterização da vida moderna. Na caracterização e no orçamento...

Por isso consideramos da maior relevância salientar-se a autêntica angústia que vivem famílias para quem o transporte representava (já) forte despesa. Quantos não moram a longas meias-horas do local de trabalho esquecendo as meias-horas mas fazendo contas com base na renda de casa mais transporte? Autêntica angústia para quem vê essas contas «furadas» e, ainda por cima, não tem o salário aumentado para não provocar essa «coisa» da inflação, e por causa da «outra coisa» da produtividade.

Não nos queremos alargar muito, como se diria em discurso de circunstância. Queremos anotar que o transporte urbano é serviço público, e violenta o nosso raciocinio pensar que esse serviço público se condiciona (e descoordena, e encarece) a título de problemas e interesses de empresas privadas.

QUANTO CUSTA O DIA-A-DIA?

Claro que não estamos a pensar em elaborar um «índice de preços». Esta será uma empírica constatação. Com referência ao dia 15 de Janeiro, anotámos despesas pessoais e investigámos despesas «de casa». Todos os meses, com as mesmas rubricas, iremos fazendo as «nossas contas».

Gastámos:	
Corte de cabelo (e lavagem)	*30$00*
Táxi «Diário de Lisboa»/R. do Quelhas	*5$00*
Almoço	*33$00*
Autocarro (P. Comércio/M. Pombal)	*1$50*
Metro (M. Pombal/ /Sete Rios)	*1$50*
Jornal	*1$00*
Cinema	*20$00*
	92$00

Fixemos que, de 100 escudos, sobraram 8.

Ajudados pelo «Diário de Lisboa» («Manhã na Praça»), anotámos que

1 kg. de carne p.ª cozer s/osso	*33$00*
1 kg de pescada congelada	*16$00*
5 kg de batatas	*11$50*
1 dúzia de ovos	*17$00*
1 dúzia de bananas	*12$50*
	90$50

Fixemos, também, que, de 100 escudos, sobrariam 9$50.

Agora... esperemos Fevereiro; em que cortaremos o cabelo no mesmo sitio, almoçaremos no mesmo restaurante, iremos (ou veremos os preços) ao mesmo lugar do cinema, etc.

Lisboa, Janeiro de 1969.

COMÉRCIO EXTERNO — JANEIRO-NOVEMBRO 1968

em milhares de contos

	IMPORT.		EXPORT.		SALDO	
	1968	1967	1968	1967	1968	1967
Comércio especial	27 078,6	25 318.6	18 376,6	17 130,5	— 8 702,1	— 8 288,1
Comércio especial c/o estrangeiro ...	22 886,9	21 792,3	13 637,1	12 885,0	— 9 249,8	— 8 907,3

FONTE: Boletim Mensal de Estatística, Novembro 1968, I. N. E.

ECONOMIA

Títulos na imprensa

LAS ENFERMIDADES DE LA INFORMACION
(por Claude Vautrin)
«Alta Direccion» — Novembro/Dezembro

MEDIDAS DE OCASIÃO E REFORMAS DE ESTRUTURAS
«Economia & Finanças» — «D. N.» — 21/1

A ACÇÃO DA PUBLICIDADE SOBRE A ELASTICIDADE DA PROCURA
«Economia & Finanças» — «D. N.» — 21/1

O CRÉDITO — UM PROBLEMA INDUSTRIAL BÁSICO
«Economia & Finanças» — «D. N.» — 21/1

SAINT-GOBAIN — LES «ROMBIÈRES» (velhas gaiteiras) DECIDERONT
«Le Nouvel Observateur» — 13-19/1

PATRONATO — ESPERANDO MARÇO
«Le Nouvel Observateur» — 13-19/1

VISITA A LUANDA DE UMA MISSÃO ECONÓMICA INGLESA
«Jornal do Comércio» — 20/1

Sobreprodução agrícola nos países desenvolvidos

por Blasco Hugo Fernandes

EM GRANDE PARTE dos países desenvolvidos abrangidos pela O. C. D. E. e pelo Mercado Comum, a agricultura atravessa momentos difíceis que constituem motivos de sérias preocupações na medida em que se verifica para vários produtos alimentares, tais como os cereais, frutos, produtos hortícolas e leite (e seus derivados), a formação de excedentes a um ritmo acelerado e superior ao da capacidade de absorção do mercado da procura, definida pelo actual condicionalismo socio-económico dos países em questão. Alguns estudos realizados pela O. C. D. E. revelaram, na verdade, que nos últimos dez anos a produção alimentar no conjunto destes países desenvolvidos aumentou a uma taxa anual de 2.8 por cento quando, para o consumo total que se tem registado e que se prevê até 1980 (incluindo a exportação), aquela taxa não deveria ultrapassar os 2 por cento anuais.

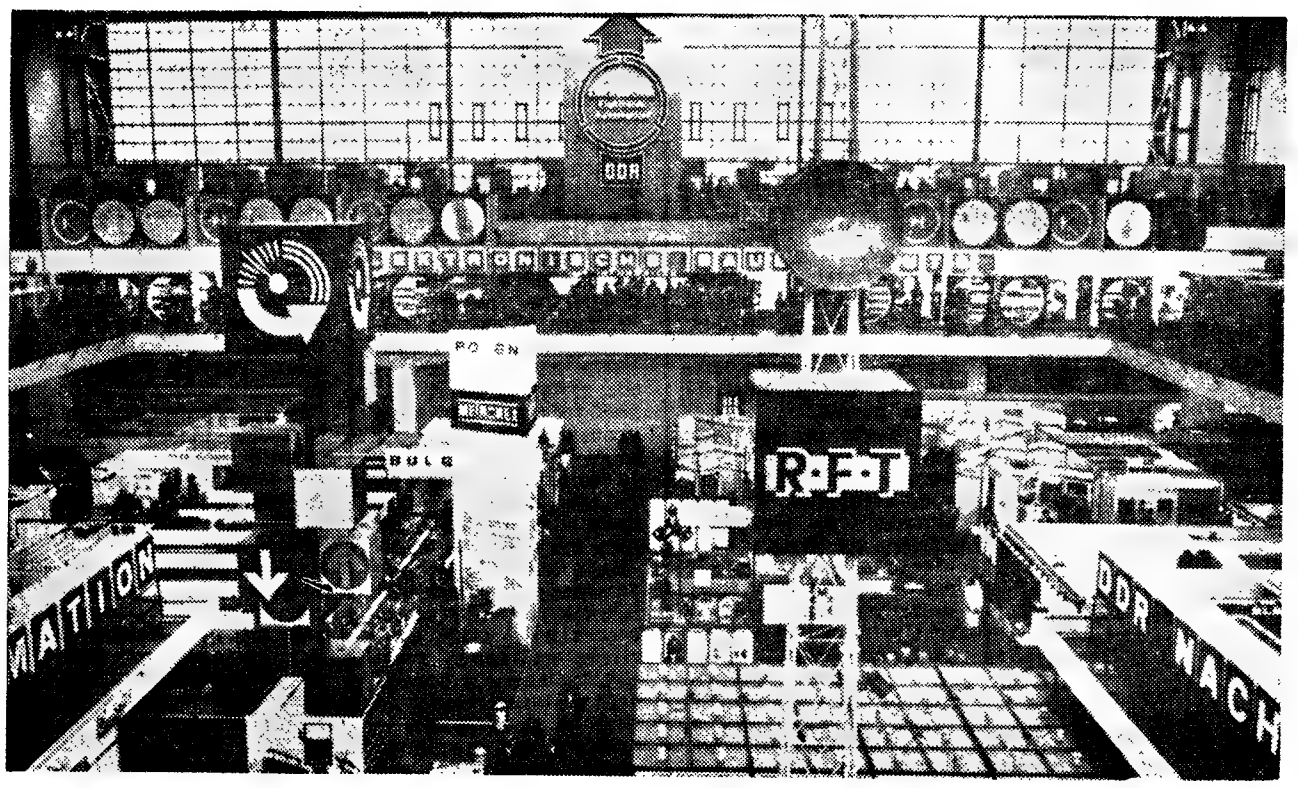
Neste desequilíbrio entre a oferta e a procura de produtos alimentares intervêm diversos factores, situando-se uns ao nível da produção pròpriamente dita, encorajando-a e tornando-a mais produtiva (sem a necessária contrapartida do lado da procura), e outros ao nível do consumo cuja estrutura depende, como se sabe, da estabilidade e da distribuição de rendimentos pelas diferentes categorias socio-económicas.

Entre os factores que afectam a produção, aumentando progressivamente o seu volume e a sua taxa de crescimento, encontra-se o progresso técnico, ou melhor, o desenvolvimento da grande produção capitalista agrícola a que aquele se acha associado na sua penetração na agricultura, o qual, no modo de produção que caracteriza os países em referência, contribui para romper o equilíbrio entre a oferta e a procura uma vez que a produção e a produtividade, por um lado, se elevam de uma forma mais rápida do que o poder de compra dos sectores numèricamente mais importantes da população, por outro. Em França, por exemplo, entre 1964 e 1966, o valor da produção agrícola aumentou de 12,4 por cento enquanto, para o mesmo período, o valor do consumo agrícola se elevou apenas de 11,2 (1). Este fenómeno é mais sensível entre a população rural, onde os rendimentos são inferiores aos dos restantes sectores profissionais.

Outra causa importante que nos últimos anos acentuou este desequilíbrio foi a política de preços adoptada, ou melhor, a fixação dos preços dos produtos agrícolas a um nível elevado que, inevitàvelmente, estimulou a produção alimentar de uma forma excessiva e desproporcionada, sem a necessária correspondência com o consumo, cujas possibilidades se deterioram progressivamente por razões do próprio agravamento de preços dos produtos agrícolas nos mercados nacionais. Esta política de preços tem beneficiado apenas os grandes empresários agrícolas que dispõem de recursos financeiros e de boa capacidade técnica e administrativa que lhes permitem responder à evolução do mercado, em detrimento dos pequenos agricultores que, pelo contrário, não se acham em condições técnicas e económicas para tirar vantagem dum mercado favorável: isto naturalmente reflecte-se nos seus rendimentos e agrava, consequentemente, a expansão da procura dos produtos agrícolas.

Os responsáveis dos países onde se verifica esta sobreprodução agrícola (que no fundo não é mais do que um fenómeno de sobreprodução relativamente à procura solvável) tentam solucionar o problema através da exportação dos seus excedentes agrícolas, apresentada sob a designação de auxílio alimentar aos países em vias de desenvolvimento. Entre 1963 e 1965, o valor das exportações de cereais dos países da O. C. D. E. passou de 600 milhões de dólares para cerca de 4300 milhões, procurando-se atingir em 1985 o valor aproximado de 6000 milhões de dólares. Estes excedentes dificilmente serão absorvidos pelos países em vias de desenvolvimento, já pelo insuficiente poder de compra que se verifica nestes últimos, já pelo seu esforço de expansão da produção agrícola que substituirá progressivamente a proveniente do exterior. A questão está, portanto, em não utilizar subterfúgios e em encarar, duma vez para sempre, o problema central que consiste em melhorar a estrutura de consumo interno nos países desenvolvidos referidos, aumentando principalmente o poder de compra das camadas sociais mais pobres e ajustando de uma forma planificada a oferta e a procura.

(1) *Statistique Agricole, 1966* — Ministère de l'Agriculture, France.



REGISTO

MELHOR INFORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

A eficácia de uma política orçamental depende, em grande medida, da determinação dos poderes públicos na sua utilização, necessitando, por isso, da adesão da opinião pública. Para além disso, a existência de debates públicos entre interlocutores bem informados pode constituir um sistema eficaz para avaliar e controlar a acção — ou inacção — dos poderes públicos.

A informação da opinião pública, que corresponde a uma educação da opinião pública, pressupõe, por seu lado, uma informação económica actualizada e permanente, fazendo aceitar por todos as consequências de novas perspectivas em matéria económica e, sobretudo, a fazer admitir que as decisões da política orçamental são, continuamente, revistas e corrigidas em função da situação económica geral.

(De A Política Orçamental, Reguladora da Procura — OCDE)

FEIRA DA PRIMAVERA DE 1969 EM LEIPZIG DE 2 A 11 DE MARÇO

No hall 15 do recinto da Feira Técnica encontra-se a valiosa e sempre crescente significação da técnica moderna de medidas industriais, de comando e regulação para a mecanização e automatização da produção. Com a exposição de 20 países o sector da técnica de automatização terá, de novo, uma excelente participação internacional.

FEIRAS

FEIRAS ESPECIALIZADAS DE COLÓNIA 15 EXPOSIÇÕES EM 1969

No ano de 1968, a Organização de Exposições e Feiras de Colónia realizou 10 feiras especializadas de carácter internacional, nas quais participaram 7433 expositores e 1001 firmas extra-representantes, de 43 países; ocuparam um total de área coberta de 712 mil m² e 402 mil m² de área coberta por «stands». Os certames foram visitados por 448 mil comerciantes, compradores, importadores e interessados de 123 estados. Os valores mencionados não incluem a 17.ª Exibição Odontológica e o 16.º Conselho Odontológico Alemão, nem as exposições e mostras promovidas por agentes comerciais, ligas de compradores, etc., realizadas no decorrer do ano passado.

Em 1969 realizar-se-ão em Colónia 15 Feiras e Exposições Internacionais Especializadas:

- — Feira Alemã de Móveis (30 de Janeiro a 2 de Fevereiro)
- — Exposição de Aparelhos Domésticos e Ferragens (20 a 23 de Fevereiro)
- — Exposição para a Criança (11 a 13 de Abril)
- — RECREAÇÃO 69 (19 a 27 de Abril)
- — Exposição para Construção de Locais de Esporte e de Banho incl. Congresso Internacional (15 a 18 de Maio)
- — INTERZUM (11 a 15 de Junho)
- — II Exposição para Navegação Fluvial e Congresso (6 a 9 de Julho)
- — Exposição de Máquinas para Confecção de Roupas (21 a 24 de Agosto) e Congresso Técnico sobre Vestiários (22 e 23 de Agosto)
- — Semana da Moda Masculina (22 a 24 de Agosto)
- — ORGATECHNIK — Exposição para Organização e Técnica aplicadas em Escritórios e Empresas (7 a 10 de Setembro)
- — Exposição de Aparelhos Domésticos e Ferragens (12 a 14 de Setembro)
- — Salão de Vestuário, Lingerie e Roupas de Banho (18 a 21 de Setembro)
- — ANUGA (4 a 10 de Outubro)
- — SPOGA (19 a 21 de Outubro)
- — Exposição para a Criança (24 a 26 de Outubro)

O público terá acesso, todos os dias, a RECREAÇÃO 69, Exposição para Construção de Locais de Esporte e de Banho, 2.ª Exposição para Navegação Fluvial, ORGATECHNIK, e a ANUGA nos dois últimos dias de exposição. As demais exposições poderão apenas ser frequentadas por visitantes especializados.

TRÊS VALEM MAIS DO QUE DOIS!

É por isso que tantos casais recorrem ao nosso CRÉDITO INDIVIDUAL.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

CHECOSLOVÁQUIA

Diligência comunista italiana em Moscovo

ROMA, 24 — (R.) — Comunistas italianos reiteraram, em conversações travadas em Moscovo, as suas exigências para o fim do domínio soviético na Checoslováquia, segundo foi revelado a noite passada.

A revelação foi feita quando manifestações anti-soviéticas se registavam em toda a Itália, a seguir aos suicídios de protesto na Checoslováquia.

Carlo Galuzzi, membro de uma delegação de alto nível de três individualidades que foi secretamente a Moscovo, declarou a jornalistas que reiterara as opiniões dos comunistas italianos sobre a Checoslováquia.

Essas opiniões eram as publicamente manifestadas por funcionários e órgãos do Partido x acrescentou Galuzzi.

«Rinascita», semanário do Partido Comunista Italiano, o maior do Ocidente, diz que os suicídios de protesto na Checoslováquia impressionaram as consciências de muitas pessoas.

No seu ultimo numero, a revista afirma que a situação na Checoslováquia está longe de ser normal.

Os acontecimentos demonstram que a invasão por forças do Pacto de Varsóvia não resolveu qualquer dos problemas apresentados pela «nova política» da Checoslováquia.

«Rinacista» prossegue: «Tais problemas podiam ter sido solucionados apenas dentro do ambito da soberania efectiva da Checoslováquia socialista».

A revista abstém-se de atacar directamente os russos, seguindo o tom de outras recentes declarações de comunistas italianos acerca da Checoslováquia.

A noite passada, manifestantes do Partido Liberal desfilaram até á Embaixada checoslovaca e entregaram a funcionários uma coroa de louros com a nota: «Aos mártires da liberdade checoslovaca. — Dos liberais romanos».

NIXON EM DIFICULDADES PARA PREENCHER CARGOS ADMINISTRATIVOS

WASHINGTON 24 — (A. N. I.) — Richard Nixon está a deparar com dificuldades para encontrar o género de homens que deseja para exercerem algumas das mais importantes funções administrativas

Em consequência, os democráticos que exercem essas funções no Governo de Lyndon Johnson, ou funcionários de carreira ocupam ainda alguns dos mais altos cargos em Washington.

Apenas cerca de um terço dos principais cargos administrativos foi, até aqui, preenchido e está a ser lento o ritmo de escolha de novos altos funcionários

O secretário de Imprensa do presidente, Ronald Ziegler, confirmou que Nixon abordou este problema na primeira reunião do seu Governo.

«O presidente — declarou Ziegler — voltou a manifestar o seu desejo de preencher todos os cargos, não de uma maneira precipitada, mas através de uma escolha do homem mais qualificado para cada cargo.»

É inferior a cem o numero de funcionários até aqui nomeados mas há mais de trezentos altos cargos governamentais e subgovernamentais do Executivo.

REUNIÃO DO «BRAIN TRUST» ECONÓMICO

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon reuniu-se ontem pela primeira vez com o seu «brain trust» económico para estudar os meios de travar a inflação. Não foi dada nenhuma informação acerca da reunião, mas confirma-se nos meios oficiais a impressão de que será extremamente difícil fazer economias nas previsões orçamentais deixadas por Johnson que justifiquem a abolição da sobretaxa fiscal de 10 por cento. A nova administração esbarraria igualmente com a dificuldade de travar rápidamente a inflação sem aumentar o desemprego.

Uma declaração de intenções

Um discurso «inaugural» não é um programa de Governo. Richard Nixon recordou-se disso ao redigir a sua primeira mensagem oficial à nação americana. Fiel nisso à atitude de expectativa que observa há muitos meses, o novo presidente manteve-se nas linhas gerais.

O texto do seu discurso nem por isso é menos revelador das suas intenções. Para o sucessor de Johnson, chegou de facto o momento de repor em ordem a grande casa americana e de restringir um tanto as pretensões dos dois presidentes que o antecederam. Sòmente a este preço, disse, é que a América sairá da crise espiritual em que por pouco mergulhava. E mesmo assim será preciso, acrescentou, que saiba esquecer «a pomposa retórica que prometia mais do que podia dar».

Trata-se, incontestàvelmente, de novo ataque contra a administração Johnson, acusada de responsável pela maior parte dos males de que sofrem os Estados Unidos. O tema não é novo: Nixon soube-o explorar hàbilmente durante a sua campanha eleitoral, explicando aos eleitores que as promessas da «grande sociedade» estavam na origem dos motins raciais.

E esquecer que essas promessas correspondiam a reivindicações constantes que não era possível ignorar. Também é ir um tanto depressa demais afirmar que como essas promessas não foram cumpridas não poderiam jamais sê-lo.

Mas, para Nixon, o programa social de Johnson não podia deixar de falhar pois consistia numa intervenção sistemática do poder federal. Daqui a «necessidade» que ele julga hoje descortinar de «superar o recurso ao Estado», quer dizer dar nova vida ao mito da livre empresa, do «self-made man», para que os americanos bem instalados na vida «celebrem» com mais convicção «as coisas mais simples como a bondade, a honestidade, o amor e a caridade» e exaltem «os pequenos gestos admiráveis que enchem as colunas dos jornais locais em vez dos da grande Imprensa». É uma linguagem que dificilmente será aceite pelos deserdados da América. Nixon apresenta-se como moralista, mas como um moralista que acredita muito mais na boa vontade individual do que nas reformas básicas. Coseguiu achar, com efeito, algumas fórmulas de simpatia para com a comunidade negra. Mas não teria confundido acção governamental com «boas acções», ou mesmo com boas palavras?

Em política estrangeira, o novo presidente foi mais explícito: alusão a uma eventual cooperação espacial com a U. R. S. S., aceitação do princípio de discussões para reduzir o «fardo dos armamentos», mas igualmente reafirmação da teoria de que os Estados Unidos não se devem satisfazer com uma paridade nuclear com a União Soviética. «A todos aqueles a quem a fraqueza inspira qualquer tentação, não deixemos dúvida alguma de que seremos tão fortes quanto for preciso, e por tanto tempo quanto for necessário».

Vê-se dificilmente, nestas condições, como poderão progredir ràpidamente as discussões americano-soviéticas para a limitação dos armamentos. Este projecto, caro a Johnson, foi «congelado» pela invasão da Checoslováquia. Acaba de ser retomado em Moscovo, onde o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, Zamiatine, deu a saber no próprio dia da «inauguração» de Nixon, que o seu Governo estava disposto a entabolar sérias trocas de opiniões com Washington acerca das medidas práticas de desarmamento, incluindo a limitação dos foguetões antifoguetão.

O momento escolhido para esta iniciativa indica pelo menos que Nixon, se continua a ser contestado no interior do seu próprio país, é considerado pelo segundo dos Grandes como um parceiro com quem vale a pena procurar entender-se.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

«Isso não é meu. Não ponhas na mala»
(Desenho publicado no «Arriba»

O ACTOR ALAIN DELON CONTINUA PRESO

PARIS, 24 — (R.) — O conhecido actor francês Alain Delon continuava preso ás primeiras horas de hoje, enquanto a Polícia intensificava as suas investigações sobre o assassínio do guarda-costas do actor, Stephan Markovic.

Delon ficou ontem detido depois de ter sido interrogado pela quarta vez a respeito do caso Markovic. A Polícia pode conservá-lo detido durante 48 horas. Às 14 horas de amanhã ou solta o actir ou o acusa perante um tribunal. Delon já foi submetido a diversos interrogatórios, entre os quais um que durou 16 horas.

A actriz Nathalie Delon, mulher de Alain, também já foi interrogada.

O corpo de Markovic que, além das suas funções de guarda-costas de Delon, levava uma vida de «playboy», foi encontrado dentro de um saco num depósito de lixo perto de Versalhes, em Outubro passado.

Afirmou-se a princípio que ele tinha morrido com uma pancada na cabeça mas um segundo exame revelou que ele fora morto a tiro.

A Polícia nunca encontrou a arma do crime e parece não possuir nenhuma pista sólida. Também nunca averiguou o motivo do crime.

Ao chegar ontem á sede da Polícia, Delon declarou aos jornalistas: «Tenho gripe e estou com febre mas fiz questão de comparecer».

Mais tarde, segundo uma fonte da Polícia, o actor exibiu um atestado de doença e declarou que já tinha dito á Polícia tudo o que sabia mas que estava pronto a responder a novas questões.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

ENIGMA NA CAPITAL SOVIÉTICA

DESCRIÇÕES CONTRADITÓRIAS DO AUTOR DO ATENTADO

MOSCOVO, 24 — (R.) — Os melhores agentes dos serviços de segurança russos tentavam ainda ás primeiras horas de hoje, desvendar o enigma do esquizofrénico que disparou na quarta-feira contra um desfile de cosmonautas, á entrada do Kremlin.

Mistério rodeia todos os aspectos da aparente tentativa de assassínio.

Quem foi o criminoso? Não havia qualquer sugestão oficial da sua identidade. Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que o homem era um esquizofrénico, mas não forneceu mais detalhes.

Fontes não oficiais apresentaram descrições contraditórias. Segundo algumas, era um homem de 80 anos. Segundo outras, tinha 20. Uma notícia afirmava que era um polícia e outra que se tratava de um soldado.

CONTRA QUEM FORAM DISPARADOS OS TIROS?

Contra quem, na verdade, foram disparados os tiros? A versão oficial é de que o homem disparou contra um automóvel preto «Chaika», onde seguiam os astronautas major-general Georgy Beregovoi, de 47 anos, Valentina Nikolayeva-Tereshova, de 31, a única cosmonauta do Mundo, seu marido Andrian Nikolayev, de 39, e Alexei Leonov, de 34, o primeiro homem a caminhar no espaço.

Contudo, o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e o presidente da União Soviética, Nicolay Podgorny, seguiam, segundo se julgava, num veículo próximo, também integrado no desfile.

Nenhuma fonte oficial afirma precisamente onde se encontrava esse automóvel na altura do atatque.

Por que disparou o homem? Essa era hoje a grande incógnita. Nem a agência noticiosa soviética Tass, nem o Ministério dos Negócios Estrangeiros sugeriram qualquer motivo possível

MILHÕES DE TELESPECTADORES NÃO DERAM POR NADA

Notícias oficiais dizem que o assaltante foi ràpidamente dominado por espectadores e entregue ás autoridades.

Durante 24 horas, o Mundo não soube nada acerca do incidente. Um grupo de correspondentes ocidentais que se encontrava a menos de 100 metros do local não deu por nada.

E os milhões de pessoas que em toda a U. R. S. S. e na Europa Ocidental, seguiam a reportagem da Televisão também não deram pelo drama.

Só ontem começaram a correr notícias do caso, subsequentemente confirmadas por fontes oficiais.

Disfarçou-se de freira

SÃO PAULO, 24 — (R.) — A Polícia revelou que um homem de 25 anos preso recentemente num convento se fez passar por freira durante os últimos três anos.

O disfarce de Olímpio de Almeida foi desmascarado quando a madre superiora do convento de Sorocaba desconfiou da voz com que a «freira» pedia abrigo para a noite.

Quando a Polícia chegou, Olímpio, antigo vendedor de livros, deixou-se prender e revelou que se disfarçara de freira nos últimos três anos por causa dos seus negócios correrem mal.

†

MARIA ONÉLIA DOS SANTOS CAPINHA RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

A gerência e empregados da Casa Sonotone participam a todos os clientes e amigos da nossa casa que amanhã, dia 25, pelas 13 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Saude, será celebrada missa por alma da netinha do nosso gerente Raul dos Santos, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O comandante do «Pueblo» depõe em sessão secreta

SAN DIEGO, 24 — (R.) — O tribunal de inquérito sobre o apresamento do navio de informações americano «Pueblo» reune-se hoje em sessão secreta, com o comandante do barco depondo sobre assuntos que envolvem a segurança nacional.

Entre as perguntas a serem feitas durante as audiências secretas de hoje, de sábado e de segunda-feira sobressai a seguinte: Porque houve um lapso de 12 horas na recepção da primeira mensagem do «Pueblo» informando o quartel-general de que o navio se encontrava cercado por barcos norte-coreanos?

Espera-se também, que nessas audiências secretas sejam discutidos pormenores de documentos técnicos classificados, que se julga terem sido apreendidos pelos norte-coreanos.

É ainda provável que sejam conhecidas novas informações sobre a natureza do mau tratamento sofrido pelos tripulantes do «Pueblo».

O comandante Lloyd Bucher de 41 anos, referiu-se a esse tratamento durante os quatro dias em que fez o seu dramático depoimento.

O oficial magro de cara, narrou como entregara o navio para evitar que os seus homens fossem mortos pelos norte-coreanos que cercavam o «Pueblo» como tentou destruir por meio de fogo e á machadada material secreto e a sua pungente provação como prisioneiros.

Ontem, o comandante Bucher sucumbiu e chorou ao contar que um guarda encostou uma arma á sua cabeça e ameaçou disparar senão assinasse uma confissão. O gatilho foi apertado mas a arma não disparou.

Rose, a mulher de Bucher, chorava no tribunal quando o comandante declarou aos cinco almirantes que procedem ao inquérito como se ajoelhara perante o guarda e murmurara: «Amo-te Rose, amo-te».

ATAQUE DE GUERRILHEIROS EM CARACAS

CARACAS, 24 — (A. N. I.) — A Polícia declarou o estado de emergência em Caracas, ontem á noite, depois de um carro de patrulha com quatro guardas ter sido atacado com rajadas de metralhadora.

Os quatro polícias ficaram feridos, dos quais um com gravidade e as autoridades dizem que o ataque foi efectuado por guerrilheiros não identificados.

Destacamentos da Polícia foram enviados para a área onde se deu o ataque, tendo imediatamente iniciado uma rusga para descobrir os assaltantes.

Um comissário da Polícia declarou que este é o segundo ataque de tal natureza efectuado nas últimas 24 horas, acrescentando que ambos devem ser da responsabilidade da «Frente Armada de Libertação Nacional», uma organização esquerdista.

Novas condenações na capital grega

ATENAS, 24 — (R.) — Um tribunal marcial de Atenas condenou, ás primeiras horas de hoje, três homens e uma mulher, descritos como agentes pagos no nacionalismo russo, a 16 anos de cadeia por acusações de conspirarem para derrubar o regime.

O tribunal marcial, criado na Grécia, após a ocupação do Poder pelos militares em Abril de 1967, condenou, também, o actor Nicholas Armaos, de 25 anos, a cinco anos de prisão por acusações semelhantes.

Os réus eram todos membros de um grupo de 10 pessoas acusadas nos termos de uma lei contra a sedição datando de há 25 anos e aprovada para suprimir uma revolta armada que foi esmagada em 1949.

Um estudante cipriota, Aristides Evanthis, de 22 anos, de Limassol, e dois outros réus foram absolvidos.

Outro réu foi condenado, com pena suspensa, a um ano de cadeia por desobedecer a uma ordem militar ao dar abrigo a dois dos acusados, procurados pela Polícia.

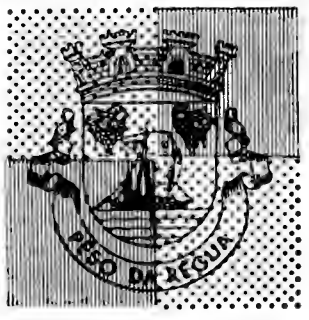
CONTRA-ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 24 — (R.) — Um grupo de guerrilheiros esfarrapados, encurralado por tropas americanas numa aldeia abandonada durante quase quatro dias, desencadeou durante a noite um contra-ataque.

Um informador militar americano revelou hoje que a força cercada, que se anunciou estar sem alimentos, contra-atacou com fogo de morteiros, granadas-foguetão e armas de pequeno calibre.

Acrescentou que foram mortos, até agora, 26 guerrilheiros, devido aos ataques constantes de soldados de infantaria aviões e tanques americanos.

RÉGUA



Entreposto comercial que é fulcro de uma região de agricultura privilegiada, onde se cria a cepa que dá o mais apreciado dos vinhos — secular traço de união entre Portugal e o Mundo,

É SERVIDA A PARTIR DE AGORA PELA NOVA AGÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ECOS

A VIÚVA de Martin Luther King, que se encontra agora em Roma, recebeu em Verona o Prémio Universal do Amor, que fora concedido a seu marido. O pastor Luther King, vítima da sua heróica cruzada, foi o generoso, abnegado e pacífico defensor da integração dos negros na sociedade americana. As suas marchas ficarão na história da luta pela libertação e pela dignificação do homem, como páginas das mais belas e corajosas. Porque a não violência, utópica ou não, exige tanta ou mais coragem do que a violência, legítima ou não. E já que em não-violência estamos falando, apraz-nos recordar o apelo firme e sereníssimo dirigido por Bertrand Russel ao povo dos Estados Unidos, aquando da reunião do tribunal moral internacional, constituído, sob a sua presidência. Escreveu então o grande filósofo britânico, na sua carta aberta aos norte-americanos: «Dirijo-me a vós, cidadãos norte-americanos, movido pelo meu interesse na Liberdade e na Justiça. Muitos de vós haveis de crer que o vosso país serviu esses ideais e é certo que os Estados Unidos possuem uma tradição revolucionária, que, nas suas origens, gravitou em favor da liberdade humana e da igualdade social. Essa tradição foi traída pela minoria que governa actualmente os Estados Unidos. Muitos de vós talvez ignoreis até que ponto o vosso país está controlado por industriais que fundam o seu poder, parcialmente, em grandes consórcios económicos espalhados pelo mundo. Os Estados Unidos, actualmente, controlam 60 por cento dos recursos naturais do mundo, embora a sua população represente apenas 6 por cento do total. Os minerais e produtos de vastas áreas do planeta estão nas mãos de um punhado de homens».

*

DUAS celebridades mundiais causaram escândalo, explorado por fotógrafos e repórteres sensacionalistas, nestes últimos dias: o primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau, que foi perseguido em Londres por uma legião de jornalistas, na sua visita nocturna aos recintos de diversão (só faltou meterem-lhe um gravador no quarto de dormir), e a romancista francesa Anne Hure, autora do livro famoso «Les deux moniales», a qual chegou a ser presa em Nice, acusada de vagabundagem. A escritora queixa-se do editor, que, segundo diz, a explora, e dos psiquiatras, que a teriam «utilizado como cobaia». No primeiro caso, não pode deixar de nos chocar desagradàvelmente a devassa à vida privada das pessoas. Trate-se de um político eminente ou de um banal cidadão, parece-nos que todos devem ter direito a três metros de anonimato, ou a existência torna-se-lhes um inferno. Gostariam acaso os caçadores de «caixas» de que lhes perturbassem o repouso, a deglutição ou amor com o clarão da curiosidade indiscreta? É claro, dir-nos-ão, o seu ofício é essa mesma bisbilhotice... E a pobre talentosa Anne Hure? Não será vítima dessa forma de alienação inconsciente que afecta os que, procurando desinibir-se e derrubar tabus, caem vítimas de um exaspero de liberdade, que os acorrenta a novas sujeições?... Anne Hure terá erguido a sua lança contra o mundo da mistificação? É possível que sim. Mas há que saber achar o limite. Diz Betty Friedan, com todo o peso da razão: «As mulheres, tal como os homens, que tenham raízes no trabalho humano, têm também raízes na vida. É sobretudo essencial que os educadores digam «não» à mística feminina e enfrentem o facto de que só interessa educar mulheres quando isso se faz até ao limite das suas capacidades. As mulheres não precisam de cursos de casamento e família para se casarem e constituírem família (...) Mas precisam de estudar ciência para descobrir ciência, de estudar o pensamento do passado para criar um novo pensamento; de estudar a sociedade para constituir a guarda-avançada nessa mesma sociedade».

*

SEGUNDO um recente artigo de fundo do «Le Monde» acerca da reunião dos dirigentes dos países do COMECON, a União Soviética está activamente empenhada na integração económica e na divisão internacional do trabalho entre as repúblicas populares. Ao surto do nacionalismo, que é ainda muito sensível na Roménia, sucederia, segundo o editorial em questão, que transcreve palavras do estadista polaco Kliszko, um período de «novas formas de integração socialista tendentes a facilitar a aceleração da evolução científica e técnica».

*

MERECE atenção o artigo do «Express», firmado por Jean-François Bizot, através do qual ficamos a saber que, procurando resolver o difícil problema da recuperação social, sem violência coerciva, dos ciganos, apegados a hábitos ancestrais de nomadismo, a Suécia e os Países Baixos lhes abriram as suas escolas, concedendo-lhes, ao mesmo tempo, junto das cidades, terrenos equipados com instalações eléctricas e sanitárias. Isto sem qualquer proibição quanto às viagens a que os «filhos do vento» são propensos. A Inglaterra e a França, seguindo o exemplo daqueles países, estão já, por seu turno, a facultar igualmente o ensino gratuito das escolas comunais aos ciganos. Em França, apesar da hostilidade manifesta dos camponeses, que perdura, estas medidas representam um grande avanço, até porque implicam a revogação do infamante caderno antropométrico que, na prática, assimilava, desde os 13 anos, os filhos da raça ambulante a jovens delinquentes. Claro que mesmo isso nada é comparado aos processos hitlerianos de solução do problema, que se traduziram no extermínio de 500 000 ciganos, e que, por sua vez, ainda é irrisório ao pé do massacre superiormente planificado de 6 milhões de judeus.

*

O «COMÉRCIO do Funchal», num excelente artigo acerca da entrada dos jovens no «futuro», refere um inquérito feito, há anos, em França, e a que responderam moços de 18 a 30 anos, quase todos se pronunciando contra o poder corruptor do dinheiro, que se transforma em honras venais e em amor comprado. Estabelece esse mesmo artigo uma diferença, que se deve ponderar, entre aquilo que cada qual chama, por vezes egoìsticamente, «o meu futuro» e o futuro de uma comunidade, fraternalmente considerado.

Numeroso publico (na sua maioria de médicos) assistiu á mesa-redonda acerca da g

O PERIGO VEM DE HONG-KONG

GRIPE: VIGILÂN MAS NÃO ALAR

—CONCLUSÕES DE UMA MESA-REDONDA DE

— Nas circunstancias actuais é práticamente impossível evitar uma epidemia de gripe por falta de quantidade suficiente de vacina — esta uma das conclusões da dissertação do dr. Arnaldo Sampaio, director do Centro Nacional da Gripe, durante a mesa-redonda, efectuada ontem no Hospital de D. Estefânia, acerca da já famosa gripe «A2 Hong-Kong».

Seis médicos tomaram parte na discussão, que levou àquele hospital grande numero de clínicos (alguns visìvelmente engripados). O dr. Alfredo Franco, chefe dos internos dos Hospitais Civis, e a quem se deve a iniciativa da mesa-redonda, fez a introdução aos trabalhos:

— Desde há vários séculos que se conhece a gripe, que desde sempre se caracterizou pela grande difusão que costumam revestir as suas epidemias. Os focos iniciais das epidemias costumam localizar-se no Oriente asiático ou europeu e propagar-se daí para Ocidente.

O dr. Alfredo Franco fez referência a várias epidemias de gripe, nomeadamente á de 1918, que atingiu milhões de pessoas, e á «asiática», de 1957. Estabeleceu-se, depois, a diferença entre os comportamentos dos vírus e das bactérias, afirmando que é muito mais difícil a acção contra as doenças provocadas pelos primeiros que as provocadas pelas segundas.

A gripe ainda não se prevê

O dr. Arnaldo Sampaio disse, logo no início da sua intervenção:

— Apesar dos agentes da gripe serem vírus dos mais estudados, ainda não se conseguiu resolver convenientemente o problema da sua prevenção. Essa dificuldade deve-se á variabilidade dos vírus causadores, sobretudo aos vírus de tipo A, causador das grandes pandemias (como é o caso da gripe de Hong-Kong), o que não permite que os serviços responsáveis tenham reserva de vacinas contra este tipo de vírus. Quando se observa uma grande variação antigénica, a grande maioria [illegible] contr doença de de dispõe na apr nização

Assin naldo zação organiz tros di

(Conti

O papel da Impre no esclarecimento do

Apesar do carácter, que tudo indica ser benigno, da doença, uma acção de esclarecimento junto da população é sempre necessária. O dr. Arnaldo Sampaio salientou o que, neste sector, a Imprensa tem feito:

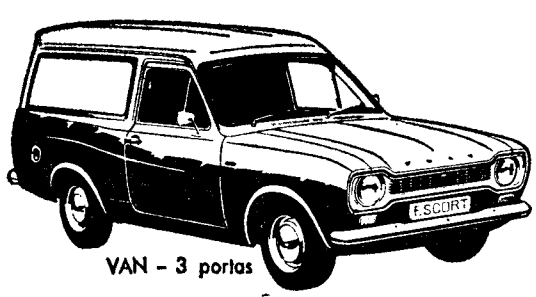
— O relevo que a Imprensa tem dado a esta epidemia teve o mérito de eluc sobre embor se sen benign tas cir nar-se ve, pe uma tante saúde de to para lida.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

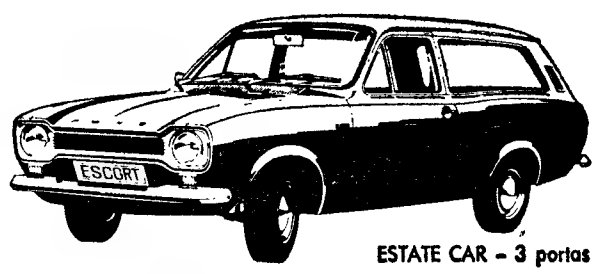
SÓ SÃO PEQUENAS NO PREÇO

Escort

GRANDES EM ECONOMIA E ESPAÇO COMPLETAMENTE MODERNAS



VAN – 3 portas



ESTATE CAR – 3 portas

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 461 47
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 669141
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais

AU CIR

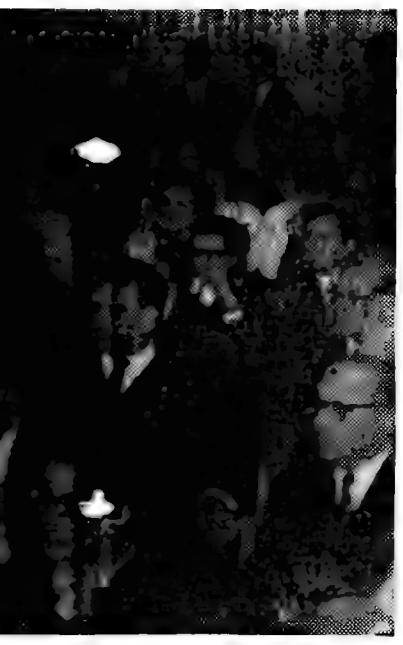
Um in quota p dam-esco da Beirã respectiv empresa que reso protesto, tência d cultural, ou mesm

Jói e

Compra preço.

GRANI

RUA



londa "acerca" da gripe

ÂNCIA
ARME
NDA DE CLÍNICOS

...conve... ...ema da ...dificul... ...abilida... ...res, es... ...tipo A, ...es pan... ...caso d...), o que ...serviz... ...tenham ...contra Quando ...nde va... ...grande

maioria dos individuos encontra-se susceptivel á doença e os serviços de saúde de todo o mundo não dispõem de bastante vacina apropriada para a imunização das populações.

Assim, segundo o dr. Arnaldo Sampaio, a Organização Mundial de Saúde organizou uma rede de centros distribuidos por todo

(Continua na 17.ª página)

...pel da Imprensa
...recimento do público

...ráter, ...er be... , uma ...imen... ...ulação ...ria. O ...mpaio ...neste ...a tem

...a Im... ...a esta ...nérito

de elucidar a população sobre esta doença, que embora se revista quase sempre de carácter benigno pode, em certas circunstâncias, tornar-se uma doença grave, pelo que justifica uma vigilância constante dos serviços de saúde e a colaboração de todos os clínicos, para que esta seja válida.

2 — OS PROJECTOS E AS REALIZ AÇÕES

O METROPOLITANO DE LISBOA

TENDO EM ATENÇÃO as vantagens «da descongestionamento da população dos bairros sobrepovoados pelo seu estabelecimento na periferia, a do descongestionamento das vias de superfície onde ele é mais necessário e a da sua muito elevada capacidade de transporte», decidiu-se oficialmente, há vinte anos, estabelecer a rede do metropolitano «nas grandes radicais da cidade: marginais oriental e ocidental até Poço do Bispo e Algés, respectivamente, e vales das Avenidas Almirante Reis e da Liberdade, aquele prolongado para Alvalade e este para Benfica, por um lado e Lumiar, por outro».

Considerou-se ainda, como complemento destas linhas radiais, uma circular que, partindo da zona dos Caminhos de Ferro, atingisse a do Conde Barão, passando pelos Anjos e pela Rotunda.

Mas, ao fim de vinte anos, que se fez? Decorrido este longo espaço de tempo, nem a 1.ª fase — que temos de considerar «de fachada» — está realizada e, por consequência, estão longe de ter sido alcançados os objectivos que motivaram a construção do Metropolitano.

Neste momento, em que a Carris ficou com as mãos livres para aumentar substancialmente as tarifas dos eléctricos e dos autocarros, o Metropolitano não oferece uma alternativa razoável á população. Ainda não vimos, por exemplo, nenhuma garantia de que o publico do Lumiar e de Benfica terá á sua disposição autocarros do Metropolitano para completar as viagens a partir de Sete Rios e de Entrecampos, como seria natural e de exigir.

Aliás, a Câmara — que se opôs, em vão, ao aumento das tarifas da Carris — tem obrigação de impedir agora, de facto, qualquer aumento das tarifas do «metro».

● Procura-se completar a linha de Alvalade. E as outras?

Pretende justificar-se a insuficiência do metropolitano de Lisboa com a falta de capitais. Mas, precisamente, esta falta de capitais é uma das mais graves críticas que podem e devem fazer-se a este empreendimento.

Afirmava a Câmara Municipal de Lisboa, com efeito, em 1949: «O plano geral de coordenação de transportes agora elaborado com forte base no metropolitano constitui, não só, como se referiu, um natural complemento do plano de urbanização da cidade, mas ainda um seguro elemento orientador da sua vida e da sua expansão».

Então não houve a possibilidade, em vinte anos, de investir o capital necessário à concretização de tão importante problema, de que dependem o progresso da capital portuguesa e a vida de um milhão de pessoas?

Parece que não. E a verdade é que, na última reunião do Município lisboeta, o presidente, general França Borges, afirmou, com a força da autoridade do seu cargo, que o metropolitano representa numerosas vantagens, pela facilidade, comodidade e rapidez do transporte. «Isso levara a Câmara a participar na formação da empresa e a conceder-lhe meios financeiros. O capital de 40 000 contos foi aumentado para 130 000, atingindo agora o montante de 170 000. Reconhecendo a necessidade de alargar o transporte no subsolo, o Município resolvera contrair um empréstimo de maneira a tornar possível o prolongamento do ramal dos Anjos até se conseguir a ligação com Alvalade. Todavia, a deliberação, embora tomada há dois anos, ainda não teve efectivação. O actual ministro das Finanças estava disposto a tomar as medidas necessárias à concretização do empréstimo, dando satisfação aos desejos da Câmara e permitindo a continuação da abertura das linhas projectadas do metropolitano»

Entretanto, um vereador — o sr. eng. Santos e Castro — dissera que o prosseguimento das obras do metropolitano era «uma necessidade muito séria para poder compadecer-se com demoras derivadas de circunstâncias formais que, ao fim e ao cabo, não significam dificuldade técnica ou sequer financeira».

Formais ou não, as dificuldades do metropolitano terão que ser vencidas ràpidamente. Já se fala numa outra linha para Chelas e Olivais, necessidade de amanhã.

De qualquer modo, impõe-se um plano de realização efectivo, que sirva a cidade e sirva o público. E parece-nos que, tendo em vista o que já se passa nas horas de ponta, é inaceitável que continuem a construir-se mini-estações para minicomboios.

Poupar dinheiro em investimentos errados ou sem futuro pode ser deitar dinheiro fora!...

Aglomerado nos cais, o publico aguarda o comboio que lhe serve e um lugar onde caiba (ao menos de pé). Aguarda também um metropolitano que o possa servir melhor — a cada um e á cidade

AUMENTO DA QUOTA PARA AS ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES DA VEIGA BEIRÃO

Um inesperado aumento da quota para actividades circum-escolares da Escola Veiga Beirão, determinado pelo respectivo director, causou surpresa entre os alunos, que resolveram lavrar o seu protesto, alegando a inexistência de regalias de ordem cultural, social, pedagógica, ou mesmo desportiva (especialmente para os alunos dos cursos nocturnos) que justifiquem tal alteração.

A determinação inicial do director da escola, tornada pública no dia 17, implicava um aumento de 200 por cento, de 30$00 para 90$00 anuais. Três dias depois, em face do descontentamento gerado, outro aviso informava que, por vontade do director, aquela quota passava para 60$00 anuais.

Novos protestos do corpo discente levaram o director a prometer pôr o caso ao ministro da Educação Nacional.

Entretanto, recorda-se que o Decreto-Lei n. 47 311, que criou os centros de actividade circum-escolares dos diversos estabelecimentos de ensino, fixou para os ensinos liceal e médio a quota de 65 escudos anuais e para o ensino técnico a quota de 35 escudos. Apesar disso, porém, um breve inquérito telefónico por nós efectuado esta manhã permitiu apurar que aquelas quotas são diferentes nos diversos estabelecimentos de ensino.

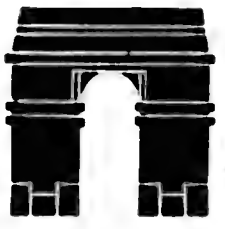
Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ●
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora
Sobretudos
Gabardines
Casacos
Calças

Lisboa continua sob nevoeiro

• FECHADO O AEROPORTO

Denso nevoeiro continuou hoje a perturbar o tráfego normal de Lisboa, onde durante toda a noite ele se fez sentir. Como habitualmente, foi no movimento marítimo e, sobretudo, no tráfego aéreo que a espessa neblina obrigou a diversas alterações.

Não obstante o nevoeiro que se manteve todo o dia de ôntem e, como acentuamos, se prolongou pela noite fora, na zona do aeroporto, cerca da meia-noite a situação melhorou consideràvelmente e diversos aparelhos puderam aterrar — o ultimo dos quais ás 2 horas — um avião da KLM proveniente de Amsterdam com destino á América do Sul.

A partir daqui o nevoeiro voltou a tornar-se muito mais denso e tiveram de desviar-se de Lisboa, indo aterrar a Faro, Madrid e Las Palmas os voos da TAP de Lourenço Marques, Beira e Luanda e de Nova York; da Viasa, de Caracas; da SAS, de Santiago, Buenos Aires, Montevideu, S. Paulo, Rio e Monrovia; da South African, de Joanesburgo e Luanda; da Ibéria, de Nova York; e finalmente da TWA, também de Nova York.

Entretanto, os serviços de meteorologia instalados no Aeroporto só prevêem uma melhoria de tempo a partir do fim da tarde e princípio da noite, quando o vento atingir maior força.

A visibilidade verificada no Aeroporto oscilou durante toda a madrugada e manhã entre os 50 e 100 metros, tendo melhorado cerca do meio-dia, altura em que aumentou para 400 metros, em virtude do aumento da força do vento que até ali era apenas de 4 nós e passou então para os 6 nós.

Escola Preparatória Pedro de Santarém

Amanhã, pelas 15 horas, o director da Escola Preparatória Pedro de Santarém, sr. dr. Silva Marques, reune-se no ginásio da Escola Manuel da Maia, em Campo de Ourique, com os encarregados de educação dos alunos do 1.º ano que frequentam o ciclo preparatório do ensino secundário naquele estabelecimento de ensino, para, em conjunto, ser feito o balanço do aproveitamento escolar obtido no 1.º período, analisados alguns problemas da vida escolar e apresentado o plano de trabalho para o período que agora se iniciou. No final, serão prestados esclarecimentos a todos quantos os solicitarem e aceites alvitres e sugestões tendentes a um são convívio escolar. Esta reunião será feita em diálogo franco, aberto e leal com todos os presentes, que poderão intervir sempre que julgarem oportuno.

Comunicado especial das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 23 — (L.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado especial:

«No dia 20 um grupo armado do chamado E. L. N. A. -U. P. A., que se infiltrou no nosso território a partir da região de Dilolo (República Democrática do Congo), assaltou um grupo de trabalhadores da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, que seguia numa viatura, junto da via, próximo de Teixeira de Sousa.

O criminoso ataque, na realidade um verdadeiro assassínio de pacíficos trabalhadores desarmados, causou 14 mortos, 33 feridos graves e dois desaparecidos».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu os drs. Mello e Castro e Miguel Bastos, respectivamente presidente e vogal da comissão executiva da U. N. Recebeu ainda o presidente da camara municipal de Coruche e os vice-presidentes da camara e da comissão concelhia da U. N. de Porto de Mós.

● Ministro das Finanças

O ministro das Finanças recebeu o presidente da Camara Municipal de Lisboa.

● Ministro da Justiça

O ministro da Justiça recebeu o governador civil de Braga e o presidente da Camara Municipal de Amares.

● Ministro da Saúde

O ministro da Saúde e Assistência trabalhou com o subsecretário de Estado das Obras Públicas

● Subsecretário das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas trabalhou com o governador Civil de Viseu e com o director do Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra do Ministério das Corporações

Conselho Superior de Defesa Nacional

Reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento o Conselho Superior de Defesa Nacional, presidido pelo prof. Marcello Caetano.

DEZ DIAS EM PORTUGAL PARA TRÊS ESTUDANTES DE ESCOLAS BRASILEIRAS

Três jovens estudantes brasileiros, vencedores do Concurso «Intercâmbio estudantil Brasil - Portugal», criado pela antiga professora brasileira D. Maria Inayá Estrela, chegaram esta madrugada, ao aeroporto de Lisboa, para uma permanência de dez dias no nosso País.

São eles Alfredo José Moniz de Melo, de 10 anos, que ganhou o primeiro prémio da sua categoria, com um desenho de imaginação livre; Maria da Graça Rodrigues da Silva, de 17 anos, estudante da 4.ª série do Colégio Baptista e autora do trabalho premiado com o título «Conversa á beira do tempo»; e Ana Lúcia Carvalho Pereira, do curso colegial, estudante do 2.º ano de clássicas também de 17 anos e autora do trabalho «Para você, Brasil, no grande dia», que despertou as atenções do júri, que lhe atribuiu o primeiro prémio da sua categoria.

A aguardar os estudantes, encontrava-se a criadora do concurso e o deputado brasileiro Francisco da Gama Lima, que vem acompanhar a missão como conferencista.

Durante a sua permanência entre nós, a missão será recebida por várias individualidades entre as quais o ministro da Educação Nacional, o cardeal-patriarca de Lisboa, o presidente do conselho de administração da TAP, e efectuará várias visitas turísticas e de estudo. Além disso, será organizada uma exposição de trabalhos artísticos, em que figurarão os três trabalhos premiados, intitulada «Isto é Brasil». Por seu turno, a sr.ª D. Maria Inayá Estrella aproveitará a suas estadia no nosso País para lançar as bases do futuro intercâmbio com os colégios portugueses e preparar o concurso que permita apurar três jovens estudantes portugueses que irão próximamente ao Brasil, para o que já foi estabelecido contacto com o Colégio de Odivelas e outros estabelecimentos de ensino.

Embate de dois automóveis: Um morto e dois feridos

Uma grave colisão entre dois veículos automóveis ligeiros ocorrida esta madrugada na Rua de Entrecampos junto do prédio n.º 4, originou a morte do condutor de um dos veículos e ferimentos vários no condutor e no passageiro do segundo.

Trata-se dos srs. António Luís Santos, empreiteiro, de 32 anos, residente na Av. Defensores de Chaves, 93, rés-do-chão, dt.º e de Silvério Gonçalves Matias, industrial, de 40 anos, residente na Estrada da Luz, Rua C 3, 1.º, esq., que fracturou um pé, e Hermanio Lourenço Rafael Saraiva, de 23 anos, gerente comercial, morador na Rua de Entrecampos, 27, 1.º, frente, que seguia no veículos conduzido por aquele e sofreu traumatismo craniano e ferimentos nas regiões frontal e maxilar.

A colisão deu-se quando o veículo conduzido pelo sr. Matias ia a iniciar a marcha, naquela artéria, onde estivera estacionado. O segundo carro, conduzido pelo sr. Santos, avançava na mesma artéria com certa velocidade, e foi embater violentamente, com a dianteira do lado direito, na dianteira do lado esquerdo do veículo que saía. Ambos os veículos ficaram fortemente danificados, dada a violência do embate, tendo o sr. Santos tido morte imediata. Os feridos recolheram ao hospital, tendo tomado conta da ocorrência a 18.ª esquadra da P. S. P.

Morte provável de dois pescadores na costa norte

CAMINHA, 24 — O bairro piscatório desta vila foi alarmado, ás primeira horas da manhã pelo desaparecimento de uma pequena embarcação a remos.

O denso nevoeiro que pairava sobre o rio Minho e a costa atlantica agravou bastante a situação.

Logo que se soube do desaparecimento do barco, saíram várias embarcações em missão de busca.

O barco desaparecido foi encontrado, horas mais tarde, abandonado e voltado junto da Fortaleza da Insula.

Na embarcação tinham seguido os pescadores João Mira Valadares, de 26 anos, casado, pai de um filho com um mês de idade; e José Porto Macelos, de 28, casado e pai de três filhos menores.

Ignora-se se ambos foram recolhidos por qualquer embarcação. Há fortes suspeitas, no entanto, de que tenham morrido afogados.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Integrada na Semana dos Alunos do Instituto de Novas Profissões (festa dos finalistas) realiza-se hoje uma sessão de cinema no Europa em que será exibido o filme «O Grande Restaurante», sendo no intervalo entregues os prémios dos I Jogos Florais organizados pelo I. N. P.

Amanhã efectua-se um almoço de confraternização num restaurante da Baixa e, à noite, haverá baile no Espelho de Água.

FREQUÊNCIAS EM LETRAS

Principiam no próximo dia 10 de Fevereiro os exames de frequência na Faculdade de Letras de Lisboa, cujas datas devem ser afixadas ainda hoje.

A SUCESSÃO DIRECTIVA DO BENFICA

José F. Queimado convidado a presidir à Assembleia Geral

O antigo dirigente do Benfica, José Ferreira Queimado recebeu, esta tarde, a visita do comendador Adolfo Vieira de Brito, presidente da direcção daquele clube que o foi convidar para ocupar o cargo de presidente da assembleia geral numa lista a apresentar a sufrágio nas próximas eleições para dirigentes

Antigo presidente da direcção do Benfica, José Ferreira Queimado tem procurado manter-se á margem dos problemas gerados pela sucessão directiva do clube. Todavia, em certos sectores da camada associativa dos «encarnados» tem-se citado com frequência a sua acção directiva desejando-se o seu regresso aos corpos gerentes do clube. Daí a insistência com que se tem procurado demovê-lo dos seus propósitos de se manter alheio aos órgãos directivos do clube.

No entanto, e ainda que se ignorem os resultados da diligência hoje efectuada pelo comendador Vieira de Brito, o facto vem comprovar a decisão do presidente do Benfica de apresentar a sua candidatura para continuar no cargo que presentemente ocupa

LEITURA DE POEMAS

Amanhã, ás 18 e 30, na Galeria Quadrante, o poeta José Blanc de Portugal lerá algumas das suas produções. A entrada é livre.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 2 3/4%	—	530$	—
Consolidado 3%	558$	556$	558$
Consolidado 3 1/2%	655$	650$	655$
Centenários 4%	—	1.95$	—
Obrgs Tesouro 5%	1.004$	003$	005$
Externo Série	—	—	680$
Externo 1.ª Série c	—	—	8.15$
Externo 3.ª Série	—	—	700$
Externo 3.ª Série c	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	190$	85$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. I 5% 56	—	—	—
A. P. I 5% 58	—	—	975$
C. P. 4 1/2% 65	945$	945$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	025$	—
C. U. F 6%	1.007$	.007$	.010$
C. U. F 6% 68	1.005$	005$	.010$
Gás Elect 4% 48	—	840$	855$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	865$	—
Gás Elect 5% 52	—	9.0$	—
Gás Elect 5% 58	—	910$	—
Gás Elect 5% 59	910$	910$	—
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.021$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	830$	850$
H. E. Cávado 5%	—	840$	850$
H. E. Cávado 5%	998$	—	998$
H. E. Douro 5%	—	845$	850$
H. E. Douro 6%	996$	995$	998$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	990$	998$
H. E. Zêzere 5% 55	—	850$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	.010$	.010$	—
Metropolitano 4%	905$	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	730$	—
Nac. Electr. 5%	860$	855$	865$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	830$	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	930$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	820$	820$	—
Sonefe 5%	8.5$	8.0$	820$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	835$	850$
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	83$	84$
U. E. P. 4 1/2%	—	85$	—
U. E. P. 5%	82$	82$	83$
U. E. P. 5% 60	—	810$	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
Agricultura	1.002$	1.000$	672$
AÇÇÕES			
Bancos			
Alentejo	670$	670$	670$
Angola	1.800$	.780$	1.820$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	1.940$	1.940$	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	12.700$	12.500$	12.800$
L. & Açores p.	3.980$	3.990$	4.000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.400$	2.350$	2.410$
Portugal p.	—	2.700$	2.800$
Totta Aliança	4.750$	4.750$	4.800$
Ultramarino n.	1.690$	1.690$	.695$
Ultramarino p.	1.895$	1.890$	1.895$
Seguros			
Alentejo	—	60$	66$
Douro	—	—	—
Mundial	450$	450$	—
Sagre	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	770$	765$	775$
Ag. Cossequel	575$	575$	585$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	190$	230$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	200$	—
Boror	160$	155$	165$
Buzi	65$	64$5	65$
Cabinda	1.340$	1.340$	1.345$

Ultramarinas	Efec	Compro	Venda
Diamantes Angola	—	750$	—
H. c. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	40$	40$	45$
Moçambique	87$	87$	89$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	318$	317$	320$
Zambézia	53$5	53$	53$5
C. Diversas			
Cidla	7.000$	6.950$	1.050$
Cim. Leiria	—	2.350$	2.550$
Cim. Tejo	—	3.400$	4.000$
Col. Navegação	—	650$	660$
C. U.	1.090$	.090$	00$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	1.670$	—
Petroquímica	—	2.355$	2.365$
Port. e Colónias	1.2.5$	.215$	217$
Port. Celulose	—	3.150$	—
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	5.5$	515$	5.8$
Saca	4.800$	—	—
Siderurgia Nac.	—	1.190$	.200$
Socel	—	2.170$	2.200$
Tabacos de Portugal	—	—	950$
Tabaqueira	—	—	0.800$
U. F. Azoto	7.5$	710$	720$
Água Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	400$	405$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beiras	—	1.510$	—
Gás Electr.	395$5	395$	395$5
H. E. Alto Alentejo	159$5	159$5	60$
H. E. Cávado	1.250$	1.250$	.255$
H. E. Douro	1.239$	1.238$	.240$
H. E. Norte Portugal	—	310$	320$
H. E. S. Estrela	—	—	800$
H. E. Zêzere	1.303$	1.303$	1.304$
Nac. Electricidade	—	—	—
Termoeléctr. Port.	1.320$	1.320$	1.325$
U. E. P.	195$	195$	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	104$8	107$9
F. I. D. E. S.	—	154$5	59$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	17/1/69	23/1/69	24/1/69
GERAL	110,0	110,2	110,3
METROP.	107,9	108,1	108,2
ULTRAM.	125,3	125,6	125,8

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
— Dólar de 1 e 2	28$20	28$60
— Dólar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,5	$4
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
Tel. 321273

A GRIPE DE HONG-KONG

(Continuação da pág. central)

o Mundo, para vigiar o que acontece com a gripe, de modo a diagnosticar, o mais ràpidamente possível, não só as modificações dos vírus, como o aspecto epidemiológico da doença, sobretudo no que respeita á sua gravidade. Como mesmo agora se verificou, nem nos países altamente industrializados é possível, quando acontecem epidemias, fabricar a quantidade de vacina necessária. A luta travada entre a capacidade de alastramento da epidemia e o tempo de preparação da vacina é sempre ganha pela primeira.

Em Portugal — onde se vive actualmente sob a ameaça da possível epidemia de gripe de Hong-Kong, que atingiu já alguns países da Europa — o que é que se passa neste sector? O dr. Arnaldo Sampaio disse:

— A compreensão e atitude do sr. ministro da Saúde perante a presente ameaça de gripe leva-nos á conclusão de que serão tomadas as medidas apropriadas para que, no futuro, não tenhamos as dificuldades que se nos apresentam neste momento, no que respeita á produção de vacina.

Quanto ao carácter da epidemia, o director do Centro Nacional de Gripe tranquilizou o público:

— Não podemos deixar de acentuar que a epidemia conhecida por gripe de Hong-Kong, não se tem apresentado com carácter de gravidade. Nos países que já foram atingidos a doença tem revestido um carácter benigno, pelo que não se justifica o alarme das populações nem uma vacinação em massa.

O perigo dos antibióticos

A dr.ª Maria Virgínia de Carvalho, investigadora do Centro Nacional da Gripe, abordou o problema do vírus da gripe. A sua intervenção foi especialmente técnica: considerou a morfologia e ultra-estrutura do vírus, composição química, mosaico antigénico, sua especificidade. Terminou dando especial relevo aos meios de que o laboratório dispõe para o diagnóstico da doença.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Cristiano Nina, interno dos Hospitais Civis. Focou dois pontos essenciais: será possível, com as reservas terapêuticas de que actualmente se dispõe, anular a ameaça das epidemias de gripe? Será legítimo empregar indiscriminadamente, a título cautelar, os mais poderosos antibióticos?

Depois de desenvolver a questão, concluiu:

— Se o emprego de poderosos antibióticos está absolutamente indicado nas formas pulmonares de gripe, o seu emprego indiscriminado a todos os doentes gripais, além de inútil e dispendioso, terá como consequência futura para a comunidade um aumento da resistência dos vírus no nosso meio, e, portanto, um agravamento das dificuldades já existentes no tratamento das infecções.

A terminar, referiu os casos (cada vez mais raros depois da pandemia de 1918-19) que exigem um severo tratamento com antibióticos, e muitas vezes, métodos especializados de reanimação respiratória. Acerca da ameaça epidémica que parece avizinhar-se, manifestou a sua esperança no domínio fácil e satisfatório.

Todos os casos suspeitos devem ser comunicados ao Centro Nacional da Gripe

O dr. Gomes de Oliveira, interno dos Hospitais Civis, falou acerca do assunto do ponto de vista de saúde pública. Estudou detalhadamente algumas características dos surtos epidémicos de gripe verificados, nomeadamente a de 1957, e manifestou a sua esperança de que a epidemia prevista não atinja a gravidade das outras, insistindo pela conveniência de que os casos suspeitos sejam prontamente comunicados ao Centro Nacional de Gripe e recomendando a vacinação de certos grupos de população.

O dr. Jacinto Simões, interno dos Hospitais Civis, falou das complicações da gripe: as mais frequentes são as respiratórias, se bem que existam, também, complicações cardio-renais e neurológicas. Referiu-se, igualmente, ás precauções a ter na aplicação de antibióticos, e afirmou que o tratamento de casos graves pode necessitar de internamento hospitalar.

A última oradora foi a dr.ª Laura Aires, investigadora do Instituto Superior de Higine, que abordou o problema da prevenção da gripe, alargando-se em considerações acerca do valor profiláctico da vacina, da dificuldade da sua produção e dos grupos populacionais a quem deve ser administrada.

O dr. Arnaldo Sampaio no uso da palavra: «Não se conseguiu ainda resolver o problema da prevenção da gripe»

Gripe de Moscovo? — tudo indica que não...

Os jornais referiram, através de um telegrama publicado há dias, a localização em Moscovo de um outro tipo de vírus causador de gripe. Seria, segundo o telegrama, uma «réplica» da «gripe de Hong-Kong», chamada também (e certamente com alguma pontinha de oportunismo) «gripe de Mao». Interrogado acerca do aparecimento de tal variedade moscovita, o dr. Arnaldo Sampaio, director do Centro Nacional de Gripe, declarou:

— O Centro não tem, até agora, qualquer informação que permita considerar a veracidade da notícia. Dos organismos internacionais competentes não recebemos qualquer indicação sobre o caso.

Tanto quanto se pode depreender, portanto, trata-se de uma transferência, para o plano da gripe, das divergências sino-soviéticas...

Diário do Porto

O aumento de preços nos «cafés»

PORTO, 24 — A notícia tornada publica sobre o aumento do preço dos diversos produtos servidos nos «cafés» surpreendeu o grande público.

O argumento de que em Lisboa os proprietários de «cafés» não pagam os 16 por cento de percentagem ao pessoal não soa bem, até porque o Porto não pode estar a imitar constantemente a capital, quando se trata de pagar mais — pois se for para pagar menos ninguém se serve do mesmo argumento. Todavia, o que mais impressiona é ver-se que, na maioria das coisas que vendem, os «cafés» aumentarão mais do que os 16 por cento, e sendo assim, o cliente não só não vai pagar essa percentagem para o pessoal — como se alega — mas pagará, ainda, um elevado excesso para os cofres dos patrões. Em alguns casos, o aumento é de 50 por cento. Ora, se os patrões deixarem de pagar, como até agora, 16 por cento ao pessoal, já auferem um bom rendimento. Os preços dos diversos produtos não coincidem de «café» para café.

Até no simples facto de se *bater*, por exemplo, um copo de leite, o preço varia de «café» para «café», muitos dentro da mesma categoria.

E pergunta-se se por *bater* um copo de leite ou outra qualquer bebida tal exigência não será um abuso inadmissível? As máquinas são um complemento das instalações, para bem servir a clientela e não para ganâncias abusivas. A ser assim, qualquer dia levam dinheiro por terem balcões-frigoríficos, por terem cadeiras ou mesas novas, por tudo e por nada...

O argumento para a diferença, isto é, de que há «cafés» com maior despesa, não cura, pois estes também vendem muito mais, e toda a gente sabe, hoje, que o lucro do negócio actual resulta especialmente da quantidade.

HISTÓRIA COMPLICADA DO «RAPTO» DE UMA ENFERMEIRA

PORTO, 24 — A enfermeira sr.ª D. Maria Odete Vieira da Silva, de 23 anos, solteira, moradora na Rua de Santa Ana, em Vila do Conde, desapareceu de casa por dois dias. A família já tinha, entretanto, procurado, através dos meios usuais, descobrir o seu paradeiro.

Quando apareceu, ela contou, depois á própria Polícia, na Póvoa do Varzim, uma história, um tanto ou quanto estranha, que se poderá chamar de rapto. Assim, disse que uma senhora estrangeira, guiando um automóvel, a interpelara na Póvoa de Varzim, para saber onde era a repartição local de Turismo, e acabara por convidá-la a entrar para o carro, de modo a indicar-lhe, mais concretamente, onde era aquele posto.

Entretanto — —diz a enfermeira —, estando ela já dentro do carro, a referida senhora abalou velozmente, estrada fora, só parando numa quinta nas proximidades de Castelo de Neiva e aí a manteve durante dois dias, quando, ontem a meteu num carro de praça remetendo-a para a Póvoa, enquanto a «raptora» teria embarcado no aeroporto de Pedras Rubras para Luanda.

Mais tarde desistiu da queixa pois tudo era falso.

Desabamento de terras nos arredores de Luanda

• Dois operários mortos

LUANDA, 24 — (L.) — Morreram dois operários e um ficou gravemente ferido, devido a um desabamento na pedreira do Vaia, quinze quilómetros a norte de Viana, nos arredores de Luanda.

Os mortos são Gabriel Saimbo, de 38 anos, e Bernardo Canduro, de 25, ambos naturais do Bailundo. Os cadáveres foram removidos para a casa mortuária de Luanda.

Muito ferido, ficou internado no Hospital Central, para onde foi transportado pelos bombeiros, o operário Afonso Souvaquesse, também atingido pelo desabamento.

Continua por identificar a mulher que se atirou do «rápido» do Algarve

Continua envolto em mistério o caso da mulher que apareceu morta próximo da ponte da via férrea da povoação de Praia-Sado, a três quilómetros desta cidade.

Apenas se sabe que aparenta cerca de 40 anos de idade e se atirou do comboio «rápido» do Algarve que passa em Setubal ás 8 e 50.

Na mala de mão que transportava e se encontrava perto do corpo, foram encontrados apenas um frasco de insecticida, o bilhete da passagem Lisboa-Olhão e várias fotografias, entre as quais a de uma criança e a de um militar, ao que se supõe em serviço no Ultramar.

Até ao momento ninguém se apresentou a identificar as fotografias. A G. N. R. de Setubal tomou conta da ocorrência. São inumeras as dificuldades que se lhe deparam, visto que a vítima não é da região.

A P. J. de Lisboa investiga o caso do presumível assalto de Alcobaça

Tendo-lhe sido deferida competência para o efeito, a Polícia Judiciária de Lisboa está a investigar se efectivamente, houve assalto ou tentativa de assalto e em que condições, ás instalações da Conservatória do Registo Civil de Alcobaça.

Assim, dirigiu-se àquela vila, com uma brigada chefiada pelo inspector sr. dr. Ruivo de Sousa, a fim de investigar o caso.

Conforme foi noticiado, o alarme dado naquela vila, sobre uma tentativa de assalto á referida Conservatória deu origem a um equívoco policial e provocou perseguição a um veículo da Polícia Judiciária do Porto.

CITROËN

ID de 1963

c/ T. S. F. cede-se posição

Telefone durante fim-de-semana 42688

CADELINHA

Desapareceu, 4.ª feira, Quinta Santo António, Parede, Pincher pequena, cor castanha, dá nome NICA. Agradece informações. Tel. 2471233.

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco da Agricultura

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco da Agricultura, sob a presidência do sr. eng.º João Garcia Nunes Mexia.

A convocatoria anunciava a discussão, aprovação ou modificação do relatório, contas e mais documentos apresentados pelo conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1968.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Manuel da Cruz Filipe, presidente do conselho de administração para fazer uma exposição em que começou por saudar o presidente da assembleia geral os acionistas e o antigo administrador sr. dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro que no princípio de 1968 solicitou a sua exoneração no referido cargo.

Depois em breve síntese pôs em foco os aspectos mais salientes da conjuntura económica e financeira internacional, anotando as crises monetárias e a especulação no mercado do ouro, e manifestando a esperança de uma adequada reforma do sitema monetário internacional.

Referindo-se á economia nacional indicou os êxitos e obstáculos á nossa expansão económica no ultimo ano; acentuou os factores positivos de confiança e optimismo, como a estabilidade financeira, o crescimento do produto nacional, a defesa pertinaz pelo Poder publico do equilíbrio da balança de pagamentos, a promoção de investimentos. Mas também referiu alguns factores de preocupação como a escassez de recursos de financiamento, a excessiva emigração a pressão inflacionista e a crise da agricultura, que impõem algumas reservas a excessivo optimismo e cujos efeitos o Governo não deixará de combater com uma política económica corajosa e eficiente, e com a aceleração da expansão industrial.

Analisou também sucintamente a evolução, durante o ano de 1968, de alguns sectores importantes da economia nacional, como o turismo, o comércio externo, as importações e exportações, referindo afinal o saldo positivo da Balança de Pagamentos.

Relativamente ao sector bancário, que especialmente interessa á Assembleia Geral observou que continuou a sua expansão, não obstante certas dificuldades na distribuição do crédito, a relativa crise do mercado e a manutenção de aspectos concorrenciais que os esforços oficiais e oficiosos têm procurado corrigir.

Sempre escutado com grande atenção, falou depois o senhor Manuel da Cruz Filipe das actividades do Banco da Agricultura no ano de 1968, considerando satisfatório o ritmo de marcha ascensional, que a Administração se propôs conseguir e efectivamente conseguiu. O crescimento do Banco revela-se logo claramente no acréscimo da Conta patrimonial com mais 32% que o ano anterior, e no acréscimo da Conta de exploração em mais 35%. Os depósitos subiram em 46%, atingindo cerca de 1 800 000 contos, e o seu aumento foi acompanhado de ainda mais significativo aumento de contas novas em 74%.

Depois, a assembleia aprovou por unanimidade o relatório e as contas, as quais apresentam um lucro líquido de 15 096 666$11, depois de feitas as amortizações e provisões tidas por convenientes e o qual acrescido de 463 461$11 saldo do ano anterior resulta o total de 15 560 127$22.

Seguidamente foram aprovados votos de louvor e de significativa homenagem ao conselho de administração pela forma como dirigiu os superiores interesses do Banco, e a todos os demais colaboradores pelo modo como cumpriram a política gizada pela administração.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

POR FAVOR LIGUE O **Dimplex**

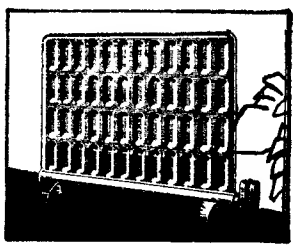
"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

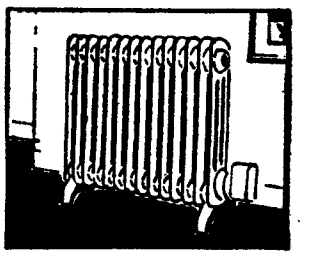
"DIMPLEX": Radiadores eléctricos a óleo, com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bébés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

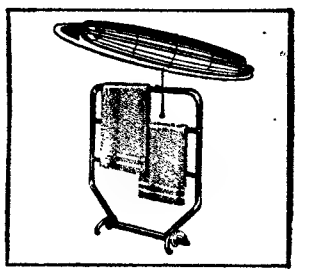
— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.







Peça catálogos grátis!

dimplex

dimplex

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE Lda.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

é à lupa

QUE SE DEVE EXAMINAR A PRIMOROSA CONSTRUÇÃO SUIÇA DA

HERMES 9

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL!

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA

EDITAL

Alcide da Silva Ramos, Presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Publico, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia, Travessa de S. Vicente, 15-1.º, Dt.º, ás Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 20 ás 21 horas, e de Segunda a Sexta-Feira, das 10 ás 13 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — *O cidadão português com família legìtimamente constituída que com ele vive em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;*

2.º — *A mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;*

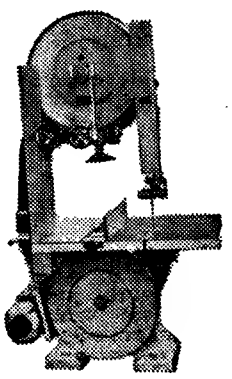
3.º — *O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.*

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume e publicados em dois jornais da capital.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1969.

O Presidente,
a) *Alcide da Silva Ramos*

«MIDA»



SERRA DE FITA
Mod. SF-70-80-90

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ **SERRAÇÃO**
★ **CARPINTARIA**
★ **MARCENARIA**

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

ANDARES
Vendem-se
Reboleira, 4 ass. acab. gosto comprador. Telefone 703491.

VIRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

SERVIÇO

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)

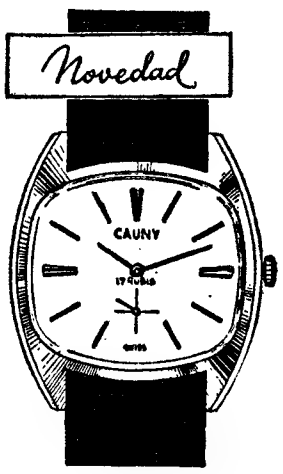
Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora

Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Seixal-Lisboa

Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos

Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

CARRO ERRADO: O MAIS CARO DOS AUTOMÓVEIS!

O PERCALÇO MAIOR que pode acontecer ao cliente de automóvel é «comprar o carro errado». Dificilmente qualquer aspecto do automobilismo comum é mais caro do que um engano daquele género. E isto independentemente da qualidade do automóvel que se escolheu.

Todavia, nada é mais fácil do que cair num engano relativo ao tipo do «carro conveniente».

A contrapartida de um erro deste género são as contas de oficina, que surgirão em maior ou menor quantidade e serão de maiores ou menores importâncias, conforme a utilização do automóvel adquirido se afaste mais ou menos dos fins para que foi inicialmente concebido pelo construtor.

Assim, um utilitário puro e simples, que foi concebido apenas como meio de transporte «sem complicações» dificilmente suportará o regime imposto por um condutor nervoso e constantemente apressado que vai exigir da mecânica mais do que aquilo para que ela foi estudada. O facto de se tratar de um utilitário sugere imediatamente um motor de cilindrada relativamente baixa que para manter um andamento vivo terá que andar constantemente próximo dos seus máximos. E nenhum construtor, a não ser o de automóveis de corrida, concebe máquinas para uma utilização constante, ou quase, de todas as suas possibilidades. O desgaste depressa fará sentir os seus efeitos e a vantagem de um relativamente baixo custo inicial do automóvel ràpidamente será perdida nas contas da oficina. A sucessão das contas varia pouco: primeiro uma reparação da suspensão (geralmente amortecedores), depois a embraiagem, seguidamente o motor e, por fim, a caixa de velocidades. Aliás entende-se perfeitamente que uma mecânica de 50 a 70 contos não seja capaz, para igualdade de andamentos, de uma duração semelhante à de outra que custe 90 ou 100: os materiais aplicados não são da mesma qualidade nem o rigor de fabricação obedece às mesmas tolerâncias. Isto, de resto, é um principio a não perder de vista.

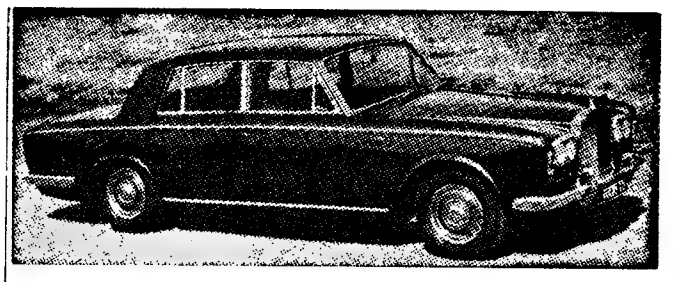
Até aqui falámos apenas em questões de andamento mas na realidade muitas outras se podem pôr. A pior de todas é talvez o excesso de carga: mesmo em andamento normal o motor e transmissão terão de trabalhar em esforço e as consequências não deixarão de se fazer sentir. E isto para não falar já nas alterações que provoca na estabilidade de um automóvel o transporte de um excesso de carga, que altera profundamente a posição do centro de gravidade tanto na altura acima do solo como no sentido longitudinal, com as consequentes variações na maneira do automóvel se comportar em curva e durante a travagem. E essas variações nunca são para melhor...

Até aqui referimo-nos apenas a dois dos casos comuns no tipo de comprador que prefere ter um automóvel inferior às suas necessidades de utilização. Mas também existe o oposto, o que usa na vida de cidade o automóvel puramente de estrada. Claro que por muito que se possa exigir hoje da elasticidade dos motores não é lícito esperar que uma quarta velocidade capaz de 170 ou 180 km/h ofereça boas condições de andamento e fácil utilização na marcha de cidade. Essa obrigará constantemente ao uso das velocidades intermediárias.

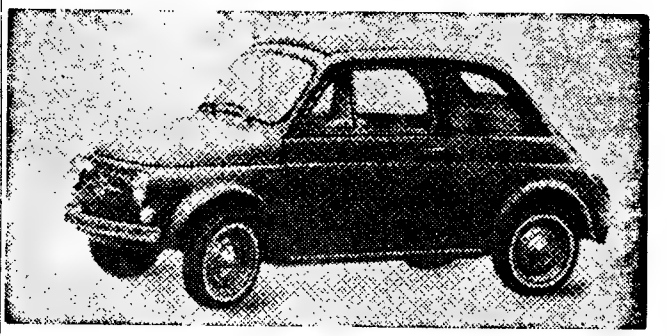
E no dia em que o carro for realmente para a estrada, as suspensões e direcção danificadas pelo uso de cidade terão roubado ao automóvel uma grande parte das boas qualidades de estradista, enquanto que as velas sujas em virtude dos regimes baixos irremediáveis naqueles motores no trânsito citadino não permitirão nunca ao condutor gozar a «performance» efectiva de que o carro é capaz. E uma revisão da mecânica impõe-se com toda a urgência.

Assim, apenas uma criteriosa escolha em que se tenha primordialmente em linha de conta o tipo de utilização a que o automóvel vai ser sujeito pode obviar tanto a um desnecessàriamente elevado custo quilométrico como ao extremamente caro «desgaste do automóvel» que inevitàvelmente cedo impõe uma dispendiosa troca.

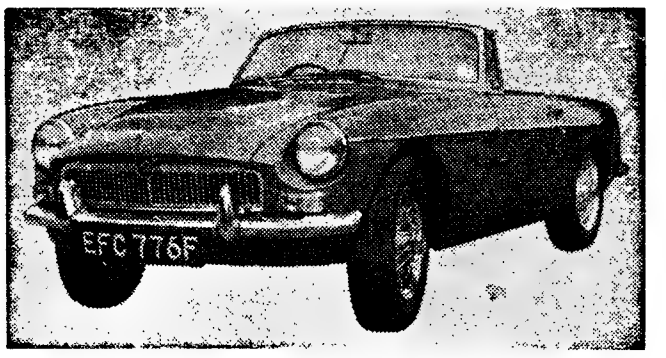
AUTO MOBI LISMO



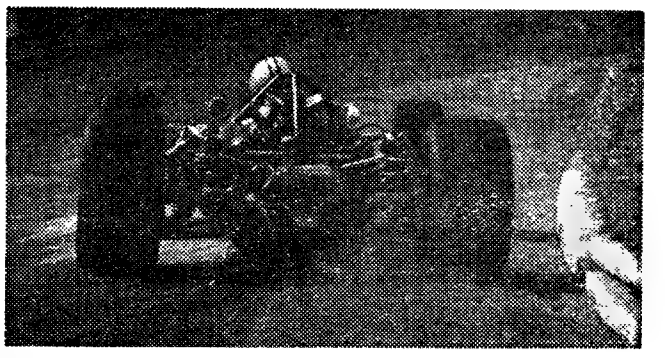
Um Rolls nunca seria capaz de se mostrar rentável num serviço de distribuição



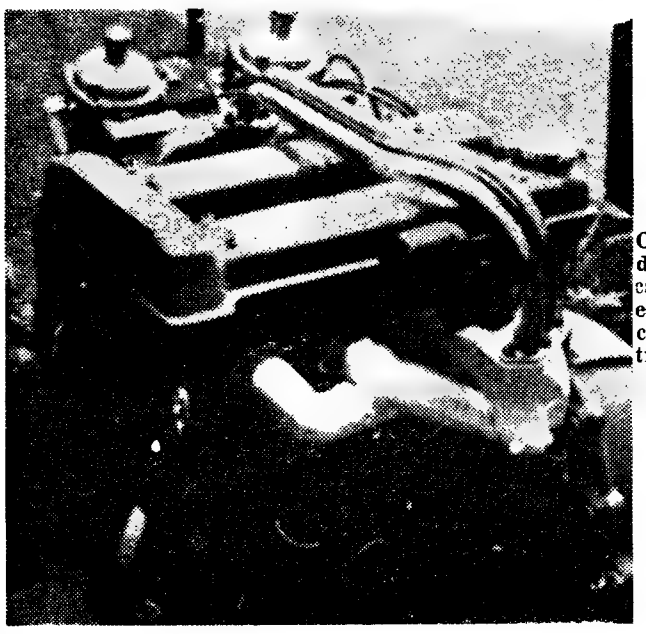
É evidente que um automóvel de pequenas dimensões não é o indicado para uma família de meia duzia de pessoas



A intenção do fabricante de um descapotável de dois lugares não foi criar o verdadeiro carro de família



A intenção de Brabham ao criar um «Fórmula 1» não foi precisamente inventar o transporte quotidiano para o emprego



O motor do Lotus Elan, de duas árvores de cames á cabeça, agora equipado pela Zenith com o sistema de «contrôle» da emissão de gás de escape

ZENITH: Baluarte europeu contra a poluição da atmosfera pelos gases de escape

TODOS OS CARROS DE SÉRIE da «Lotus» passarão doravante a ser equipados com carburadores britânicos «Stromberg», fabricados pela companhia «Zenith».

Ao anunciar a mudança dos carburadores italianos «Weber» para os «Stromberg», o «patrão» da «Lotus», Colin Chapman, disse que a sua companhia tinha usado carburadores «Stromberg C. D.» nos modelos «Elan», para os Estados Unidos há mais de um ano e, para racionalizar a sua produção, ia agora introduzi-los em todos os «Elans».

Vários outros construtores adoptaram recentemente o sistema de carburadores «Zenith Duplex», que combina um colector de admissão modificado com o carburador «Stromberg C. D. S. E.», tendo sobretudo em vista reduzir as emissões de escape em harmonia com os regulamentos americanos contra a poluição atmosférica.

A «Zenith» afirma que o seu sistema evita o depósito de carburante húmido no colector de admissão, causa primordial das emissões excessivas de monóxido de carbono e hidrocarbonetos.

Entre os primeiros convertidos ao sistema «Zenith Duplex» conta-se a «Jaguar», que o adoptou tanto nos seus «Tipo E» como nos «XJ6» para o mercado americano.

O novo «Volvo 144» também usa o sistema «Zenith Duplex», o mesmo acontecendo com os «Triumph TR e GT6» e o «Aston Martin DBS» para os Estados Unidos, se bem que no caso dos «Triumph» o construtor tenha mantido o colector de admissão original.

A «Zenith» prevê que o seu sistema venha a ser adoptado, no futuro imediato, por outros construtores de automóveis britânicos e estrangeiros.

Giannini • NÃO SERÁ PARA TODOS MAS SERÁ PARA SI
DIA 27 IDENTIFICA-SE

VOLKSWAGEN: PROGRESSO SUBSTANCIAL

O movimento das fábricas Volkswagen durante 1968 atingiu, segundo foi anunciado pelo presidente da direcção, dr. Lotz, a cifra de 11 600 milhões de marcos e os lucros aumentaram de cerca de 30 por cento.

Está a ser encarada a construção de de uma nova fábrica de montagem na região do Rhur.

Entretanto, as fábricas Auto-Union de Ingolstadt, que produziram mais de 70 000 Audi durante 1968 viram a sua capacidade de produção aumentada para 325 Audi mais 350 Volkswagen por dia.

Quanto às actividades no estrangeiro a fábrica do México produz 100 carros por dia do modelo Coccinelle, e, no Brasil, o número de vendas atingiu 154 931 automóveis (contra 115 830 em 1967). Os Estados Unidos da América, no entanto, continuam a ser o melhor mercado para a VW, que vendeu ali 569 292 carros, o que representa um incremento de 28,4% em relação a 1967.

«Record» de produção das fábricas Adam Opel em 1968

A fábrica Adam Opel, de Russelheim e a surcusal de Bochum (Grupo GM) produziram em 1968 656 718 viaturas contra 549281 em 1967, o que representa um aumento de 19,6 por cento. Dos modelos «Kadett» e Olympia foram produzidas 407796 unidades, do Rekord 205669 e do Commodore 34303.

Quanto às exportações atingiram em 1968 as 376388 unidades (contra 283001 em 1967).

POUCAS NOVIDADES NO SALÃO DE BRUXELAS

No 48.º Salão Automóvel de Bruxelas, que amanhã encerra as suas portas e onde toda a grande indústria mundial dos automóveis esteve largamente representada, a novidade maior é inglesa e pertence à British Leyland: o novo «Triumph TR 6», cujo motor de 2,5 litros lhe permite os 200 km/h. Da restante indústria, pode dizer-se, não houve mais do que alterações de pormenor

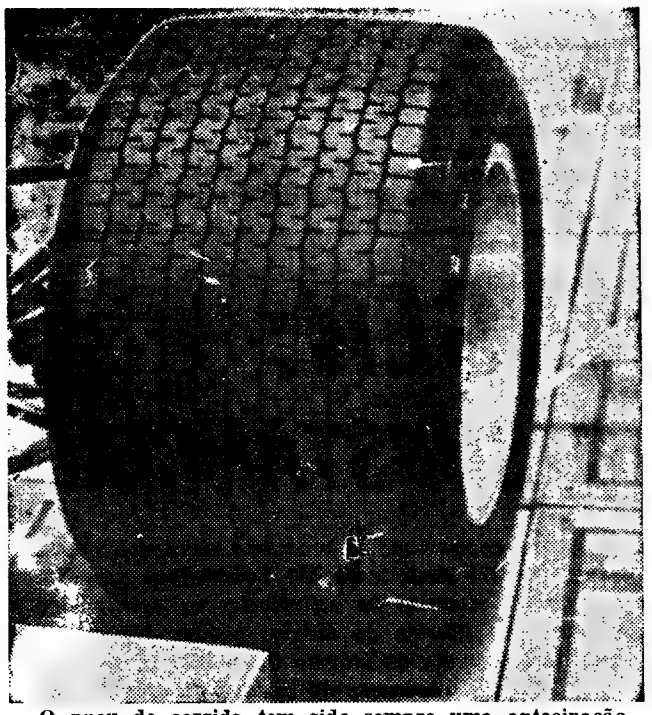
A FORD BRITÂNICA DEU A CONHECER OS PRIMEIROS NÚMEROS RELATIVOS A 1968

A Ford Britanica acaba de tornar publicos alguns dos seus «numeros» de 1968. Segundo a companhia, o valor das suas exportações excedeu, 200 milhões de libras, ou seja mais 36 milhões de libras pelo menos que em 1967.

Nos primeiros dez meses de 1968, as exportações da Ford Britânica foram superiores em 46,6 por cento em relação ás do periodo correspondente de 1967, tendo atingido um total de 218 617 unidades, enquanto na sua área de maior expansão — o Mercado Comum — as vendas, num total de 73 998 unidades, registavam um aumento de 146 por cento.

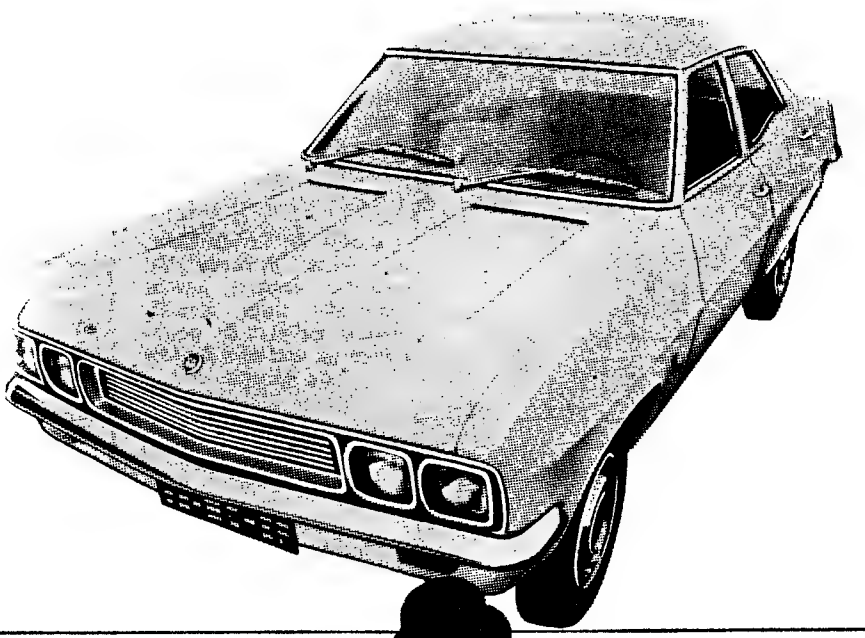
A Ford afirma que o «Cortina» é o automóvel de fabrico britânico com mais venda nos Estados Unidos. Durante o periodo em referência, as exportações de «Cortinas» para os Estados Unidos tiveram um aumento de 87 por cento relativamente ás de 1967. Para o mercado canadiano o incremento das exportações foi de 83,5 por cento. Nos primeiros dez meses do ano que agora findou, a Ford Britânica expediu para mercados estrangeiros 122 000 «Cortinas».

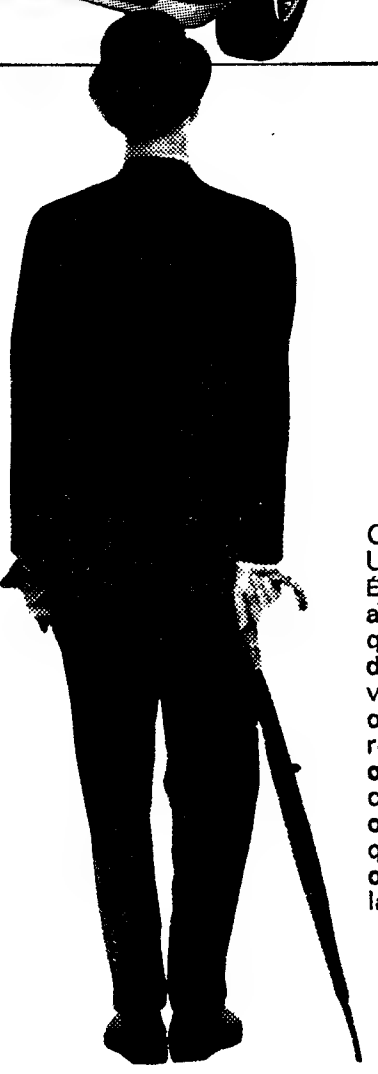
O PNEU E A LEI



O pneu de corrida tem sido sempre uma antecipação do que no futuro será aplicado ao carro comercial: Na competição, a aderência está a prémio. A gravura mostra um pneu de corrida na sua forma actual, com a banda de rodagem de largura impressionante. Caso curioso: a fim de evitar deformações, a altura de piso é reduzida a um mínimo que muitas vezes não atinge um milímetro...

232/358 AJ





Victor um senhor automóvel!

OU POR OUTRA, UM AUTOMÓVEL QUE É UM SENHOR: as linhas, duma importância que respiram confiança, dão-lhe o grande ar dos verdadeiros carros de luxo; o motor, duma técnica que, respira segurança, dá-lhe o bom andar dos verdadeiros carros de grande turismo; o interior, dum bom gosto que respira conforto, dá-lhe o bem-estar dum verdadeiro lar na estrada.

VAUXHALL

Características:	Mod 2000	Mod 1800	Ventora
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	95,25 mm	85,7 mm	92,1 mm
Curso	69,5 mm	69,5 mm	82,5 mm
Cilindrada	1975 c.c.	1598 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5600 rpm	83 HP às 5800 rpm	140,2 HP às 4800 rpm

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

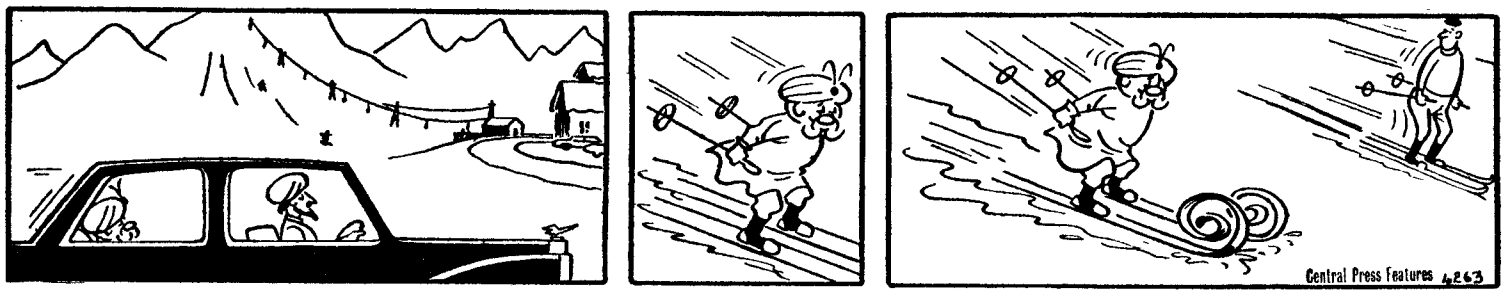
GM

MARK OF EXCELLENCE

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

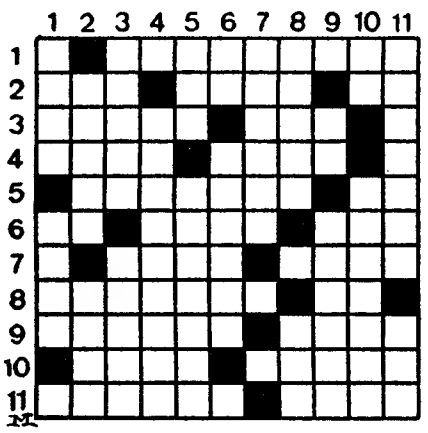
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5068

HORIZONTAIS: 1 — Qualidade da carne 2 — Senhora (abrev.) Metal ódo de propriedades anti-sépticas Prefixo que designa modo, causa, estado. 3 — Comida. Um dos três cantões primitivos da confederação helvética. 4 — Vãs. Rasteira 5 — Que tem igual timbre de voz Símbolo químico do cromo. 6 — Interjeição de nojo Irritada Pronome pessoal. 7 — Escavação. Pitoresco lago da Itália, situado no sopé dos Alpes e atravessado pelo Ada 8 — Rego lombar. Avista 9 — Subscreve. Crespo 10 — Árvore da Índia, cuja madeira é muito usada em construção naval Sovar 11 — Célebre Invulgar

VERTICAIS: 1 — Embuçado Excepto 2 — Orvalho Acha-se 3 — Leitos Tendam. 4 — Relativo ao esófago. 5 — Mofar Designação vaga de mulheres incertas ou que se não quer nomear 6 — Laço Rebolado. 7 — Alfândega 8 — Costas Grande porção 9 — Frequentava Mulher que tomou o hábito religioso para professar 10 — Arguida Encetar. 11 — Face anterior Agora

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5067

HORIZONTAIS: 1 — Urrar MUITA. 2 — Eu Aura. 3 — Aplacai És. 4 — Aviador. Uni. 5 — Sem. Ir. Fica. 6 — PARRA. Os. 7 — Plagiariam. 8 — Ou. Cria. 9 — Caucionar. 10 — Coa. Vá. Nero. 11 — Às. Falhes.

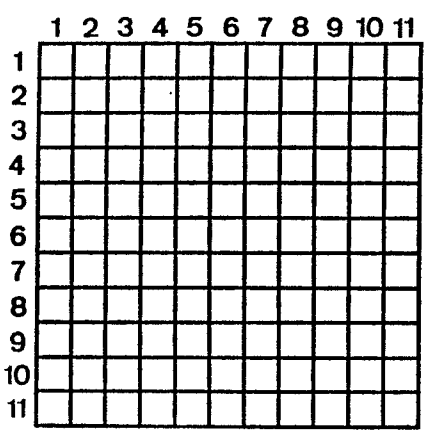
VERTICAIS: 1 — Um. Ás. POUCA 2 — Ave Lu Os. 3 — Repimpa. Cá 4 — Aula Agia 5 — Aderi. Uva. 6 — Acorra. Cal. 7 — Muar Ar. 8 — Uni. Icone. 9 — Ia. Amês. 10 — Encomiar. 11 — Ansias. Aro.
(Provérbio: MUITA PARRA POUCA UVA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8912

HORIZONTAIS: 1 — Arremessa. Venera 2 — Atraiçoa. Peixe escômbrido do Algarve. 3 — Preposição e artigo definido (pl.). Composição poética Escudeiro. 4 — Aqui Separa. O mais 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Dá mios. 6 — Sinal. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. 7 — Filtre. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Cruel. Cidade de Espanha. Nome de uma letra. 9 — Nota musical Mexerico Artigo definido. 10 — Discreto 11 — Adiciona Fronteira

VERTICAIS: 1 — Acometer Acreditas 2 — Ribomba Picante 3 — Seguias Guarneceu de asas Samário (s. q.) 4 — Escarnece Pequeno barco de recreio Mediana 5 — Capital da Noruega Entrelacei. 6 — Passado Transpirar 7 — Crosta na cabeça de algumas crianças sujas. Também 8 — Oferece Camarotas Prende. 9 — Base aérea portuguesa Parte do mundo a que pertence o Japão Sufixo que designa estado. 10 — Desmoronava-se. Uma das personagens do «Otelo» de Shakespeare 11 — Afias Tosta



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8911

HORIZONTAIS: — Despistaram 2 — Arear Aleta 3 — Neto Amor. 4 — Coa Mês. Aar. 5 — As. Persa. Se. 6 — Colasse 7 — Anol Crio. 8 — Abono 9 — Uta Ida Sia. 10 — Mata. Ciam. 11 — Alaga Forro

VERTICAIS: 1 — Dançora Uma 2 — Éreos Natal. 3 — Seta Cá Ato. 4 — Pão Palo Ag 5 — Ir. Mel. Bi. 6 — Fera. Ode 7 — Ta SSS. Na 8 — Ala. Asco. Co. 9 — Rema. Er. Sir. 10 — Atoas. Iriar. 11 — Marreco. Ama.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1939 publicava:

«ROMA, 24 — A «United Press» foi informada, em várias fontes, tanto estrangeiras como italianas, de que contingentes de reservistas, possìvelmente toda a classe de 1901, estão sendo convocados, pouco a pouco. Sabe-se que tal medida esta sendo tomada a propósito de uma hipotética possibilidade de surgir qualquer crise na Europa com a conquista crescente da Catalunha pelas tropas nacionalistas espanholas. Embora o Duce esteja convencido de que a França não intervirá na Espanha, todavia prefere, evidentemente, estar preparado para qualquer eventualidade.»

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

LICENCIADO EM ECONÓMICAS E FINANCEIRAS FALANDO INGLÊS

Procura-se pessoa competente e activa para lugar de Administração na Província de Moçambique. Resposta com todas as indicações e «curriculum vitae» a este Jornal ao n.º 210.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 49-2.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefs.: 32 54 87 — 37 06 18

RESTAURANT SNACK E CAFÉ
LAS VEGAS
À Praça de Londres, 6-A — Telef. 720339 — LISBOA
NOVA GERÊNCIA
AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao lado do Pe...)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«MOÇÂMEDES»	4 Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»	8 Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	10 Fevereiro	DIRECTO A: Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«QUELIMANE»	13 Fevereiro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«BEIRA» *	28 Fevereiro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagens — 34764 - 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

A actualização das rendas focada num comunicado da Associação dos Inquilinos

Com o pedido de publicação, recebemos da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, o seguinte comunicado:

«O problema habitacional entrou na ordem dos problemas dominantes pela gravidade e incidência na vida familiar e na economia de toda a população. É a falta de habitações cada vez maior em relação á explosão demográfica, o aumento vertiginoso das rendas, o agravamento geral dos preços, especialmente o dos transportes, que torna mais precária a economia das populações suburbanas, agora também atingidas pelo aumento das rendas de casa por avaliações administrativas.

Esta subida vertiginosa dos preços já foi analisada por Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, que a anotou como um perigo para a evolução económica do País, e preconizou que seja sustada essa corrida. Infelizmente as suas palavras parecem não ter sido compreendidas, pois um ilustre deputado á Assembleia Nacional vem novamente suscitar a revogação da legislação que mantém inalteráveis as rendas de casa em Lisboa e Porto. Não propõe objectivamente uma regulamentação das rendas que de qualquer modo pudesse fazer deter a especulação mas, pelo contrário, defende uma «actualização» de rendas das cidades de Lisboa e Porto pela supressão do regime excepcional que vigora há anos, e que a Lei preambular do Código Civil conservou.

Ora o problema da habitação não pode ser analisado pela óptica dalguns interesses particulares, e uma medida tão simplista como a preconizada só poderia agravar profundamente a já débil economia da maioria dos habitantes de Lisboa e Porto, sem sequer dar viabilidade a um aumento do ritmo de construção de novas casas como se pretende fazer crer que daí resultaria.

A construção de casas a rendas ao nível económico da população não depende como pretende o ilustre deputado da possibilidade ou impossibilidade de aumentar as rendas por parte dos proprietários — porque a ser assim a carência habitacional só se faria notar em Lisboa e Porto e as estatísticas revelam o contrário — mas depende sim de factores multiplos entre os quais avulta o da «fome» de terrenos antecipadamente provocada pelos Municípios e a falta de estímulo ás iniciativas particulares, quer individuais, quer cooperativas, para a construção barata.

A não querer ver-se já o problema no seu conjunto como é nossa opinião e preferindo tomar qualquer medida parcelar a que se imporia exactamente o contrário: alargar até ás áreas suburbanas a já citada disposição legal onde, como já se disse atrás, se está assistindo a uma corrida vertiginosa ao aumento de rendas por via administrativa.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses consciente das suas responsabilidades, confia no bom senso da Assembleia Nacional.»

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — Relativamente à situação militar no decurso da semana de 12 a 18 de Janeiro, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola, comunica:

«No distrito do Uíge um grupo muito numeroso da U. P. A. efectuou uma emboscada contra uma coluna de reabastecimento das nossas tropas, a leste de Mabaia, que se revestiu de extraordinária violência.

Quanto ao distrito de Luanda, merece referência o assassínio de um indivíduo, praticado por terroristas numa povoação africana a noroeste de Caxito. Por outro lado, numa acção realizada a sul do Ucua, forças militares abateram dois terroristas e feriram outros três. No decurso de um patrulhamento que teve lugar a sudoeste de Mucondo, destruíram um acampamento e apreenderam uma espingarda e munições.

No Moxico, os terroristas fizeram incidir a sua acção sobre as populações, tendo assassinado três africanos ao sul do Lumeje e raptado outras quatro pessoas ao sul de Mucussuege. Executaram, ainda, uma flagelação contra as forças da ordem na região de Chafinda. As nossas tropas surpreenderam um grupo armado que tentava a travessia de um curso de água na região de Ninda, ao qual ocasionaram seis mortos.

No Bié, foi efectuada uma batida a sul do Munhango durante a qual as forças militares produziram quatro mortos e um ferido aos terroristas.

Finalmente, no distrito do Cuando-Cubango, o adversário montou uma emboscada contra uma coluna das nossas tropas e milícias, que se deslocava no itinerário Cuito-Cuanavale-Lupire. Porém, no decorrer de uma perseguição levada a efeito pelas nossas forças, ao norte de Cuito-Cuanavale foram feitos dois mortos. Em várias acções, realizadas nas zonas afectadas do distrito, foram causados quatro mortos aos terroristas e recuperadas cerca de uma centena de indivíduos.

Não houve aumento da actividade do adversário mas os efeitos produzidos foram superiores ao que é habitual. Devido á violência das poucas acções que realizou as nossas tropas sofreram em combate dezanove mortos, vinte feridos e dois desaparecidos. Durante o período em referência as milícias sofreram um morto e quatro feridos e a população civil quatro mortos e quatro feridos.»

III Semana de Engenharia Mecânica

Organizado pelos alunos finalistas do curso de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico, vai realizar-se de 7 a 14 de Fevereiro próximo a III Semana de Engenharia Mecânica.

Esta III Semana tem por objectivo desenvolver e melhorar a colaboração entre a escola e a indústria.

A par de uma exposição técnico-industrial, que estará patente naquele Instituto para todos os interessados, haverá conferências, colóquios, visitas de estudo e sessões de cinema para apresentação de filmes técnicos.

Estas realizações têm a colaboração de empresas oficiais e particulares e do corpo docente do Instituto Superior Técnico.

MERCADO MUNICIPAL DE LEIRIA

Por lapso, dissemos que o mercado de Leiria estava encerrado, quando, na realidade, o que está encerrado num ponto morto é a construção de uma nova praça ou remodelação da antiga no sentido de servir condignamente uma das mais progressivas cidades do País.

QUEM É ESTA VELHINHA?

A P. S. P. encontrou uma velhinha a mendigar nos barcos em que se fazia transportar do Cais do Sodré para Cacilhas e vice-versa, teimando mesmo não abandoná-los. Interrogada, apenas disse chamar-se Maria da Silva e ter um filho de nome António Manuel da Silva, de quem não podia indicar a morada. Aparenta ter cerca de 70 anos e anda regularmente vestida. Foi recolhida no Albergue da Mitra, Rua do Açucar, 64, onde se espera que a família (ou a quem a conhecer) compareça com urgência a fim de prestarem os devidos esclarecimentos.

ÚRIO SALVADOR

Vida Artística

O secretário de Estado, dr. César Moreira Baptista, inaugura amanhã, ás 16 horas, nas Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, a exposição de aguarelas de Mário Salvador. Artista por demais conhecido e consagrado, com um estilo inconfundível, os seus cartões, a que o tempo irá dar cada vez maior valor, fazem parte de museus e muitas colecções dentro e fora do País, sendo por vezes disputados na abertura das suas exposições. Da sua obra disse um crítico de arte. «É um dos nossos melhores aguarelistas, possuidor de segura écnica, além de ser um pintor-poeta de delicada sensibilidade na escolha e interpretação dos assuntos.»

Será certamente um novo êxito esta sua exposição, que poderá ser vista todos os dias das 12 ás 20 horas até 4 de Fevereiro.

VIAGEM DE ESTUDO

Partiram para Moçambique o eng.º Joaquim Laginha Serafim, director-presidente da organização de engenheiros-consultores Coba, e o prof. Vítor Froilano de Melo, consultor de mecanica dos solos daquela organização. Visitarão o local da barragem de Massingir, no Rio dos Elefantes e o Laboratório de Mecanica do Solo de Moçambique, que vem prestando a sua colaboração no estudo daquela importante obra.

O eng.º Laginha Serafim regressará pela África do Sul, onde fará uma palestra sobre barragens e visitará o Instituto de Investigação em Mecanica das Rochas e o Departamento de Recursos Hidráulicos do Governo de Pretória. Em continuação da sua viagem, fará conferências em Atenas, para o que foi convidado pela Comissão Grega de Grandes Barragens.

Férias para profissionais de escritório

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, encontra-se aberta, durante o mês de Fevereiro, a inscrição dos associados que pretendam gozar férias nos seus «pavilhões privativos» das colónias de férias «Um Lugar ao Sol» na Costa da Caparica e «Marechal Carmona» na Foz do Arelho, sendo indispensável que os interessados sejam beneficiários da F. N. A. T.

Os que pretendam frequentar as colónias de São Pedro do Sul e de Espanha, deverão inscrever-se directamente nos serviços da F.N.A.T.. Para a colónia de férias de Albufeira as inscrições dos beneficiários de Caixas de Previdência serão entregues no mesmo período no Instituto de Obras Sociais, na Av. Miguel Bombarda, 1.

Os oito turnos normais de férias, distribuem-se entre 1 de Junho e 27 de Outubro, sendo o primeiro e os dois ultimos de 20 dias e os restantes de 15.

São condições de preferência a menor utilização das colónias de férias, o maior agregado familiar e a menor capitação individual dos rendimentos do referido agregado.

Os interessados podem solicitar todas as informações que necessitam á sede do Sindicato, Rua do Alecrim, 46, 1.º, telefones 34731/2/3, todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas, excepto aos sábados.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS INDÚSTRIAS DE ARTES GRÁFICAS

Integrado na Filgráfica, decorrerá na sede da Associação Industrial Portuguesa, de 3 a 6 de Março, promovido pela C. O. P. R. A. I. e secção de Artes Gráficas, com a colaboração da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, um curso sobre «Organição e Gestão da Industria de Artes Gráficas», tendo como monitores dois especialistas espanhois. Incidirá em particular sobre os problemas de produção (preparação do trabalho, aprovisionamento, métodos, estudo dos tempos, planificação, custos) e tratará também do «contrôle» de gestão e da função comercial, não esquecendo os aspectos ligados ás relações humanas.

As sessões de trabalho decorrem das 9 e 30 ás 12 e 30, e das 14 e 30 ás 17 e 30, e o fecho das inscrições, cujo numero é limitado, termina no dia 3 de Fevereiro.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23 r/c., dt. — Telef. 77 53 56

Necrologia

FUNERAIS

Saphera Costa

Da sua residência, á Rua Actor Taborda, n.º 50, para o cemitério do Alto de São João, realizou-se esta tarde o funeral do nosso antigo camarada da Imprensa, Saphera Costa que dedicou toda a sua vida ao jornalismo e ao ensino.

José Augusto de Saphera Costa, de seu nome completo, nasceu em Alcobaça em 1887, era casado com a sr.ª D. Clotilde Serrenho de Saphera Costa e pai do sr. José Abel de Saphera Costa, procurador á Camara Corporativa e inspector do nosso colega «Diário Popular», casado com a sr.ª D. Gabriela Tiago do Carmo de Saphera Costa e da sr.ª D. Esperança Maria Pedroso da Costa Alves de Azevedo, casada com o sr. Henrique Alves de Azevedo.

Quando tinha apenas 14 anos e sendo estudante no Liceu do Carmo, Saphera Costa dirigiu o semanário «Santa Gazeta», tendo, depois, colaborado na «Vanguarda», sob a direcção do dr. Luís de Magalhães Lima e no «Intransigente», de onde, em 1911, saiu para a «Republica», então acabado de fundar pelo dr. António José de Almeida.

Em 1912 foi convidado para o corpo redactorial de «O Século», onde esteve durante doze anos, tendo em 1921 sido convidado para a redacção do «Diário de Notícias», que serviu durante 36 anos, até que em 1957 por doença, e ao atingir o limite de idade, foi aposentado pela Caixa de Reformas dos Jornalistas.

Saphera Costa foi ainda um dos proprietários e chefe de redacção do diário «Voz do Povo» e dirigiu o jornal «Bandarilhas de Fogo».

Além disso, Saphera Costa fez também parte das duas direcções da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que fizeram aprovar os projectos, edificaram, mobilaram, equiparam e fizeram inaugurar a Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, 20, de que era sócio benemérito e bem assim da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Para o teatro escreveu: «Culpa de Pergaminho», «O Amor Manda», «Confissão» e «Como Elas São». Foi autor de vários livros, entre os quais «Gotas de Veneno».

À família enlutada, especialmente a seu filho, apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

D. Sebastião Soares de Resende

Passando amanhã o 2.º aniversário do falecimento de D. Sebastião Soares de Resende, 1.º Bispo da Beira (Moçambique), será celebrada missa por sua alma, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, ao Chiado. É celebrante o respectivo reitor, rev.º Carrara.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1969

Material Clínico Diverso, em

Borracha, Plástico e Latex — Conc. Público n.º 36/69

Produtos Químicos para os Serviços Farmacêuticos — Conc. Público n.º 37/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis da 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS. ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROBES, CAMISAS, CASACÕES, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, PEÚGAS

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Actor que ficou na história do Cinema, com criações de talento que o Mundo aplaudiu, Gary Cooper estará hoje na RTP, em «A última batalha»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA: «A ÚLTIMA BATALHA»

GARY COOPER, inesquecível actor de talento universalmente reconhecido, está, esta noite, outra vez no pequeno «écran». Hoje em «Noite de Cinema» a sua figura, a sua arte ressurgem, estão de novo connosco, através do filme «A última batalha», de Delmer Daves. Com ele veremos Jane Wyat, Wayne Morris e Julie London (esta nos seus primeiros e efémeros passos). Muitos dos espectadores da RTP irão rever estes artistas agora numa película que foca o desenvolvimento e a situação da força naval dos Estados Unidos nos anos que antecederam a II Guerra Mundial e o início das batalhas no Pacífico.

GARY COOPER: O Homem de Montana

Começou como desenhador de «histórias aos quadradinhos» nos jornais. O cinema tomou conta da sua vida em 1925. Em 1929 a sua carreira passou a ter ressonância internacional. Era Franky Cooper, Gary Cooper em todo o mundo. Natural de Helena, Montana, onde nascera em 1901. Morreu há 8 anos. Tal como Tom Mix, ele adoptou o estilo, o tipo do «cow-boy» simpático. Bom, rude, sincero, justiceiro. Alto, musculoso, gracejador, cavaleiro andante, vingador de ofensas. Depois, com o advento do cinema sonoro, impôs-se, pouco a pouco, como o exemplar e jovem astro do cinema americano: desengonçado, descuidado, na sua aparência exterior, mas sem mácula. De jeito desportivo, músculos de aço, rápido golpe de vista, mas sempre descontraído, calmo, de rosto impassível e olhar cortante. Homem recto e bom. Sincero e confiado, arguto e invencível. Incorruptível, ele era a imagem excelente (a melhor) do cinema e do homem americano. A América revia-se nele e apontava-o ao Mundo.

Mas Gary Cooper era mais do que tudo isso. Era um actor de génio, um criador admirável. Disciplinado, respeitoso e cem por cento profissional. Muitas vezes se chocou com a fórmula imposta por Hollywood e gritada em todas as direcções. Porque o actor, o «cow-boy» intocável, o soldado inatacável (recordemos, aqui e além, «O adeus às armas», «Lanceiros de Bengala», «O comboio apitou três vezes» e «O sargento York») era mais do que isso. Era um Homem. O Homem de Montana.

2.° PROGRAMA

TOM SAWYER, MAYSA E DANGER MAN

PROSSEGUE a apresentação (em repetição) de «As Aventuras de Tom Sawyer» com os juvenis actores Roland Demongeot e Marc Di Napoli. A seguir (também em repetição) Maysa, agora magra e elegante, cantará acompanhada pelo conjunto de Thilo Krasmann. Trata-se do «TV Clube» transmitido há dias no programa nacional. A finalizar a programação desta noite vem o «Danger Man», que vive mais uma aventura trepidante, com perigo e emoção às carradas. De que se trata, afinal?! «John Drake e um agente russo colaboram num caso complicado que gira à volta de dois cientistas que se dedicam a pesquisas atómicas».

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 25: Programa Feminino; 20 e 35: Sangue na Estrada; 20 e 50: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: TV Clube; 22 e 35: Danger Man; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 14 e 55: Abertura; 14 e 56: Eurovisão — Rugby «Irlanda-França» (transmissão directa do jogo do torneio das Cinco Nações); 16 e 30: Concerto; 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 35: Programa Juvenil; 17 e 55: Teledesporto; 18 e 15: A Grande Aventura, 8 e 45: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem passaporte (Alemanha); 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldi»; 21 e 30: Telejornal — e Boletim Meteorológico; 21 e 55: As nossas queridas mulheres; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo», «Anjos sobre Rodas» (2.ª parte); 23 e 45: Telejornal e Fecho.

canal da crítica

«PEDIMOS DESCULPA...»

O público telespectador tem sido mimoseado ultimamente com doses maciças da legenda «Pedimos desculpa por esta interrupção, etc.».

Não se pretende a perfeição. Não existe em nenhuma TV do mundo, porquê ia existir nesta? O material, etc. Os imponderáveis, etc. Mas será só isso?

A crítica, compreensiva com as dificuldades, e as infelicidades, etc. e dades, não acentuou ainda a presença abusiva da tal legenda. Nos ultimos dias, porém, essa presença representa qualquer coisa de estranhamente desagradável a que há que pôr cobro, doa a quem doer. O publico começa a reparar nessa rubrica. **Diz a sabedoria popular que órgão que se sente é órgão doente. Também me cabe agora a mim a vez de aconselhar o médico.**

«AUDITÓRIO»: ENSAIO DE AMOR PELA MÚSICA

Exacto. Foi esta mesma expressão que o maestro Filipe de Sousa usou ao apresentar a rubrica de grande qualidade, publicidade de prestígio para a música. Está correcto. O ensaio, a cuja filmagem se procede, tem um duplo valor: humano e didáctico. Humano, porque nos mostra que até a Música o Adão foi constrangido a ganhá-la com o suor do seu rosto. Didáctico, porque nos prova, ao vivo, aquilo que Filipe de Sousa pretendeu mostrar por palavras: a necessidade da presença do regente, da maneira como da sua acção depende o enfendimento de uma obra.

Tudo isso aprendemos e vimos, ou melhor: e vivemos, com o ensaio do maestro Karl Böhm. Mais ainda: o público interessado pôde atentar mais fundamente em pormenores, em frases musicais, ficou, desse modo, mais vinculado á voz de Schubert.

Amar a Música. Pois. Claro, amar a Música. Alguém estará completo sem isso? Pois Evite-se, no entanto, dar todo um serão preenchido com Música, apenas Música. A menos que se pretenda proporcionar, a grande parte do público deformado por muitos anos de mau uso da Televisão, a possibilidade de se deitar mais cedo. Busquemos o equilíbrio.

ALIMENTAÇÃO

A enfermeira Alves Baptista não é autoridade em assuntos de alimentação. Sabe, a este respeito, o que aprendeu no seu curso — tão duro, tão difícil que não pode esgotar a matéria dos comeres e beberes, nada disso. Ela própria já fez profissão de humildade. Mas antes ela, que sabe pouco, a outra que nada saiba. Na televisão portuguesa isto não será caso virgem. Acresce que Alves Baptista, em lugar de se rebelar contra as sugestões feitas na Imprensa, as acatou, meditou nelas e daí retirou proveito. Isso ficou bem patente na omissão de ontem: mais descontraída, mais natural, menos abêcê.

Por que será, no entanto, que a câmara foge, com ela, ao grande plano? Assim se tornaria a palestrinha menos solene, menos escolar, mais familiar.

Com isto não pretendo dizer que Alves Baptista tornou a rubrica impecável. Ainda ontem invadiu os terrenos que pertencem ao médico. Só este pode aconselhar quais os líquidos a beber ou não beber, consoante os casos. Perigoso generalizar, enfermeira.

Outra objecção: Alves Baptista diz que a primeira coisa a fazer quando o bebé tem diarreia é chamar o médico. Perdão. Em tal caso, suponho que a primeira coisa a fazer será mudar a fralda.

Irrita-me, kèkkerem, os conselhinhos deste tipo.

Quem pode chamar médico, chama. **A quem não pode, de que servem os conselhos?**

M. C.

QUANDO E COMO PODEM AS CRIANÇAS VER TELEVISÃO?

Com que frequência e em que circunstâncias se deve dar às crianças autorização para assistir a programas da televisão? E quais serão os programas adequados? Num «Memorando de Pedagogia da Televisão», que dentro em breve será distribuído a pais e educadores de crianças de cinco a oito anos, no Conselho Rural de Hannover (República Federal da Alemanha), dá-se resposta a estas perguntas. Os autores destas directrizes (pedagogos, teólogos, sindicalistas e jornalistas) partiram da tese, de que, em princípio, não se deve considerar a televisão um factor negativo ou até mesmo um perigo para as crianças. É, porém, conveniente ministrar aos pais conselhos sobre os períodos, os programas mais convenientes e o comportamento mais indicado para com as crianças.

Uma hora antes de se deitarem as crianças não deviam ver televisão, assim como também nunca durante as refeições. A distância do televisor deve ser de dois a quatro metros. Será conveniente que na sala haja uma segunda fonte de luz. A postura das crianças deve ser descontraída, devendo-se permitir-lhes que mudem frequentemente de posição.

Crianças doentes, muito nervosas ou fàcilmente irritáveis não devem ver televisão. Todas as crianças devem poder movimentar-se livremente na sala e também falar. Deve-se evitar que vejam programas policiais. Os pais e educadores devem ainda aproveitar toda e qualquer oportunidade para conversar com as crianças sobre os programas por elas vistos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 431 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão da Covilhã; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pauso, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portuga nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 28.° Episódio do Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da Ópera em 3 Actos, 2.° e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da Ópera em 3 Actos «O Navio Fantasma» (Wagner) — 1.° intervalo: — Temas Sociológicos, pelo Dr. Carlos Cunha — Musica de Piano — 2.° intervalo — Musica de Arco (de Prokofieff); 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica popular da Alemanha (em gravações cedidas pelo Instituto Alemão); 16 e 16: Bolero (Sibelius) — Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Hans Rosbaud; 16 e 24: Curiosidade musicais; 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica Portuguesa — Viver ou Morrer — ópera radiofónica (Joly Braga Santos); 18 e 45: Les Djins — poema sinfónico (César Franck); 19, Orquestra Nacional da Bélgica sob a direcção de André Cluytens 19 e 10, Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Gama; 20, O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 20, Diário Sonoro; 20 e 30, Musica de camara; 21, De tudo um pouco; 21 e 30, Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 5, O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30, Fados, por Tristão da Silva Junior e Mario José da Guia; 22 e 50, Musica ligeira

2.° Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23 e 5, Programa da noite; 1, Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentul, 8 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — **97,4 mc/s** — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 57: Cabina de Escuta; 18 e 02: O Nosso Programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa À Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67; e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e pênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do C. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Chopin; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8, das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Dos 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

Sua mulher, sobrinhos e mais família, cumprem o dever doloroso de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu querido marido, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, saindo da Igreja de S. João de Deus, pelas 11 horas, para o Cemitério do Alto de São João, realizando-se Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

O Pessoal da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Administrador e querido Amigo, Ex.mo Senhor Luís Ferreira de Carvalho, e que o seu funeral se realizará às 11 horas de amanhã, dia 25, da Igrepa de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de São João, sendo realizada Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau cumprem o dolorosíssimo dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso Amigo e Administrador, Ex.mo Senhor Luís Ferreira de Carvalho, e que o seu funeral se realizará às 11 horas de amanhã, dia 25, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de São João, sendo realizada Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

OS EMPREGADOS DA MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS têm o desgosto de participar o falecimento do Presidente da sua Administração e Bom e Estimado Amigo, realizando-se o seu funeral, dia 25, sainda da Igreja de S. João de Deus, pelas 11 horas, para o Cemitério do Alto de São João, realizando-se Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DA MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS têm o mais profundo desgosto ao ter de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Administrador-Delegado e Grande Amigo, informando que o funeral se realiza amanhã, dia 25, saindo da Igreja de S. João de Deus, pelas 11 horas, para o Cemitério do Alto de São João, realizando-se Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

Eugénia da Conceição Silva Teixeira dos Santos

FALECEU

Raul António da Silva, Virgínia da Conceição Silva, Maria Eugénia da Conceição Silva Moreira e marido, Maria Luiza da Silva Cunha, marido e filhos, e mais família, participam o falecimento da sua muita querida irmã, tia e perente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

MARIA ONÉLIA DOS SANTOS CAPINHA RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

Sua mãe, irmã e mais família participam que amanhã, dia 25, pelas 13 horas, na Igreja de N.ª S.ª da Saude, será celebrada missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão de Campo de Ourique. Jogos do Campeonato de Lisboa de Reservas: Benfica - Técnico, ás 20 e 30; Sporting-Belenenses, ás 21 e 45; e Passos Manuel-Oriental, ás 23 horas.

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Ajuda. Jogos do Campeonato Nacional da II Divisão (zona Sul): Lisgás-Algés, ás 21 horas; e Técnico-Belenenses, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão: Queluz-Pedrouços e Campolide-Maria Pia, ás 21 e 30; Moscavide-Sporting de Torres e Educação Física-Rio Seco, ás 22 horas. Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de senhoras: Ateneu-Benfica, Ferroviário-Sporting e G. I. P. A. Combatentes, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — No ginásio do Liceu Gil Vicente. Jogo do Campeonato de Lisboa, de juniores: Benfica-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais — 1.ª Divisão: Salgueiros-F. C. do Porto (21 e 30) e Padroense-Académico (22 e 30). Juniores: Boavista-F. C. do Porto (20 e 30). Jogos no Pavilhão do Académico.

BILHAR—Campeonato regional de 2.as categorias: Jogos na sala do Café Astória a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos regionais — I Divisão: C. D. U. P.-Galitos da Foz, Nun'Álvares - Alvinegro, Mocidade Invicta - F. C. do Porto e Cultural das Antas-Desportivo de Portugal. Jogos nas salas dos primeiros ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da I Divisão: Sporting de Espinho-C.D.U.P. (22 h.) no pavilhão do Sporting de Espinho.

DIVERSOS — Assembleia geral do Cultural das Antas, na sede, da colectividade ás 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

SANJOANENSE-BENFICA — VAI SER ANULADA A REPETIÇÃO?

O eng.º HÉLDER VIEGAS, dirigente benfiquista declara: «Antes de quarta-feira o assunto poderá estar esclarecido, para se evitar a injustiça»

Continua a ser muito falada, a decisão do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, de mandar repetir o jogo Sanjoanense-Benfica, contràriamente ao que havia decidido o Conselho Técnico da mesma Federação. Com a sentença do C. J. não se conformaram, nem o Benfica nem o C. T., principalmente por se invocar um «erro por omissão», por parte do árbitro, o que se considera contrário a toda a legislação do futebol e precedente perigoso, capaz de levar à multiplicação dos protestos.

Marcado o jogo para a próxima quarta feira (e também não deixou de surpreender esta pressa contrária a delongas habituais) não deixaram o Benfica e o Conselho Técnico — este nada convencido do acerto da resolução que anulou a sua — de procurar esclarecer o assunto, inclusive através de uma consulta à F.I.F.A.

«Antes de quarta-feira o assunto poderá estar esclarecido, para se evitar uma injustiça» — declarou-nos, esta manhã, o eng.º Hélder Viegas, chefe do departamento de futebol do Benfica. E acrescentou: **«Contamos, mesmo, com a anulação da decisão do Conselho Jurisdicional, antes ou depois da realização do novo jogo em S. João da Madeira, que, assim, ficaria nulo e sem nenhum efeito. Esperemos, no entanto, que nos primeiros dias da semana seja anulada essa decisão, para evitar um jogo sem qualquer interesse.**

Para um jogo em Londres

Costa Pereira numa «selecção internacional» com Torres, Eusébio e Coluna

COSTA PEREIRA: Londres quer vê-lo... na baliza

O conhecido empresário inglês Charles Witten acaba de dirigir-se a três jogadores do Benfica e simultâneamente ao clube no sentido de os convidar a participar num desafio de futebol a realizar no dia 4 de Março em Londres com as maiores «vedetas» internacionais da modalidade.

Os três jogadores distinguidos com o convite são Torres, Eusébio e Coluna e sensacionalmente também o antigo benfiquista Costa Pereira, actual treinador do Grupo Desportivo da C. U. F. foi convidado a defender a baliza desea constelação de «estrelas» do futebol mundial.

Sporting-União Soviética

num jogo de futebol, em Caracas?

Segundo revela hoje o semanário privativo do Sporting, aquele clube recebeu novo convite para voltar á Venezuela a fim de defrontar em Caracas no dia 8 de Março próximo, uma selecção da U. R. S. S.

Ainda que não esteja em definitivo assente, a deslocação da equipa leonina áquele país da América Latina, os dirigentes do Sporting vão proceder ás necessárias diligências junto das entidades oficiais para que lhe seja concedida a indispensável autorização. Além disso o Sporting vai tentar também obter o acordo dos clubes que terá de defrontar para o Campeonato, próximo daquela data, para o adiamento dos respectivos desafios.

MÁRIO WILSON E O BELENENSES: «O categorizado VITÓRIA é um adversário que chega em boa altura»

Duas vitórias consecutivas em jogos nos campos dos adversários (em Tomar e em Braga) assinalaram a entrada de Mário Wilson ao serviço do Belenenses. Os adeptos do clube, um pouco desabituados de verem a sua equipa em evidência, regozijam-se com esta excelente (e rapidíssima) recuperação e aguardam com redobrado interesse os próximos jogos.

...O de depois de amanhã, por exemplo. No Estádio do Restelo, o Belenenses recebe a visita do Vitória de Setubal, um grupo particularmente em foco pelos seus êxitos nos planos nacional e internacional.

Esta manhã, no decorrer do treino dos belenenses, Mário Wilson disse-nos:

— Com estes dois triunfos agora conseguidos, a nossa equipa conseguiu a tranquilidade. O que é muito importante. Uma equipa tranquila, sem receios, pode jogar melhor, permitindo também que o trabalho de preparação dê melhores frutos.

E depois:

— Considero que esse categorizado Vitória é um adversário que nos chega em boa altura. Justamente pela força da equipa de Setubal, proporciona-se-nos o ensejo de um «teste» significativo sobre a melhoria da nossa equipa, sugerido pelos ultimos resultados.

Laurindo apto a jogar no domingo

Entretanto, graças aos cuidados do dr. Silva Rocha e do massagista João Silva, Laurindo, o excelente jogador angolano, está práticamente recuperado da lesão que sofreu no passado domingo. Dá-se como certa a sua presença na equipa, que deverá apresentar: Mourinho; Assis, Quaresma, Murça e Esteves; Cardoso, Saporiti e Luciano; Laurindo, Sérgio (ou Ernesto) e Godinho.

Laurindo, o categorizado jogador do Belenenses está completamente recuperado da lesão sofrida e não faltará ao desafio que a sua equipa joga depois de amanhã contra o Vitória de Setúbal

A «TAÇA DAS FEIRAS» E A FINAL EM DOIS JOGOS

Com o Vitória de Setubal nos quartos-de-final da Taça das Cidades com Feira (e nenhuma equipa portuguesa chegara tão longe nesta prova) avulta a esperança de ver a representação do clube setubalense na final da prova. Aliás, finais...

Cabe aqui recordar que a «Taça das Feiras» apresentou há algumas épocas a inovação, de se processar em dois jogos — nos campos de um e outro dos finalistas — a decisão quanto ao vencedor da prova. Assim se tem feito nos ultimos anos, procedimento que é inédito nas competições europeias mas que é igual ao figurino apresentado pela Taça Intercontinental..

Fácil se torna depreender que as razões que levaram á disputa da final em duas «mãos» se filiam na defesa dos interesses financeiros dos clubes participantes, ainda que o processo possa revestir-se de alguns inconvenientes.

A representação portuguesa na Taça das Cidades com Feira continua a ser confiada a equipas das Associações de Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal. Convém no entanto esclarecer que para a hipótese de se verificar a candidatura de duas ou mais equipas da mesma Associação a participação na prova, tem-se seguido no nosso País á escolha em função da classificação obtida no Campeonato Nacional.

Acontecimentos DE ONTEM

Basquetebol

Campeonato Regional do Porto da 2.ª Divisão — *Série dos primeiros:* Educação Física, 39-Leixões, 29; Fluvial, 29-Guifões, 50. *Série dos últimos:* Coimbrões, 33 - Paroquial, 31; Círculo Católico, 39-Vale Formoso, 30.

Comandam a classificação: Guifões (série primeiros) e Coimbrões (série últimos).

Bilhar

«Regional» do Porto de 2.as categorias (uma tabela): A. Cruz, 150-João Rebelo, 110; Jorge Pinto, 150-Manuel Resende, 114; Manuel Resende, 150-A. Cruz, 130; Leite Castro, 150 - José Estrela, 146.

Jorge Pinto é o primeiro classificado, com vitórias em todas as partidas.

Ténis de mesa

Disputaram-se ontem á noite os jogos correspondentes á 12.ª jornada dos campeonatos de Lisboa de ténis de mesa. Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª Divisão — Paço de Arcos-Intendente, 5-1; Amoreiras-Benfica, 0-5; Sporting-Belenenses, 5-1; Avila-Centro-Católico, adiado para hoje.

Classificação: 1.os, Benfica e Sporting, 34 pontos; 3.º, C. Católico, 25; 4.º, Avila, 23; 5.º, P. Arcos, 22; 6.º, Amoreiras, 18; 7.os, Belenenses e Intendente, 16

2.ª Divisão — Amoreiras-Combatentes, 3-5; Arte e Sport-Acad. Amadora, 5-1; Armadorense-Lisgás, 0-5; Rodrigues Cordeiro-Ateneu, 5-1.

Classificação: 1.os, Lisgás e R. Cordeiro, 34 pontos; 3.º, Arte e Sport, 30; 4.º, Combatentes, 26; 5.os, Amoreiras e Armadorense, 20; 7.º, Acad. Amadora, 16; 8.º, Ateneu, 14.

3.ª Divisão — Económicos-E. Amadora, 0-5; Cacém-Mirantense, 0-5; Desp. Operário-Aguias, 5-1.

*

Campeonato Regional do Porto de ténis de mesa — Juniores (equipas): Alvinegro, 2-C. D. U. P., 5; Cultural das Antas-S. Roque, 1; C. P. N., 1-Mocidade Invicta, 5; F. C. Porto, 5-Portuense Desporto, 0. F C. Porto e Mocidade Invicta, a uma jornada do fim, ocupam os 1.os lugares, pelo que devem ter que realizar uma «finalíssima» para apurar o campeão.

Voleibol

Jogo em atraso do campeonato do Porto da 2.ª Divisão: Efacec, 3-Académica de S. Mamede, 2.

MOTONÁUTICA

Disputa-se no domingo a 2.ª regata do «Torneio de Inverno»

Realiza-se depois de amanhã a 2.ª regata das três que constituem o «1.º Grande Torneio de Inverno» de motonáutica promovido pelo tri-semanário «Mundo Desportivo».

Esta segunda prova (critério de velocidade) inicia-se ás 14 horas e será disputada em três «mãos» de dez voltas cada, na Barragem de Salvaterra de Magos.

A primeira regata (três horas de resistência) foi ganha por Luís Manuel Ramalho.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CASA
PARA ARMAZÉM NA RUA AUGUSTA n.º 213-3.º, Ed.º, mostra-se no local e trata o Solicitador AYRES DE OLIVEIRA, Rua Nova do Almada, 24, 2.º, Ed.º Telef. 32 30 07.

organizada pelo Oriental Excursão ao Barreiro

Para proporcionar aos seus sócios e adeptos a possibilidade de assistir ao encontro que a sua equipa disputa no próximo domingo no Barreiro contra o Luso, o Clube Oriental de Lisboa promove uma excursão em barco àquela vila da outra margem, cuja partida está marcada para as 13 e 30 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O TÉCNICO venceu CIÊNCIAS, em basquetebol

Com a realização da 3.ª jornada, prosseguiu ontem á noite, no pavilhão do Estádio Universitário, o Campeonato Regional Universitário de basquetebol, que incluía um jogo, normalmente, proporcionador de despique emocionante: Ciências-Técnico. Ontem jogou-se bem. Voltou a haver emoção e entusiasmo dentro do rectangulo já que poucos espectadores se deslocaram ao pavilhão, o que é de lamentar, pois os rapazes precisam de estímulo.

O Técnico venceu Ciências por 63-50, no melhor encontro da noite. Alinharam:

Técnico — Jorge, Rocha, Roque, 14; Teixeira, 6; Rebelo, Casaca, 15; Brás, 14; Araujo, 10; Soares, 4.

Ciências — Tolentino, 5; Abrantes, 4; Costa, 8; Fernandes, 11; Rosário, 8; Ambrósio, 10; Palhares e Bagio, 4.

Os outros encontros, forneceram os seguintes resultados: Agronomia-Medicina, 60-75; Direito-Naval, 65-30; I. S. C. S. P. U.-I. N E. F., 25-43; Económicas-Letras, 76-35.

Alinharam:

Direito — Gonçalves, 16; Alves, 3; Carlos, Florêncio, 24; Nobre, Correia, 20; Loureiro, 2 e Baptista.

Naval — Cardoso, 2; Deus, 10; Cerqueira 8; Nunes, 2; Leite, Alexandre e Sousa, 8.

I. N. E. F. — Correia, 8; Santos, 16; Vidal, 4; Garcia, 12 e Silva, 15.

I.S.C.S.P.U. — Carvalho, 5; Ribeiro, 10; Fragata, 2; Mourão, Norberto, 6; Brioso e Reis, 2.

Agronomia — Peixinho, 11; Lino, 29; Lindo, Melo, 5; Silva, 13 e Correias, 2

Medicina — Ivaldo 2; Pereira 23; Boquinhas, 8; Lago, 7; Bogalho, 20; Monteiro, 15 e Gonçalves.

Económicas — Dores, Martins, 28; Gouveia 21; Freire, 11; Jorge, 2 e Armando, 14.

Letras — Pina, 9; Sousa, Santos, 6; Rosa, Sá, 6 e Faustino, 4.

A próxima jornada, 4.ª do campeonato que está a decorrer, realiza-se no próximo dia 30, com os seguintes jogos: Direto-Agronomia, Ciência-Económicas, I.N.E.F.-Técnico, Acad. Militar-Letras e I.S.C.S.P.U.-Medicina.

Para além dos benefícios que a educação física proporciona, a ginástica oferece-nos ainda magníficas expressões de beleza estética como aquela que vemos na imagem

Homenagem aos hoquistas do Valongo

PORTO, 24 — O Valongo, popular colectividade da vila com o mesmo nome, vai homenagear os seus campeões regionais de hóquei em patins. Na temporada finda, os valonguenses conheceram a sua melhor época de sempre, ao conquistar três títulos regionais ao mesmo tempo (I Divisão, Reservas e Juniores). Por este motivo, os jogadores que fizeram parte das equipas campeãs vão receber a consagração justa da direcção do clube, que os homeageará com um jantar.

A reunião será aproveitada pelos dirigentes do clube para homenagearem os atletas que tão bem o souberam representar.

ÁRBITROS DE COIMBRA

A semelhança dos anos anteriores a Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Coimbra promove a realização de um ciclo de palestras subordinadas a temas relacionados com as leis do jogo e a proferiu por dirigentes da arbitragem e árbitros filiados naquela Comissão.

TORNEIO DE MAR DE LA PLATA

MAR DE LA PLATA, 24 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados verificados nos jogos da jornada de ontem a contar para o torneio heptagonal de Mar de La Plata: Rapid de Viena-M. T. K. (Húngria) 2-1 e Palmeiras (Brasil)-Boca Juniores, 2-1.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 21 - 8.ª Época

Republica - 121 1X1 2XX 1X1X; Diário da Manhã — X11 1XX 11i 1XXX; Voz de Lamego — 211 11X 212 X111; Povo Algarvio — 121 12X 222 1112; Notícias de Beja — 111 111 221 11X1; Notícias de Chaves — 211 X11 2X1 1X11; Folha de Domingo — X21 12X X21 1111; Reconquista — 1X1 122 2X2 111X; Comércio de Portimão — 111 121 211 1121; Brados do Alentejo—121 X11 222 X112; Defesa de Arouca — 2X1 211 121 2112; O Distrito de Setubal — 1X1 12X 2XX 1X12; Rádio Ribatejo — 121 X12 2X2 11X2; Correio da Beira — 1X1 12X 2XX 121X; Sporting — 1X1 211 X12 11X1; Jornal de Sintra — X21 121 X21 1111; Jornal da Lixa — 111 111 211 1X11; Gazeta do Sul — XX2 X1 X22 X2X1; Linhas de Elvas — 111 12X 222 111X; Jornal de Santo Tirso — 1X1 111 212 X212; Clube Asas do Atlântico S. D. — 1X1 1XX 112 111X; Jornal da Beira Baixa — 1X1 1X1 X1X 111X; Jornal Estrela da Manhã — 111 122 222 11X; Jornal das Aves — X21 121 XX2 1112; Jornal Terra Alta — 221 2X1 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 1X1 11X 11X 1111; O Alcoa — 1X1 X22 2X1 1X1X; Diário dos Açores — 121 12X 2X1 1XX2; Correio dos Açores — 1X1 X21 212 111X; Jornal «O Algarve» — 21X 111 X12 21XX.

João Semana — 1X1 1X1 221 1112; Jornal de Évora (Aqui... Tot.) — 1X1 1X1 21X 11X1; Ecos de Cacia — 111 211 X22 12; Clube Asas do Atlântico O. D — X21 2X1 1X11; A Ilha Desportiva — XX1 2XX 11X 11X1; Açores — 211 X11 1X1 11X1; Jornal do Fundão — 1X2 X21 X11 1X2X; Correio do Vouga — 121 121 221 1111; O Telégrafo — 1X1 X21 X11 1111; Cardeal Saraiva — 121 1X1 222 1112; A Voz — 1X1 X2X X12 1112; Notícias da Amadora — 1X1 1X1 121 121X; Peça que não maça — X11 XX1 XXX 111X; Notícias do Douro — X11 12X 2X1 1X11; O Comércio do Porto — 111 1XX X11 1X1X; A Ordem — 111 X1X 222 1112; Flor do Tâmega — 121 12X 2XX 1X1X; Momento do Totobola «R. P.» — 111 111 112 1111; Programa Electro Mecânico—111 1XX X1X 111X; De Tudo Um Pouco — 121 11X 22X 111X; Repórter do Dia — 1X1 1X1 222 1111; Repórter do Dia (Angola) — 111 12X 121 111X; Rádio Sports — 211 122 X11 1112; A Voz dos Ridículos — 111 11X 1X1 1112; Às 10, Espere por Nós — 121 XX2 X22 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — XX1 2X2 1XX 1X1X; Dos Fracos Não Reza a História — 111 X12 1X2 1111; Boletim Desportivo (R. P.) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (Auto Rádio) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (R.C.P.) — 121 121 112 1X11.

Rádio Placard (E.N.R.) — 1X1 121 111 2111; Rádio Placard (R.R.) — 211 21X 11X 21X2; Notícias de Gouveia — 1X1 2X2 2X2 1212; O Comércio de Guimarães — 111 XX1 212 X111; Folha de Tondela — 111 111 222 1111; O Distrito de Portalegre — 1X1 2X2 12X 112X; Litoral — 121 1X2 X21 111X; Badaladas — 1X1 1XX 2X2 1112; Notícias de Penacova (N.O.) — 1X1 X11 X12 1112; Diário de Coimbra — 111 121 X11 111X; Jornal do Barreiro — 1X1 X1X 12X 1X1X; Notícias de Guimarães — 121 12X X21 11X2; Crónica Desportiva — 1X1 X21 222 1112; Voz de Amares — 1X1 12X 112 11X2; Maria da Fonte — 1X1 12X 11X 12X2; O Setubalense — X21 X21 21X 1X1X; Correio do Minho — X21 1X1 12X 111X; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 1X1 XX1 12X 111X; Póvoa de Lanhoso (C.A.) — 22X X11 211 121X; A Voz Desportiva — 1X1 12X 212 1112; Eu Sei Tudo — 11X 212 212 1X21; Notícias de Penacova (V.M.) — X21 11X 21X 111X; A Comarca de Arganil — 1X1 1X1 X12 111X; Rádio Oceano — 1X1 11X 12X 1111; A Voz do Domingo — 1X1 12X X22 111X; O Concelho de Estarreja — 1X1 12X 112 11X1; O Jornal de Felgueiras — X22 2X1 1X1 1111; Ideal Rádio — 111 12X X11 1122; Cantinho Ricardo Lemos — 111 122 211 1X2X; Os Belenenses 111 X21 XX1 1211.

Norte Desportivo — 111 1XX 211 1X12; Correio do Douro — 1X1 1XX 212 X122; O Porto — X11 XX1 11X 2122; Com. Leixões (Desp.) — 1X1 1XX 11X 1111; Com. Leixões (DTUP) — 1X1 X11 1X1 111X; Vamos á Bruxa — 1X1 X22 212 111X; Colina Sagrada — X21 X2X 212 111X; Mosaico — 121 121 X2X 1111; Prog. Sem Nome — 11X X11 1X2 X11X; Resenha Desportiva — 211 112 21X 1112; R. C. do Norte — 2X1 1X1 2X2 1111; O Com. Gondomar — 111 111 X22 2XX2; O Com. Gaia — 111 111 X22 2XX2; Passa-Tempo — 1X1 11X 11X 21X1; Jornal Diário do Norte — XX1 111 XX2 1112; Jornal Notícias — X11 12X 21X 11X2; Aqui... Salgueiros (ENR) — 121 112 21X 111X; A Lição do Menino Quim (ENR) — 1X1 1X1 XX2 1111; Penalti — 111 11X 221 1112; Diário de Luanda — 1X1 X21 22X 1111; Nossa Chave — 111 1X1 121 1111; Diário do Ar — 1X1 122 2XX XX11; Galeria dos Desportos — 221 X2X 21X XX1X; Passatempo (PLM) — 111 11X XXX XX1X; Gazeta Radiofónica — 1X1 122 2XX X112; Loja de Antiguidades — 1X2 112 2XX XX1X; Expresso da Tarde — X1X 211 1X1 2X11; Expresso da Noite — 111 211 XX1 X111; Comércio de Luanda — 1X1 121 X21 1X11; Diário de Lisboa — 111 12X 2XX 21XX; 20.ª Hora — 111 X11 12X 1111; Onda da Manhã — 111 211 X11 12X1; A Tribuna — 121 X12 X22 X1X2; Notícias — 1X1 XX1 X11 111X; Diário de Moçambique — 111 12X 11X 112X; Domingo Alegre — 1X1 1XX 2X1 11X1; Roteiro Sonoro — XX1 X21 X21 112X; R. F. Português — 1X1 2XX 121 X1X2; R. F. Ronga — 111 121 X2X 111X; Bondiazinho — 2X1 211 XXX 1112; Cidade 69 — 221 XX1 111 22X1; Brado Africano — 121 1X2 112 21X1; Tic-Tac — 1X1 121 11X 111X; Notícias da Beira — 111 1XX 212 12X2; Novidades — 1XX 112 X12 11X2; Passatempo (J. J.) — 1X1 X1X 222 1X11; A Voz do Casa Pia — X21 122 1X2 1112; Mundo Desportivo — 111 112 X11 111X; Notícias d'Évora (V. D.) — 111 2XX 211 X21X; Notícias d'Évora — (V. J. T.) — 1X1 X11 X22 1X11; A Rabeca — 121 1XX 11X 1111; Jornal da Beira — 1X1 X22 11X 1211; A Defesa — 1X1 1X1 211 211X; Jornal do Sul (A. D.) — 1X1 111 X11 1111; Jornal do Sul — T. das L.) — X11 X11 X12 1112.

RESUMO

CONCURSO N.º 21

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	U. Tomar-Braga	109	22	14	7	2	1	
2.	Belenenses-Setubal	52	61	32	4	4	2	
3.	CUF-Atlético	135	6	4	8	1	1	
4.	Guimarães-Sporting	89	38	18	6	3	1	
5.	Covilhã-Famalicão	52	42	51	4	3	3	
6.	Espinho-B. Mar	71	49	25	5	3	2	
7.	Leça-Salgueiros	43	43	59	3	3	4	
8.	Valecamb.-T. Novas	66	36	43	4	3	3	
9.	Peniche-Barreirense	50	42	53	3	3	4	
10.	Sintrense-Lusitano	116	16	13	8	1	1	
11.	Seixal-Montijo	102	30	13	7	3	1	
12.	Luso-Oriental	107	28	10	7	2	1	
13.	Sesimbra-Torriense	54	49	42	4	3	3	

e o prognóstico «lógico» será: 1X1 111 212 1111.

(a) Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

INSTANTÂNEOS

PINGUE-PONGUE NA MADRUGADA

Não é o ruído característico da chuva a cair dos beirais. É o bater, mais ou menos cadenciado, dá bola de pingue-pongue sobre a mesa que uma rede divide ao meio.

Passa da uma hora da madrugada. Todavia, duas equipas de juniores estão ainda em acção.

Os rapazes que jogam serão estudantes ou empregados. Terão, naturalmente, de levantar-se cedo no dia seguinte.

Pingue-pongue na madrugada — algo está errado e nada pode justificar.

A TOMADA DE SETÚBAL

Era impressionante. A partir do meio-dia, Setubal estava literalmente ocupada pelas hostes idas de Lisboa.

Os restaurantes, os cafés, as avenidas largas e as ruas estreitas transbordavam de benfiquistas. «D. Futebol» mandava luzida e numerosa embaixada, da Capital á bela cidade do Sado.

Ninguém faltou no «Bonfim». Nem mesmo os que não dispõem de «Bons... Meios».

A MULHER NA BANCADA

A mulher fica bem em qualquer parte. Nas bancadas dos estádios também.

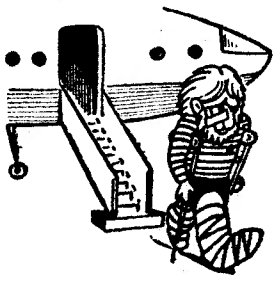
Contudo, se descesse um pouco mais, pisaria as pistas. E nem por isso perderia a pista das virtudes que a adornam.

Experimente, pois, descer um pouco, bela frequentadora dos espectáculos desportivos. E verá como, paradoxalmente, subirá

O SPORTING VOLTOU

O Sporting regressou, mal-ferido da campanha venezuelana. Como irá reagir aos efeitos dos insucessos verificados?

Não o cremos — ninguém poderá acreditar numa coisa dessas — que



os «leões» se entregarão ao desespero ou á indiferença.

Isso não poderá acontecer. O Sporting, que voltou, não estará, certamente, para aí voltado...

FILHA DE SALTADOR

Fátima Matos Fernandes, filha do antigo atleta do Benfica que é, igualmente, seu pai e treinador, acaba de bater o «record» do salto em altura.

Adoptado o estilo «Flossbury», a pequena e o progenitor mostraram estar actualizados com as novas técnicas.

Ao saltar de costas, Fátima mostrou não estar de costas para o progresso da sua modalidade.

OS «GRANDES» E OS CRESCIDOS

Em tempos que já lá vão, os clubes, ou antes, as equipas de futebol, eram designadas por «grandes» e «pequenas». E quando um dos «senhores» perdia ou empatava com um adversário da arraia miuda, o acontecimento tomava foros de catástrofe.

Hoje, embora os «grandes» mantenham os seus pergaminhos, os outros cresceram e já os tratam por tu.

Se o respeito é muito bonito, a irreverência também não é nada feia...

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — ADEUS AMIGO — Condes e Roma — ASSASSINOS — Eden

CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10

Às 21.30 — ESTREIA — (Ad.)
Ver anúncio especial

ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO

Às 15.15 e 18.30: «24 Horas da Vida de uma Mulher» (Ad.)

AVIS
(Adultos) Tel. 47163

Às 21.30
Uma explosão de violência num novo tipo de «western»!

O BOM, O MAU E O VILÃO

com Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Eli Walach
TECHNICOLOR — SCOPE

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester
Oliver Reed e Shany Wallis

OLIVER!

70 mm — Technicolor

LIDO
Tel 93 75 93 AMADORA

(M 12 anos) As 21.30 h.
Cantinflas é pistoleiro!
Cantinflas é «cow-boy»!
Cantinflas é explosivo!

AS MINHAS PISTOLAS

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933

A QUEIMA-ROUPA
LOUCO POR GAROTAS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas
NO CALOR DA NOITE
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

ROMA
ADULTOS Tel. 727778

As 21.45
ESTREIA
Um filme de sensação!

ADEUS AMIGO
COLORIDO
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A BRIGADA DO DIABO

com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO!
Grandiosa e arrebatadora evocação do terrível Egipto dos Faraós

RAINHA DO NILO

com Jeanne Crain e Edmund Purdom
Totalescopio Eastmancolor

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Uma mulher descobre o amor...

RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080

3.ª SEMANA
Extraordinário filme de
Paul Newman
com Joanne Woodward
e Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel 320917

Às 21 horas
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
O ASSALTO AO FORTE

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729

CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

Amanhã: «matinée» infantil
AS 1001 NOITES ÁRABES
(M. 6 anos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768

Às 21.45 — ESTREIA
Veja anúncio especial

Technicolor — Techniscope
Henry Silva e Evelyn Stewart
em

ASSASSINOS

Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições — (M. 12 anos) — «ESQUADRILHA DE ATAQUE»

POLITEAMA
Tel. 32 63 05

HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal acção realista

O BOM, O MAU E O VILÃO

com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

DOMINGO, ÀS 18 H. — O MESMO FILME E UM ACTO DE VARIEDADES

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

CHAMPAGNE ESCANDALOSO

ESTÚDIO
(M 12 anos)
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson

JÚLIO CÉSAR

Dia 24: O Leopardo (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097

2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

RESTELO
O PROFETA
(Adultos) Tel. 610375
com Vittorio Gassman

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15.00 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante

AS SANDALIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
O LEOPARDO, de Luchino Visconti, com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Alain Delon, etc.
Dia 27: OS CONTOS DA LUA VAGA (Adultos)

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 5 05 95

As 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
UM FILME NOTÁVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574

As 21.30
CAMINHO PARA DOIS
com Audrey Hepburn e Albert Finney
Parque privativo — Ar condicionado

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Mal, por mal, antes com elas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Profeta» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O Louco» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Londres é de gritos» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «007 — Operação Relampago» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O vício de matar» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O segredo da caixa preta» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Agiota» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Catarina, Imperatriz da Rússia» (17 anos)
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Como mate Rasputine» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A noiva estava de luto» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Dragão de fogo» e «Revolta em Batosi» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Camões» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Soldados sem Rêsto» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Camarada Mini-Saia» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Cabeça de Martelo» (12 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Continua a actuar na «Tipóia» a cantadeira Deolinda Rodrigues.
* Regressa dentro de dias a Lisboa o cantor Luís Piçarra, que tem estado a actuar em Lourenço Marques.
* Encontram-se livres de compromissos os artistas Manuel Mendes e António Proença.
* Vai gravar um novo disco a artista Maria da Glória.
* O cantador Fernando Farinha encetou uma digressão turística por Angola
* Regressa dentro de poucos dias a Lisboa a artista Esteia Alves, que tenciona inaugurar um restaurante típico em Toronto
* Os artistas Ana Hortense e Carlos Barra participam no próximo programa de fados da E N.
* Deve deslocar-se dentro de dias a Madrid o cantador Manuel de Almeida.
* Estão a concluir um contrato no Casino do Funchal os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques.
* Após o seu regresso da Madeira o artista Nuno de Aguiar ingressará no «Tic-Tac», de Matosinhos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55-A (772132) * Providência, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) * Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) * Alegria, Estrada de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Mata, 54-C (702226) * Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findar, R. D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R de Campolide, 197 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * Zema, R. General Justiniano
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patutela, R do Lumiar, 122 a 124 (790332) * Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 6-A (31058)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedroúços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-3 (869831)
MOSCAVIDE — Império, R de Olivença, 44 (251820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb Grande Guerra, 64 (Tel 21070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardo Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av da República 77-C (247054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 1 A., 15 (260116).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G. Guerra, 40 (280170) — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (934589) * Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072) * Clabel, R. António Sardinha, 23-D (938551) * S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 — Reboleiro (938708)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre Gusmão 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia 5 (950043) * Queluz, Av Miguel Bombarda, 23-A 95 84
CACÉM — Central, R Elias Garcia 55 (Tel 29400 34)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins 285 (T. 29 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim. (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L Afonso Albuquerque (9800581)
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares, Abrelo — (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge 5 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Bero Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão 49 (2700761)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 22-B (224 4
BARREIRO — Normal, Av Alfredo da Silva, 16 (2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, 5 de Outubro 8 (270254)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato 60 (230 56)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (Te 22947
SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (22408)
* Portugal — R Camilo Castelo Branco (2321)
SEIXAL — Soromenho e Paiva

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados). 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738. * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Pago), 325345 * Estação Marítima de Alcântara-663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone: 53 07 58

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

Hammarskjoeld conivente na morte de Lumumba

— acusa um colaborador do Sr. H.

DUBLIN, 24 — (R.) — O falecido Dag Hammarskjoeld, secretário-geral, das Nações Unidas, é apresentado numa peça nova como conivente na morte de Patrice Lumumba.

O autor é Conor O'Brien, discutido alto funcionário irlandês das Nações Unidas, que foi representante de Hammarksjoeld no Catanga.

DAG HAMMARSKJOELD

A peça intitula-se «Anjos Assassinos» e vai certamente provocar acesas controvérsias. Na peça, Hammarskjoeld concorda que Lumumba deve morrer para preservar a paz. É ele próprio que dá ordem pelo telefone para que as forças da O. N. U. não intervenham para salvarem Lumumba.

A acção decorre desde 1960, ano em que o Congo se tornou independente com Lumumba como primeiro-ministro até Setembro de 1961, quando Hammarskjoeld morreu num misterioso acidente de aviação.

Uma das personagens conta em cena que Lumumba foi morto a tiro e á baioneta em Janeiro de 1961, tendo sido o seu corpo dissolvido em aço.

PATRICE LUMUMBA

A peça já foi publicada em Nova York e deve subir á cena, pela primeira vez, em Los Angeles no próximo Outono.

O Teatro Nacional Inglês tentou comprar os direitos da peça, mas estes foram cedidos aos produtores americanos, não se sabendo, por isso, quando será a peça montada em Londrés.

As mortes de Lumumba e Hammarskjoeld ocorrem fora de cena mas são contadas por personagens da peça.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco por influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado na Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 9°,5; mínima: Montalegre 3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 10°; Funchal 5°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 2° Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°; no água do mar: 13°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Condições favoráveis á formação de nevoeiros matinais, nas terras baixas e nos vales. Vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 49
Ocaso ás 18 e 50

PREIA-MAR: Dia 24 — 8 e 45 (3,7 m), 21 e 14 (3,4 m); Dia 25 — 9 e 37 (3,4 m); 22 e 08 (3,3 m); Dia 26 — 10 e 35 (3,2 m); 23 e 13 (3,2 m)

BAIXA-MAR Dia 24 — 2 e 58 (1,3 m); 14 e 37 (1,4 m). Dia 25 — 2 e 52 (1,6 m); 15 e 32 (1,6 m) Dia 26 — 4 (1,7 m); 16 e 38 (1,8 m).

Conselho de programas da Televisão Portuguesa

Como noticiámos há dias, foi constituído o novo conselho de Programas da R. T. P., presidido pelo sr. dr. Clemente Rogeiro, director-geral da Informação.

Podemos agora acrescentar que o referido Conselho é constituído pelas seguintes personalidades: monsenhor Moreira das Neves, dr.ª Ester de Lemos, dr. Nuno Matias Ferreira, escultor António Duarte, dr. José Figueiredo, Fernando Guedes, Manuel Figueira e João Ortigão Ramos.

ANGOLA COLABOROU NO ÊXITO DA VIAGEM DA «APOLLO-8»

LUANDA, 24 — (L.) — «O êxito do nosso apoio neste projecto, foi possível através da generosidade da vossa assistência e esforços» — lê-se numa mensagem enviada pelo departamento central meteorológico da U. S. A. F., em Wigh Wycombe (Inglaterra), ao serviço meteorológico de Angola, agradecendo a colaboração dada pelo centro meteorológico principal de Luanda, a pedido dos responsáveis do projecto «Apollo», com o fornecimento de previsões para utilização de estudos e trabalhos relacionados com o voo da nave espacial «Apollo 8».

«Sinceramente esperamos poder ter oportunidade de os ajudar do mesmo modo que nos ajudastes» — acrescenta a mensagem, que pede a cessação da transmissão de informações.

As previsões eram fornecidas duas vezes por dia, em períodos de 24 horas, relativas ao território de Angola e por zonas. A informação de Luanda incluía, essencialmente, a nebulosidade, a precipitação e as trovoadas.

O V. Setúbal está retido em Madrid

A equipa do Vitória de Setúbal, que na quarta-feira eliminou a turma italiana do Fiorentina, encontra-se retida em Madrid, dado que o nevoeiro em Lisboa não permitiu a aterragem do avião que transportava a comitiva setubalense.

Podemos no entanto acrescertar que segundo nos informa a «Alitalia» o Vitória de Setubal partirá ainda esta tarde em autocarro da capital espanhola.

«Rallye» de Monte Carlo

O sueco Waldegaard foi o grande vencedor

MONTE CARLO, 24 (Pelo telefone) — (Do nosso enviado especial Avelãs Coelho) — Foram afixadas as classificações oficiais do 38.º «Rallye» de Monte Carlo. A equipa Waldegaard-Helmer, em «Porsche 911 S» que partiu de Varsóvia, foi declarada vencedora; a seguir classificaram-se Larrousse - Perramond, também em «Porsche 911 S», e em 3.º lugar a equipa Vinatier-Jacob, em «Alpine-Renault».

A «Coupe des Dames» foi ganha pela equipa Pat Moss Carlson - Elisabeth Nystrom, em «Lancia» que partiu de Londres.

A classificação até ao 15.º é a seguinte:

1.º Bjorn Waldgaard—Lars Helmer, em «Porsche 911 S»; com 21554 pontos; 2.º Gerard Larrousse — Perramont em «Porsche 911 S», 21 831; 3.º Vinatier-Jacob, em «Alphine-Renault», 21 854; 4.º Piot-Todt, em «Ford Escort Twin Cam», 22 553; 5.º Therier-Dumont, em «R8 Gordini», 23165 6.º Pat Moss Carlson — Elisabeth Nistrom, em «Lancia-Fulvia», 23 513; 7.º Slotmaker — Van der Gist, em «BMW», 23 750; 8.º Barailler —Fayel, em Triumph, 24 351; 9.º Greder — Vigneron, em «Opel Commodore», 24 729; 10.º Pianta-Paleari, em Autobianchi, 25 031; 11.º Patrich Lier — Michael Buzzi, em «BMW», 25 214; 12.º John Buffon — Jurgen Barth, em Porsche ,25 574; 13.º Ballestrini — Audetto, em Lancia Fulvia, 25 641; 14.º Onnerud — Stamnes, em Opel, 25 841; 15.º Beaumont — Brillard em Opel, 26 665.

No Rali do Mediterraneo a vitória coube a Kallstrom-Hoggbon, em Lancia com 21 691 pontos após se ter verificado que não tinha falta de qualquer visto conforme se chegara a supor.

Metropolitano - Carris — litígio a ser discutido na Câmara Municipal

O diferendo que opõe a Companhia Carris ao Metropolitano e que deu origem á denuncia do acordo dos bilhetes de transferência, nas terminais de Entrecampos e Sete Rios, vai ser alvo, na próxima sexta-feira, ás 10 e 30, de uma reunião publica extraordinária na Camara Municipal de Lisboa.

Reunião de dirigentes dos Profissionais de Escritório

No Hotel Florida, á Rua Duque de Palmela, realiza-se, hoje, ás 21 e 30, uma reunião promovida pelo actual elenco directivo do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório. Este encontro tem por fim apresentar, a todos os sócios e interessados, um resumo claro do programa que é proposto á realização pelos corpos gerentes do Sindicato, que são constituídos pelos seguintes elementos: *efectivos* — Américo da Silva Ramalho; Dulcínio Caiano Pereira; Manuel Bidarra de Almeida e Ruben Salvador Brás; *suplentes* — Carlos Alberto Milharadas; Eduardo Alves Pessoa de Azevedo; Fernando Bento Ferreira e Isabel Maria Teixeira Vieira.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS E A REFORMA DA UNIVERSIDADE

Na Faculdade de Ciências de Lisboa efectuou-se uma reunião de representantes das comissões, constituídas pelo grupo de trabalho, para o estudo dos temas relacionados com o problema da reforma da Universidade.

Participaram professores e estudantes, com o objectivo de comparar e discutir os métodos de trabalho que têm sido seguidos, os assuntos encarados e os progressos feitos por cada comissão desde as primeiras reuniões em Dezembro.

A lista dos assuntos actualmente em estudo pelas oito comissões compreende:

1.ª — Reforma do ensino e da educação desde o nível pré-primário até o pos-universitário, com coordenação de todos os níveis.

2.ª — Governo da Universidade. Autonomia. Governo da Faculdade de Ciências de Lisboa.

3.ª — Recrutamento do pessoal docente. Regime do pessoal docente.

4.ª — Política científica.

5.ª — Autonomia discente e cogestão. Problemas associativos. Problemas de rentabilidade escolar. Integração do estudante na sociedade. Remunerações e outros tipos de assistência aos estudantes.

6.ª — Acesso á Universidade.

7.ª — Funções sociais da Universidade. Representação da Universidade nos órgãos administrativos da Nação. Relações entre a Universidade e instituições extra-universitárias no que se refere a investigação e ao ensino de pos-graduados.

8.ª — Organização da Faculdade de Ciências. Carreiras a que dá acesso.

JOVENS SUECOS PEDEM AO PRÍNCIPE HERDEIRO QUE RENUNCIE AO TRONO

ESTOCOLMO, 24 — (R.) — Um grupo de membros da organização da juventude do Partido Social Democrático, que governa a Suécia, pediu ao príncipe real, Carl Gustav, que renuncie á sucessão ao trono.

Na semana passada, quando o príncipe herdeiro, de 22 anos, inaugurava uma fábrica industrial em Lund no Sul da Suécia, aqueles membros desfilaram empunhando cartazes antimonárquicos e entregaram-lhe uma «minuta de abdicação».

A minuta começava: «Eu, Carl Gustav Bernardotte, príncipe real da Suécia, peço por este meio ao Parlamento para me libertar do meu cargo herdado como sucessor ao trono sueco».

Os democratas sociais, no Poder durante os ultimos 37 anos, exigiram sempre uma cláusula pedindo o estabelecimento de uma Republica no seu programa de Partido, mas não têm tomado medidas firmes para a concretizar.

Em 1966, um determinado grupo de democratas sociais antimonárquicos persuadiu o Parlamento a criar uma comissão para estudar a posição do rei como chefe de Estado.

Em comum com outros monarcas reinantes europeus, o rei Gustav VI não desfruta de qualquer poder político prático.

FOGO A BORDO DUM NAVIO TURCO

S. VICENTE (Cabo Verde), 24 (L.) — Com o fogo a bordo, foi rebocado para o porto do Mindelo, pelo navio russo «Cherniakehevsk» o cargueiro turco «Preveze», que atracou ao cais n.º 3, daquela ilha.

O navio sinistrado apresenta sinais de que o incêndio teria sido violento, ainda que completamente apagado.

Um outro pretendente carlista

MADRID, 24 — (F. P.) — «Sou o legítimo herdeiro carlista», declara o arquiduque Francisco José Carlos de Habsburgo-Lorena e Bourbon numa entrevista concedida em Viena e publicada ontem á tarde pelo órgão dos sindicatos espanhóis «Pueblo».

«As autoridades espanholas tiveram muita paciência com Hugo de Bourbon-Parma que é um estrangeiro, não tem quaisquer direitos carlistas e se mostrou insolente a seu respeito», acrescenta o entrevistado que é de nacionalidade espanhola mas vive em Viena.

TOCHAS HUMANAS

(Continuação da 1.ª página)

anos, serralheiro. Lançou fogo a si próprio anteontem, na Praça da Liberdade, na cidade checoslovaca de Brno, junto de um memorial em honra de Palach. Sofreu queimaduras em doze por cento do corpo. Encontra-se livre de perigo.

Franz Gitzl, de 35 anos, austríaco, pai de cinco filhos. Lançou ontem fogo a si próprio, na localidade de Stein-An-Der-Enns, no sul da Áustria. Sofreu queimaduras em dez por cento do corpo. Está livre de perigo.

Jan Gabor, de 26 anos, desempregado. Tentou ontem suicidar-se pelo fogo, em Levice, na Eslováquia Ocidental. O seu estado é grave.

Enrico Antoniotti, 58 anos, italiano, foi o ultimo a tentar suicidar-se pelo fogo na localidade de Rivarolo, perto de Génova. O seu estado é considerado pelos médicos como muito grave.

Em todos os casos, com excepção do de Palach, as autoridades dos países respectivos consideraram as tentativas de suicídio como não tendo sido provocadas por razões políticas. Nos casos de Bauer, Malinka Bogyi e Gabor, as autoridades anunciaram que já haviam feito anteriormente outras tentativas de suicídio.

Gabor já tinha estado preso por delitos de direito comum. Jaros cometeu o acto desesperado depois de uma discussão com o padrasto.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO